

PROJETO EDUCATIVO



2017-2020

APRENDER PARA O SUCESSO

Reajustamento para 2018/2020



Projeto Educativo – APRENDER PARA O SUCESSO

	Índice
PREÂMBULO	5
INTRODUÇÃO	7
I. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL	10
II. IDENTIDADE DO COLÉGIO	13
1. MISSÃO e VISÃO	13
2. VALORES, PRINCÍPIOS E POLÍTICA	13
3. OBJETIVOS GERAIS	18
4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS	19
5. PERFIL DO ALUNO	21
6. PERFIL DO PROFESSOR	24
6.1. Avaliação do Desempenho Docente	28
III. CARACTERIZAÇÃO	29
1. HISTÓRIA E ENQUADRAMENTO LEGAL	29
2. O CONCELHO DE LEIRIA E O COLÉGIO	29
3. ALUNOS	30
4. FAMÍLIAS	32
5. RECURSOS	34
5.1. Recursos Humanos	34
5.1.1. Pessoal Docente	34
5.1.2. Pessoal Não Docente	35
5.1.3. Pessoal Técnico Especializado	35
5.1.4. Outros Colaboradores	35
5.2. Recursos Físicos	36
5.3. Recursos Pedagógicos / Didáticos	36
IV. ÁREAS DE INTERVENÇÃO	38
1. SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS	38
2. INCLUSÃO SOCIAL E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR	40
3. ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DAS APRENDIZAGENS	41
4. CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL	41
5. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE	42
6. LITERACIA TECNOLÓGICA E DIGITAL	43
7. CULTURA DE SEGURANÇA	43
8. LIGAÇÃO À FAMÍLIA, AO MEIO E AO MUNDO	44
9. FORMAÇÃO CONTÍNUA E MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL	45
10. LIDERANÇA E CULTURA INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO	46
V. PLANO ESTRATÉGICO	48
VI. ESTRUTURA ORGÂNICA E FUNCIONAMENTO	66
1. ESTRUTURA ORGÂNICA	66
2. FUNCIONAMENTO	67
2.1. Horários	67
2.1.1. Horário de Funcionamento Laboral	67
2.1.2. Horário dos alunos / turmas	67
2.1.3. Horário do pessoal docente	68
2.1.4. Horário do pessoal não docente	68
2.2. Matrícula / Renovação de matrícula	69
2.3. Critérios de Constituição das Turmas	69
3. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA	70
3.1. Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica	70
3.2. Conselhos de Docentes por Área Disciplinar	71
3.3. Conselho de Diretores de Turma	71
3.4. Conselhos de Turma	71
4. ESTRUTURAS EDUCATIVAS COMPLEMENTARES	72
4.1. Equipa da Saúde	73
4.2. Conselho Eco-Escolas	72
4.3. Gabinete de Apoio ao Aluno	72
4.4. Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva	73
5. SERVIÇOS	74
5.1. Serviços especializados	74
5.2. Serviços complementares	75
5.3. Segurança escolar	75
VI. OFERTA EDUCATIVA	77
1. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO GERAL	77
1.1. Línguas Estrangeiras	77
1.2. Português Língua Não Materna	77
1.3. Cidadania e Desenvolvimento	77
1.4. Disciplinas de Oferta do Colégio	88
1.5. Apoio ao Estudo	88
1.6. Formação Transdisciplinar	88
1.6.1. Utilização da Língua Portuguesa	88
1.6.2. Utilização das TIC	89
1.6.3. Cidadania	89
1.7. Organização do currículo dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral	91
1.7.1. Matriz Curricular do 2.º ciclo	92
1.7.2. Matriz Curricular do 3.º ciclo	94

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

2. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	95
2.1. Matriz Curricular dos Cursos Educação e Formação Tipo 2, nível 2	96
2.2. Matriz Curricular dos Cursos Educação e Formação Tipo 3, nível 2	96
3. CURSOS DO ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL	97
3.1. Matriz Curricular do Ensino Profissional.....	97
4. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM	97
4.1. Modalidades e tipologias de apoio	98
5. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO DO CURRÍCULO	99
5.1. Clubes	100
5.2. Projetos de Enriquecimento das Aprendizagens	100
5.3. Atividades de Complemento do Currículo.....	102
6. CENTRO DE RECURSOS	102
7. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES.....	103
VIII. IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO	105
1. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO GERAL	105
2. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	105
3. CURSOS DO ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL	106
4. PLANOS DE TURMA.....	107
4.1. Critérios de Elaboração / Reajustamento/ Avaliação	108
5. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCUSÃO	110
5.1. Documentos que fundamentam a mobilização de medidas	110
5.1.1. Relatório Técnico-pedagógico (RTP).....	110
5.1.2. Programa Educativo Individual (PEI)	110
5.1.3. Plano de Saúde Individual (PSI)	110
5.1.4. Plano Individual de Transição (PIT)	111
6. PLANOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	111
6.1. Critérios de Elaboração / Reajustamento/ Avaliação	111
IX. AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	112
1. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO	112
2. CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	113
2.1. Aptidões transversais	113
3. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS	114
3.1. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Geral.....	114
3.2. Apoio ao Estudo e Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo.....	120
3.3. Cursos de Educação e Formação.....	121
3.4. Escala de classificação das provas de avaliação e trabalhos/ atribuição de níveis nos 2.º e 3.º ciclos e nos CEF	123
3.5. Critérios de Progressão e Retenção	124
3.5.1. 2.º e 3.º ciclos.....	124
3.5.2. Critérios de progressão e retenção nos Cursos de Educação e Formação	125
3.5.3. Certificação nos Cursos de Educação e Formação	125
3.6. Classificação do aproveitamento geral dos alunos / turmas nos 2.º e 3.º ciclos e nos Cursos de Educação e Formação	126
3.7. Referencial de desempenho do aluno nas diferentes áreas curriculares	126
3.8. Cursos de Ensino Secundário Profissional	127
3.8.1. Escala de classificação das provas de avaliação e trabalhos/ atribuição de níveis.....	129
3.8.2. Critérios de progressão/retenção.....	129
4. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS QUE USUFRUEM DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM.....	130
5. INSTRUMENTOS / MEIOS.....	130
6. INTERVENIENTES.....	131
7. VALORIZAÇÃO DO MÉRITO	133
8. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ALUNOS	134
X. PLANO DE AÇÃO/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE ESCOLA.....	136
XI. PARCERIAS	138
XII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO	139
1. AVALIAÇÃO	139
2. DIVULGAÇÃO	141
3. VIGÊNCIA	141
LEGISLAÇÃO.....	142
FONTES DE CONSULTA	144
1. Bibliográficas	144
2. Eletrónicas	145

Hino do Colégio

Pelas asas do saber,
Nós queremos viajar.
Nosso lema é aprender,
À espera...de um lugar.

Não importa raça ou cor,
Para aprender a ser alguém.
Nossa escola é amor,
É poder ir mais além.

De braços abertos para o Mundo,
O palco da vida é mais profundo.
Com o acenar de sorrisos de criança,
Hino à alegria, um futuro de
esperança.

Vem, vem amigo vem,
Conhecer a nossa terra.
Traz um amigo também,
Nossa escola te espera.

De Leiria aos Milagres,
Pouco há a percorrer.
São tradições e costumes
Que tu podes conhecer.

PREÂMBULO

Desde o ano letivo 1996/97 o Colégio Senhor dos Milagres tem assumido, em cada um dos seus Projetos Educativos, uma linha de continuidade assente nos princípios e valores que regulam a sua identidade. “Aprender Para o Sucesso”, lema integrador do Projeto Educativo para o triénio 2017/2020, permite-nos almejar a ir mais além na nossa missão e visão.

O Projeto Educativo é um dos instrumentos fundamentais para a mudança da escola de “serviço local do Estado” para a “comunidade educativa”, isto é, para uma escola com autonomia e rosto próprios. A este propósito, Adalberto Dias de Carvalho, na introdução ao livro por si organizado “A construção do Projeto de Escola”, afirma: “Na verdade, o projeto de escola constitui a espinha dorsal dessa autonomia, seu fundamento e seu reflexo. Ele marca sobretudo, a passagem de um sistema educativo de estrutura vertical, em que uma organização institucional descendente procurava servir um conjunto de propósitos homogeneizados, para um sistema de regulação horizontal que aspira a ser o intérprete do reconhecimento não discriminatório das diferenças”.

Assim, o Projeto Educativo “Aprender Para o Sucesso” continua a consagrar a orientação educativa do Colégio Senhor dos Milagres e foi elaborado para um horizonte temporal de três anos. Nele se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias, segundo as quais o Colégio se propõe cumprir a sua função educativa, em consonância com o disposto no n.º 2 do artigo 9.º - A, do Decreto-lei n.º 137/2012, de 2 de julho, “(...) o Projeto Educativo constitui um documento objetivo, conciso e rigoroso, tendo em vista a clarificação e comunicação da missão e das metas de escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial, assim como com a sua apropriação individual e coletiva;”.

Tendo por intencionalidade responder às necessidades sentidas por parte da comunidade educativa, através de uma construção alicerçada em diferentes olhares sobre a organização e o funcionamento do Colégio bem como no *querer* e no *saber* de cada um e de todos os parceiros educativos, assume-se como pretensão a construção de um projeto realista e exequível, que defina um conjunto de finalidades e linhas de ação, com vista à consecução das metas pretendidas.

Por tudo isto acreditamos e defendemos uma escola que valoriza a implementação, a regulação e avaliação de projetos educativos e formativos, o acompanhamento e formação dos seus agentes educativos, assim como o bom desempenho de todos os intervenientes que participam na construção do seu Projeto Educativo.

No ano letivo de 2017/2018, surgiu a necessidade de proceder-se ao reajustamento do Projeto Educativo “Aprender para o sucesso” visando que este tivesse em conta a avaliação feita no final do presente ano letivo e que se encontrasse em conformidade com os Decretos-Lei números 54/2018 e 55/2018, de 6 de julho. Sendo assim, efetuou-se um reajustamento, nomeadamente ao nível da definição:

- das matrizes curriculares;
- de políticas, estratégias e metodologias no âmbito da flexibilidade curricular e da escola inclusiva;
- dos critérios de avaliação das várias disciplinas e áreas curriculares;
- das estruturas educativas de apoio.
- de uma estratégia de educação para a cidadania;
- de linhas de atuação para a inclusão;
- de componente de apoio às aprendizagens;
- (...)

Apesar dos reajustamentos efetuados, o Projeto Educativo “Aprender para o sucesso” mantém a sua vigência (tríénio 2017/2020), uma vez que apresenta os objetivos da ação educativa pretendidos para o Colégio Senhor dos Milagres neste período, tratando-se de um instrumento de orientação pedagógica, espelhando a identidade do Colégio, tal como a sua missão, visão, valores, políticas, valores, metas estratégias e áreas de intervenção prioritárias.

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo “Aprender Para o Sucesso” atualiza o anterior, redefinindo o perfil do Colégio e reforçando o envolvimento e o empenho da comunidade educativa num projeto que se quer simultaneamente identitário, partilhado e plural.

Assim, na elaboração do Projeto Educativo foram considerados dois aspetos fundamentais, por um lado, os elementos que caracterizam o Colégio e o meio envolvente - o diagnóstico estratégico - e por outro lado, as orientações estratégicas de resposta às necessidades do meio - visão, missão, objetivos, metas e indicadores.

Sob o lema “Aprender Para o Sucesso” o Colégio Senhor dos Milagres segue uma política educativa de uma escola para todos apostando, por todos os meios, na qualidade e na excelência, esforço construído coletivamente, que se fundamenta na procura do saber, no trabalho, na dedicação e no sentido de pertença ao Colégio.

A educação para todos, consagrada como primeiro objetivo mundial da UNESCO, apela à consideração da diversidade e da complexidade como fatores determinantes a ter em conta na definição do que se pretende para a aprendizagem dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Perante a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Este processo tem de se encontrar assente num quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia, pois apenas desse modo se poderão formar pessoas autónomas e responsáveis, cidadãos ativos.

Assim, é propósito do Colégio Senhor dos Milagres contribuir para o **desenvolvimento pessoal** dos alunos, para a sua **capacidade de saber questionar** o adquirido e de saber pensar, de gerir emoções e de mediar conflitos; para o **incremento da cidadania**, de forma ativa e participativa, assente no princípio da civilidade e ética, da responsabilidade para consigo, para com os outros e para com a sociedade; para a **qualificação profissional**, através da trilogia do conhecimento, habilidades, aptidões e atitudes, indispensável à sua formação.

Em pleno século XXI o que distingue o desenvolvimento do atraso é a aprendizagem, assim “ (...) a melhor educação é a que se desenvolve como construtora de postura no mundo. Hoje mais do que nunca a escola deve preparar para o imprevisto, o novo, a complexidade e, sobretudo, desenvolver em cada indivíduo a vontade, a capacidade e o conhecimento que lhe permitirá aprender ao longo da vida.”, in Perfil dos Alunos Para o Século XXI.

Através da implementação do Projeto Educativo “Aprender para o Sucesso”, será possível a esta comunidade educativa:

- aplicar e desenvolver as linhas fundamentais da política educativa e do ensino;

- orientar e organizar a atividade educativa;
- refletir a participação de todos os intervenientes no processo educativo;
- adequar e ajustar as características e os recursos;
- constituir uma referência para a definição das prioridades educativas, para o regulamento interno, para os planos anuais de atividades, para os planos turma e outros projetos parcelares;
- constituir-se como um motor de inovação e qualidade crescente.

O presente projeto encontra-se organizado num conjunto de XI capítulos, antecidos por um **preâmbulo** em que se efetua uma retrospectiva histórica do Colégio e efetua um enquadramento legal, filosófico e pedagógico das principais e mais recentes teorias científicas relacionadas com a temática, e por uma **introdução**, em que se explicitam os objetivos fundamentais que presidiram à elaboração deste documento, e se efetua a sua apresentação sumária.

No **capítulo I** efetua-se um diagnóstico organizacional em que, partindo da autoavaliação efetuada ao Projeto Educativo transato, se salientam os pontos fortes e as oportunidades de melhoria encontrados, por forma a enquadrar as áreas de intervenção novas e /ou redefinidas.

O **capítulo II** apresenta a identidade do Colégio, em que se enunciam a missão, os princípios, os valores, os objetivos gerais, as metodologias e estratégias, os perfis do aluno e do professor. Efetua-se também uma caracterização a nível externo e interno da Instituição e do meio em que se insere numa perspetiva de afirmação do sentido de pertença e de identidade.

No **capítulo III** identificam-se as áreas de intervenção através das quais se operacionaliza toda a dinâmica educativa do Colégio - *Sucesso Educativo e a Qualidade das Aprendizagens; Inclusão Social e Prevenção do Abandono Escolar; Enriquecimento do Currículo e das Aprendizagens; Cidadania e Responsabilidade Social; Educação para a Saúde Ambiente e Sustentabilidade; Literacia Tecnológica e Digital; Cultural de Segurança; Ligação à Família, ao Meio e ao Mundo; Formação Contínua e Melhoria do Desempenho Profissional e Liderança e a Cultura Interna de Autoavaliação.*

O **capítulo IV** apresenta o plano estratégico para o triénio 2017/20, que se assume como a força motriz do Projeto Educativo, integrando as metas a alcançar, os indicadores de medida e as principais ações estratégicas a implementar.

No **capítulo V** expõe-se a estrutura orgânica e funcionamento do Colégio, nomeadamente, os horários, os critérios de renovação de matrícula e de constituição de turmas, bem como as estruturas pedagógicas de orientação educativa e as estruturas educativas complementares, como a Equipa da Saúde, o Conselho Eco-Escolas e o Gabinete de Apoio ao Aluno.

No **capítulo VI** faz-se constar a oferta educativa / formativa do Colégio ao nível do 2.º e 3.º ciclos do ensino regular, dos Cursos de Educação e Formação, do Ensino Secundário Profissional, dos apoios educativos, das atividades extracurriculares e do centro de recursos.

No capítulo VII explicita-se a forma de implementação do currículo, no respeito pela especificidade dos níveis de ensino e das necessidades dos alunos, nomeadamente os alunos com Necessidades Educativas Especiais.

O capítulo VIII é dedicado à avaliação das aprendizagens dos alunos nos diferentes tipos e níveis de ensino, bem como se apresentam as formas de valorização do mérito dos alunos com a integração nos Quadros de Honra e de Excelência.

No capítulo IX encontram-se os serviços, quer os serviços especializados (SPO e Educação Especial), quer os serviços complementares de apoio à ação educativa e a Segurança Escolar.

O capítulo X estabelece a articulação entre o Projeto Educativo e o Plano Anual de Atividades de Escola que, ao longo de cada ano letivo, irá dar corpo à missão, visão, princípios e valores inscritos no Projeto Educativo.

No capítulo XI define-se o sistema de monitorização e de avaliação do Projeto Educativo, nomeadamente, o processo de avaliação/autoavaliação, as estratégias de comunicação e de divulgação e o seu período de vigência.

Por fim, apresenta-se ainda, a legislação aplicável, a bibliografia e a *webgrafia* de suporte utilizadas na elaboração do presente documento.

I. DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

A procura da **Cultura de Excelência e da Qualidade** da organização é, desde sempre, uma preocupação do Colégio Senhor dos Milagres. Com esta ambição em mente, e através da implementação de práticas de autoavaliação, procura-se de forma sustentada uma melhoria contínua dos processos, contribuindo para o desenvolvimento dessa cultura nas Pessoas que diariamente trabalham para o sucesso desta Instituição educativa.

Assim, o Colégio Senhor dos Milagres assume, na sua dinâmica educacional, o processo de autoavaliação do Projeto Educativo numa tripla vertente: *contínua* (sistemática e realizada ao longo do ano letivo), *intermédia* (realizada no final de cada ano letivo) e *final* (realizada no final do período de vigência do Projeto Educativo).

Visando a redefinição das linhas estratégicas para o próximo triénio, foi implementado o processo de autoavaliação do Projeto Educativo que assentou no modelo de Excelência da EFQM, o qual permite às organizações determinar com clareza os seus pontos fortes e as áreas onde podem ser alcançadas melhorias, permitindo, também, o *benchmarking* e a aprendizagem.

Este processo de autoavaliação articulou-se com o Quadro de Referência Europeu e de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional (EQAVET), instrumento que permite documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar, a eficiência da oferta de Ensino e Formação Profissional e a qualidade das práticas de gestão.

Por esta razão, e com base nos normativos aplicáveis, o processo de autoavaliação foi implementado de forma objetiva e rigorosa sobre a qualidade de desempenho do Colégio. Desenvolve-se a partir de uma análise de diagnóstico que visou a criação de termos de referência para maiores níveis de exigência, bem como a identificação de boas práticas organizativas, de procedimentos e pedagogias relativas à escola e ao trabalho de educação, ensino e aprendizagem, que se constituem em modelos de reconhecimento, valorização, incentivo e dinamização educativa.

Do conjunto da documentação tratada no âmbito deste processo destacam-se os relatórios de autoavaliação do Projeto Educativo relativos ao triénio 2014/2017; os dados recolhidos no âmbito da avaliação interna, ao nível das diferentes áreas curriculares e assembleia pedagógica; os resultados académicos e escolares dos alunos, considerando a taxa de sucesso e a sua comparação com as metas estipuladas; e ainda, ao nível da avaliação externa, a comparação das taxas de sucesso por ano/disciplina.

As diversas fontes de informação permitiram a triangulação de dados necessária à garantia de fiabilidade e objetividade das informações recolhidas e permitiram a obtenção de um retrato final da organização, que foi na realidade o ponto de partida para a melhoria, num ciclo que se pretende repetir infinitamente, dado que o ser excelente não é uma meta, mas um caminho.

Assim, terminada a autoavaliação foram detetados os pontos fortes que o Colégio apresenta e as oportunidades de melhoria, ou seja, as áreas em que é necessária uma maior intervenção.

Pontos Fortes

- Cultura de escola baseada na exigência, no rigor e na responsabilização, visando a obtenção de resultados de nível bom/muito bom no âmbito do processo educativo
- Projeto Educativo ajustado às necessidades dos clientes (alunos e famílias)
- Concertação dos planos de ação das diferentes estruturas educativas com o plano estratégico definido no Projeto Educativo
- Comunicação / divulgação da política e estratégia, da missão e da visão, dos valores e das metas do Projeto Educativo aos diferentes elementos da comunidade educativa
- Cultura de autoavaliação instituída e reformulação das práticas em todas as estruturas educativas
- Sistema de comparação com os melhores através da participação em processos externos de avaliação
- Áreas prioritárias de intervenção relacionadas com questões como a cidadania, a solidariedade, a saúde, o ambiente e a segurança
- Direção proativa e atenta com constante supervisão e acompanhamento do plano de ação das estruturas educativas
- Satisfação dos clientes face à Instituição (alunos, encarregados de educação e ex-alunos)
- Promoção do trabalho cooperativo e em equipa
- Adequação do Projeto Educativo, do Regulamento Interno, dos Planos de Turma às características dos alunos e à realidade do meio
- Implementação e regulamentação adequada dos serviços de suporte, favorecendo os processos de ensino e de aprendizagem
- Inexistência de situações de desistência / abandono escolar
- Apoio e acompanhamento educativo aos alunos, em diferentes modalidades/tipologias em função das necessidades diagnosticadas
- Aumento progressivo da percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas finais, após um percurso sem retenções no 3.º ciclo (percursos diretos de sucesso)
- Estabilidade do pessoal docente e não docente
- Prémios de destaque atribuídos aos alunos devido à sua participação em atividades/projetos nacionais
- Envolvência e participação em atividades/projetos do Projeto Educativo Municipal

Oportunidades de Melhoria

- Implementação do processo de ensino e de aprendizagem assente na resolução de problemas e na dinâmica de projeto
- Sustentabilidade dos resultados obtidos na avaliação interna, aquando da avaliação externa, por todos os alunos
- Projeção mais eficaz das atividades desenvolvidas e das boas práticas na comunidade
- Melhoria do desempenho e do compromisso de alguns colaboradores (Pessoal Docente e Pessoal não Docente)

- Monitorização e supervisão dos processos de forma contínua por parte das lideranças
- Criação de novos projetos inovadores conducentes à melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos
- Avaliação mais regular do grau de satisfação dos alunos/encarregados de educação
- Participação mais ativa da comunidade escolar na definição dos processos de melhoria
- Melhoria da dinamização do Centro de Recursos / Biblioteca Escolar no sentido articular e harmonizar atividades no âmbito da criação e promoção da competência leitora e dos hábitos de leitura
- Intervenção preventiva na mediação de conflitos.

II. IDENTIDADE DO COLÉGIO

1. MISSÃO e VISÃO

O Projeto Educativo *Aprender para o Sucesso* assume como sua **missão** primordial o desenvolvimento de um processo educativo pautado pelo rigor, qualidade e excelência, em estreita articulação com o meio e as famílias, possibilitando a todos os alunos:

- a formação integral nos domínios cognitivo, pessoal e afetivo, físico e psicológico, social e moral, cultural e estético, cívico e político;
- a inclusão e a igualdade de oportunidades;
- o prosseguimento de estudos;
- a aprendizagem ao longo da vida;
- a plena integração na sociedade e o exercício da cidadania responsável.

A **visão** preconizada no Projeto Educativo do Colégio Senhor dos Milagres é assumir-se como um estabelecimento de ensino de referência e excelência, reconhecido no meio e no país, pelos seus pares, pelas famílias e pela tutela, devido:

- à qualidade e diversidade da oferta educativa;
- às boas práticas e projetos inovadores;
- aos bons resultados escolares dos alunos (no âmbito da avaliação interna e externa, da participação em projetos e concursos de significativo destaque e do prosseguimento de estudos);
- à cidadania e civilidade da comunidade escolar;
- ao profissionalismo e à postura ética no desenvolvimento do processo educativo;
- à dinâmica da relação de parceria estabelecida com o meio e as famílias.

2. VALORES, PRINCÍPIOS E POLÍTICA

O Projeto Educativo do Colégio Senhor dos Milagres rege-se por um conjunto de **valores** que vem construindo ao longo da sua história e que se encontram subjacentes ao desenvolvimento de todo o processo educativo, nas suas múltiplas vertentes. Estes valores assumem-se também como referenciais orientadores para o pleno desenvolvimento do perfil do aluno, ao longo da escolaridade obrigatória, destacando-se os seguintes:

- Liberdade / Democracia / Justiça / Igualdade de Direitos e de Oportunidades
- Civismo / Respeito / Integridade / Diálogo / Comunicação / Tolerância / Solidariedade
- Identidade / Pluralismo / Singularidade
- Multiculturalismo / Tradição Cultural

- Autonomia / Responsabilidade/Exigência / Excelência / Reflexão / Resiliência / Superação / Perseverança
- Autoestima / Sensibilidade / Abertura de Espírito / Capacidade Crítica / Curiosidade
- Família / Amizade
- Cooperação / Criatividade / Inovação / Trabalho / Conhecimento
- Eficiência / Eficácia / Empreendedorismo / Qualidade
- (...)

As grandes linhas de ação da política educativa do Colégio assentam nos seguintes **princípios** orientadores:

- promoção da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, de modo a que todos os alunos consigam alcançar o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;
- garantia de uma escola inclusiva, cuja diversidade, flexibilidade, inovação e personalização respondam à heterogeneidade dos alunos, adequando os processos de ensino e de aprendizagem ao perfil dos alunos;
- promoção da cultura e rigor científico com orientação para os resultados, através do desenvolvimento de um processo de ensino de qualidade e excelência;
- garantia da igualdade de oportunidades e de tratamento para todos os elementos da comunidade educativa;
- defesa da equidade social, através do apoio aos alunos e famílias socialmente carenciadas, visando assegurar o sucesso nas aprendizagens e o desenvolvimento pessoal;
- valorização do profissionalismo, responsabilidade e rigor no desenvolvimento da ação educativa, por parte de todos os intervenientes;
- assunção da importância da trilogia do conhecimento, habilidades/aptidões e atitudes, como indispensável à aquisição de qualificações;
- valorização do trabalho cooperativo e interdisciplinar no planeamento, realização e avaliação das aprendizagens;
- definição e planeamento de atuações concertadas e consistentes, em função dos objetivos e metas a atingir, monitorizando os processos, de modo a ajustar estratégias e ações com vista à melhoria e consolidação dos resultados;
- promoção do rigor da avaliação, valorizando os resultados escolares e a avaliação sumativa externa;
- articulação do currículo e da avaliação assegurando que esta constitua um elemento de referência que reforce a sistematização do que se ensina e do que se aprende, garantindo a coerência e sequencialidade entre ciclos de estudo;

- diversificação da oferta educativa, tomando em consideração as necessidades dos alunos, assegurando a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades essenciais para cada ciclo e nível de ensino;
- integração das dimensões teórica e prática dos conhecimentos, através da valorização da aprendizagem experimental;
- reforço do carácter transversal da educação para a cidadania, da valorização da língua e cultura portuguesas e da utilização das TIC nas diversas componentes curriculares;
- enriquecimento da aprendizagem, através da oferta de atividades culturais diversas e de projetos de carácter facultativo, possibilitando aos alunos a diversificação e alargamento da sua formação;
- incentivo à inovação pedagógica, ao trabalho em equipa e à formação contínua dos agentes educativos, visando garantir a progressiva melhoria das aprendizagens;
- valorização da ética nas relações psicossociais, promovendo o respeito, a cooperação e a construção de relações pessoais e humanizadas que favoreçam o bem-estar de todos os elementos da comunidade educativa;
- cooperação permanente com o meio e as famílias, favorecendo a criação de contextos educativos amplos e diversificados que proporcionem o enriquecimento das aprendizagens e a intervenção na sociedade.

A operacionalização da missão e da visão é assegurada através de uma **política** assente na definição e implementação de um conjunto de diretrizes, normas e procedimentos que orientam o desenvolvimento da ação educativa, num clima harmonioso e de bem-estar entre todos os seus intervenientes (pessoal docente e não docente, discentes, famílias, parceiros educativos e outros colaboradores).

Assim, é política do Projeto Educativo:

- a admissão de alunos tendo por base os dispositivos legais aplicáveis, as vagas existentes, bem como o princípio da liberdade de aprender e ensinar;
- a constituição de turmas com base nos critérios definidos no Regulamento Interno e dispositivos legais aplicáveis, visando o sucesso educativo de todos os alunos;
- a eficiência na distribuição das atividades letivas e na racionalização da carga horária letiva semanal dos alunos, de acordo com as necessidades diagnosticadas, no âmbito da gestão flexível do currículo;
- a ocupação plena e produtiva dos tempos livres dos alunos através da diversificação de atividades de apoio e de enriquecimento do currículo;
- a definição / implementação de medidas de apoio e acompanhamento educativo aos alunos, em função das potencialidades/dificuldades diagnosticadas, com vista à promoção do sucesso;

- a adequação do processo educativo dos alunos com Necessidades Educativas Especiais, em função do seu perfil de funcionalidade, através da implementação de medidas/estratégias promotoras do sucesso educativo, da autonomia, do desenvolvimento pessoal e social e da integração na sociedade e no meio em que se inserem;
- a participação em atividades culturais de índole diversa possibilitando aos alunos o seu enriquecimento académico;
- a articulação do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua um elemento que regule o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem;
- a avaliação em conformidade com os dispositivos legais aplicáveis e com os critérios de avaliação definidos;
- o acompanhamento psicopedagógico aos alunos, propostos pelos Conselhos de Turma, no âmbito de situações relacionadas com o desenvolvimento pessoal e emocional, o comportamento e as aprendizagens;
- a orientação escolar, formativa e profissional, visando a tomada de decisões conscientes e responsáveis ao nível do prosseguimento de estudos, de acordo com o perfil individual dos alunos;
- o reconhecimento do mérito dos alunos ao nível do seu desempenho académico e das atitudes e valores, com a atribuição do mérito de honra e de excelência;
- a colocação de docentes devidamente habilitados profissionalmente que reúnam o perfil de competências definido no Regulamento Interno;
- a conceção e desenvolvimento do plano de ação das estruturas educativas e dos docentes, segundo os princípios, valores, política, estratégia e metas preconizados no Projeto Educativo;
- a conceção do plano anual de formação mediante a apresentação de propostas pelos diferentes coordenadores das estruturas educativas e serviços, em função das oportunidades de melhoria identificadas;
- a elaboração dos horários do pessoal docente, por ano letivo, com carga horária semanal, de acordo com o contrato coletivo de trabalho e a situação contratual, podendo ser reajustados, ao longo do ano letivo, em função das necessidades emergentes e de imperativos legais;
- a elaboração dos horários do pessoal não docente, por ano letivo, com carga horária distribuída semanalmente com base no contrato coletivo de trabalho e em função das necessidades decorrentes da operacionalização do Projeto Educativo;
- a elaboração dos horários dos restantes colaboradores em função de cada situação específica, de modo a não interferir no funcionamento das atividades letivas e laborais, garantindo a segurança escolar;
- o exercício de uma cidadania ativa, de participação social, em contextos de partilha e de colaboração;

- a definição de orientações e regulamentos internos, em consonância com os dispositivos legais aplicáveis, visando a boa convivência social e o bom desempenho por parte de todos os intervenientes;
- o acompanhamento e supervisão funcional e laboral pelo órgão diretivo ou pessoas em que o mesmo delegue essas funções, numa perspectiva construtiva, de sustentabilidade, visando a melhoria educativa e formativa ao nível das ações e processos;
- a orientação, o acompanhamento e a supervisão pedagógica pela Direção, pelo Conselho Pedagógico e pelos coordenadores das diferentes estruturas educativas, dos projetos e ações no âmbito do desenvolvimento do plano de ação;
- a gestão da comunicação (descendente, ascendente e horizontal) atempada e oportuna, com tomada de conhecimento dos respetivos intervenientes, de modo a garantir de forma eficiente e eficaz o desenvolvimento de todos os processos;
- a avaliação regular e sistemática dos projetos, ações e atividades, visando aferir a consecução das metas traçadas e a reorientação/reajustamento dos processos de trabalho;
- o reconhecimento do mérito de todos os colaboradores, com base no seu bom desempenho;
- a avaliação do desempenho docente, assente nos princípios da valorização e de enriquecimento profissional e pessoal, da melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e da qualidade educativa, através da supervisão e acompanhamento pedagógicos;
- a disponibilização de serviços complementares, tais como serviços de ação social escolar, papelaria, refeitório e bar;
- a gestão financeira orientada pelos princípios das boas práticas, perspectivando o investimento ao nível dos recursos educativos, da intervenção na melhoria, da preservação e manutenção dos espaços educativos, estabelecendo prioridades, tendo em conta os diferentes setores e áreas de intervenção;
- a promoção da sustentabilidade e da qualidade ambiental dos espaços escolares, através de estratégias de ação concertadas;
- o desenvolvimento de uma cultura de segurança, visando a prevenção de riscos de acidentes e a promoção da saúde e bem-estar das comunidades escolar e educativa, segundo os princípios e procedimentos constantes dos respetivos regulamentos;
- o estabelecimento de uma relação escola-família ativa e participada, baseada no respeito mútuo pelas competências de ambas as entidades, visando a promoção do sucesso educativo de todos os alunos;
- a representação das famílias/encarregados de educação, em Conselho Pedagógico, pelo encarregado de educação eleito entre os representantes dos encarregados de educação dos conselhos das diferentes turmas;

- o estabelecimento de parcerias ao nível de ações contextualizadas e significativas no âmbito do plano de ação;
- a divulgação das atividades e projetos desenvolvidos no âmbito do plano de ação, a nível local, nacional e mundial, através do site, do jornal escolar, da imprensa local e de outros meios de comunicação adequados ao efeito;
- a implementação de um sistema de gestão da qualidade, através de práticas contínuas e sistemáticas de autoavaliação, de avaliação do desempenho e do nível de satisfação dos diferentes intervenientes no processo educativo;
- a divulgação do Projeto Educativo às famílias, comunidade escolar e educativa, através da sua entrega aos encarregados de educação, da sua apresentação no *site* do Colégio, da sua disponibilização para consulta na Instituição e do seu envio às entidades competentes.

3. OBJETIVOS GERAIS

O Projeto Educativo, enquanto documento orientador e aglutinador da ação educativa, apresenta os seguintes objetivos gerais:

- promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;
- orientar o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem com vista à formação integral do aluno ao nível das dimensões cognitiva, pessoal e afetiva, social e moral, física e psicológica, cultural e estética, política e europeia;
- assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;
- proporcionar as melhores condições para a participação dos membros da comunidade educativa e promover a sua iniciativa;
- proporcionar ambientes e mecanismos conducentes ao exercício de uma crescente corresponsabilização, exigência e rigor, nos parceiros educativos, visando a melhoria qualitativa dos processos e resultados a atingir;
- promover práticas de reflexão e avaliação sistemáticas acerca dos processos e dos resultados, conducentes ao seu reajustamento e, conseqüentemente, ao seu sucesso;
- cumprir e zelar pelo cumprimento dos direitos e dos deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter o bom clima e ambiente educativo.

4. METODOLOGIAS E ESTRATÉGIAS

A orientação metodológica veiculada pelo Projeto Educativo assenta no recurso permanente a estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino e de aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e com as características de cada aluno/turma, visando assegurar a aquisição, por parte de todos os discentes, das competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A ação educativa desenvolve-se com base nas seguintes **metodologias**:

- a diagnose dos pontos fortes e oportunidades de melhoria no âmbito das diferentes áreas de intervenção;
- a implementação de um plano estratégico assente em metas, objetivos e ações definidas no âmbito das diferentes áreas de intervenção, através da cooperação entre os diferentes intervenientes no processo educativo;
- o planeamento a longo, médio e curto prazo, ao nível do currículo, dos projetos, das atividades de apoio educativo e de enriquecimento do currículo, em função da especificidade dos diferentes alunos / turmas;
- a lecionação de aulas ajustadas às características dos alunos / turmas, assentes no conhecimento científico, pedagógico-didático e na diferenciação pedagógica, visando o sucesso de todos os discentes;
- a dinamização de atividades interativas, práticas, experimentais, dinâmicas, cooperativas, contextualizadas com os conteúdos programáticos e a multiculturalidade dos alunos;
- a valorização da gestão e lecionação interdisciplinar e articulada do currículo, através do desenvolvimento de projetos que envolvam aprendizagens das diferentes disciplinas/áreas curriculares
- a valorização das artes, da ciência, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e comunicação e do trabalho prático e experimental, bem como a integração das componentes de natureza regional e local no currículo;
- a valorização do trabalho colaborativo e interdisciplinar no planeamento, na realização e na avaliação do ensino e das aprendizagens;
- a promoção de experiências de comunicação e expressão em língua portuguesa e em línguas estrangeiras, nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal;
- a implementação do trabalho de projeto como dinâmica centrada no papel dos alunos enquanto autores, proporcionando situações de aprendizagens significativas;
- o desenvolvimento de ações de natureza transdisciplinar que possibilitem a mobilização de literacias diversas, de múltiplas competências teóricas e práticas;

- a implementação de um processo de ensino e de aprendizagem promotor da motivação e da autonomia dos alunos;
- a promoção do conhecimento científico, da curiosidade intelectual, do espírito crítico e interventivo, da criatividade e do trabalho colaborativo ;
- a cooperação com as famílias e o estabelecimento de parcerias com entidades locais, regionais e nacionais;
- a avaliação / análise regular e sistemática das ações e dos resultados obtidos, de modo a aferir a consecução das metas traçadas, a reorientação / reajustamento dos projetos de trabalho e a melhoria contínua dos resultados.

Visando o sucesso educativo de todos os discentes, a melhoria contínua dos resultados, a aquisição das aprendizagens essenciais em todas as disciplinas e o enriquecimento da formação integral, através da cooperação entre os diferentes intervenientes, os processos de ensino e de aprendizagem assentam, primordialmente, na implementação das seguintes **estratégias**:

- promoção de práticas que permitam antecipar e prevenir o insucesso e o abandono escolar, através da aposta na diferenciação pedagógica e na intervenção precoce, em detrimento da aplicação de estratégias remediativas;
- implementação de Planos Turma ajustados à especificidade dos alunos / turmas e às necessidades diagnosticadas;
- desenvolvimento de planos de apoio educativo, assentes na definição / aplicação de estratégias diferenciadas, definidas em consonância com a diagnose das dificuldades / potencialidades;
- realização de atividades / ações / projetos promotores da motivação que possibilitem o desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação, com vista à resolução de problemas e ao reforço da autoestima e bem-estar;
- realização de atividades de carácter prático/experimental, em contexto de aula e extra-aula, focando os conteúdos abordados, a mobilização / aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento / treino de aptidões transversais e específicas;
- implementação de projetos pedagógicos contextualizados com os conteúdos programáticos, o meio e a sociedade, individualmente, em grupo e em colaboração com as famílias;
- aprendizagem cooperativa, através de estudos de caso, da análise de situações e da resolução de problemas em pares / grupo;
- articulação dos conteúdos e das aprendizagens das diferentes disciplinas, através do desenvolvimento de atividades e projetos interdisciplinares;

- envolvimento dos alunos e encarregados de educação na definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção de sucesso educativo;
- realização de visitas de estudo interdisciplinares e/ou saídas de campo, articuladas com os conteúdos programáticos, promovendo a contextualização e aprofundamento das aprendizagens desenvolvidas em contexto de sala de aula;
- participação em atividades / concursos que possibilitem a consolidação de conhecimentos e aptidões e a construção de aprendizagens significativas;
- coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino e dos resultados dos alunos;
- diferenciação pedagógica, através da adequação das atividades, das situações de aprendizagem e dos recursos às características e necessidades específicas dos alunos;
- abordagem multinível do currículo ajustada às potencialidades e dificuldades dos alunos, com recurso a diferentes níveis de intervenção;
- implementação de tutorias, visando a orientação do processo educativo, nomeadamente através da autorregulação das aprendizagens e da adaptação às expectativas académicas e sociais dos alunos;
- dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno, visando o acompanhamento personalizado dos discentes em função das suas necessidades;
- desenvolvimento de ações de apoio ao crescimento e ao desenvolvimento pessoal e social dos alunos, visando igualmente a promoção da saúde e a prevenção de comportamentos de risco;
- avaliação contínua e sistemática das aprendizagens, nas vertentes diagnóstica, formativa, sumativa e reguladora do processo de ensino;
- promoção da auto e heteroavaliação regulares pelos discentes, com vista à melhoria e aperfeiçoamento contínuo das aprendizagens.

5. PERFIL DO ALUNO

Em estreita articulação com a missão e visão do Projeto Educativo do Colégio e o definido no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, homologado pelo Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho, pretende-se que os alunos à saída da escolaridade atinjam um conjunto de competências mobilizadoras de conhecimentos, capacidades e atitudes, delineadas em consonância com os desafios da sociedade atual que exigem jovens cidadãos educados, socialmente integrados, capazes de pensar de forma crítica e criativa, adaptados a uma sociedade diversificada e capazes de agir de forma não só autónoma, mas também em colaboração com os outros.

Assim, é necessário que à saída da escolaridade obrigatória, o aluno atinja o seguinte perfil:

- ao nível da área *Linguagens e Textos*

- utilizar de modo proficiente diferentes linguagens e símbolos associados às línguas (língua materna e línguas estrangeiras), à literatura, à música, às artes, às tecnologias, à matemática e à ciência;
- aplicar estas linguagens de modo adequado aos diferentes contextos de comunicação, em ambientes analógico e digital;
- dominar capacidades nucleares de compreensão e de expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal.

- ao nível da área *Informação e Comunicação*

- utilizar e dominar instrumentos diversificados para pesquisar, descrever, avaliar, validar e mobilizar informação, de forma crítica e autónoma, verificando diferentes fontes documentais e a sua credibilidade;
- transformar a informação em conhecimento;
- colaborar em diferentes contextos comunicativos, de forma adequada e segura, utilizando diferentes tipos de ferramentas (analógicas e digitais), com base nas regras de conduta próprias de cada ambiente.

- ao nível da área *Raciocínio e Resolução de Problemas*

- interpretar informação, planejar e conduzir pesquisas;
- gerir projetos e tomar decisões para resolver problemas;
- desenvolver processos conducentes à construção de produtos e de conhecimento, usando recursos diversificados.

- ao nível da área *Pensamento Crítico e Pensamento Criativo*

- pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada;
- convocar diferentes conhecimentos, de matriz científica e humanística, utilizando diferentes metodologias e ferramentas para pensarem criticamente;
- prever e avaliar o impacto das suas decisões;
- desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.

- ao nível da área *Relacionamento Interpessoal*

- adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha, colaboração e competição;
- trabalhar em equipa e usar diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede;

- interagir com tolerância, empatia e responsabilidade e argumentar, negociar e aceitar diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

- ao nível da área *Desenvolvimento Pessoal e Autonomia*

- estabelecer relações entre conhecimentos, emoções e comportamentos;
- identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;
- consolidar e aprofundar as competências que já possuem, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida;
- estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia.

- ao nível da área *Bem-Estar, Saúde e Ambiente*

- adotar comportamentos que promovem a saúde e o bem-estar, designadamente nos hábitos quotidianos, na alimentação, nos consumos, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade;
- compreender os equilíbrios e as fragilidades do mundo natural na adoção de comportamentos que respondam aos grandes desafios globais do ambiente;
- manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, trabalhando colaborativamente para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

- ao nível da área *Sensibilidade Estética e Artística*

- reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais;
- experimentar processos próprios das diferentes formas de arte;
- apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos,
- pelo contacto com os diversos universos culturais;
- valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.

- ao nível da área *Saber Científico, Técnico e Tecnológico*

- compreender processos e fenómenos científicos que permitam a tomada de decisão e a participação em fóruns de cidadania;
- manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;

- executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais.

- ao nível da área *Consciência e Domínio do Corpo*

- realizar atividades motoras, locomotoras, não-locomotoras e manipulativas, integradas nas diferentes circunstâncias vivenciadas na relação do seu próprio corpo com o espaço;
- dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direcionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal);
- ter consciência de si próprios a nível emocional, cognitivo, psicossocial, estético e moral por forma a estabelecer consigo próprios e com os outros uma relação harmoniosa e salutar.

6. PERFIL DO PROFESSOR

Enquadradas pelos ideais de desenvolvimento humano consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos, as éticas e as deontologias profissionais desenvolvem-se por referência a um bem comum específico e em função do qual são assumidos padrões de desempenho qualificantes e distintivos. No caso dos professores, considera-se que esse bem é a educação. Assim, o desempenho da profissão de professor exige uma série de competências, ao nível do espírito crítico, capacidade de análise, reformulação de procedimentos, que se podem e devem treinar para que se alcance um nível superior de realização, perspetivando a operacionalização plena do Projeto Educativo e consequentemente o sucesso educativo dos alunos.

Neste sentido, todos os docentes ao integrarem a equipa pedagógica do Colégio Senhor dos Milagres assumem como compromisso pessoal e profissional o desempenho das suas funções com base num perfil em que:

- no âmbito das **competências para lecionar**,
 - a. evidencie conhecimentos científicos e didáticos das matérias e explique com clareza as áreas do seu domínio científico, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui ativamente;
 - b. promova aprendizagens no âmbito do currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam;

- c. utilize, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respetivo nível de ensino/ciclo;
- d. manifeste plasticidade, flexibilidade e capacidade de adaptação;
- e. siga as linhas orientadoras do Projeto Educativo e use a metodologia preconizada;
- f. demonstre proficiência na utilização da língua portuguesa nas vertentes escrita e oral, promovendo essa mesma proficiência por parte dos alunos nos diferentes contextos educativos (formais e informais);
- g. utilize práticas que promovam o desenvolvimento e aprofundamento de competências dos alunos;
- h. fomente o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;
- i. planifique adequadamente as atividades, definindo objetivos de aprendizagem, comunicando-os aos alunos e desenvolvendo com estes expectativas atingíveis para as aulas;
- j. desenvolva um processo de ensino assente na resolução de problemas e na dinâmica de projeto;
- k. promova a qualidade dos contextos do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;
- l. assegure a realização de atividades educativas de apoio diferenciadas aos alunos e coopere na deteção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais;
- m. utilize e domine os vários recursos tecnológicos (*hardware* e *software*) e aplique os procedimentos de segurança inerentes à sua utilização;
- n. utilize, em função das diferentes situações, linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, incorporando-as adequadamente nas atividades de aprendizagem de modo a promover a aquisição de competências básicas neste domínio;
- o. aplique adequadamente os instrumentos e as estratégias de avaliação, tanto a curto como a médio e longo prazo;
- p. procure informação e atualização de conhecimentos na sua área profissional, quer ao nível dos conhecimentos e didáticas específicos, quer no âmbito transdisciplinar ao nível das tecnologias, da pedagogia, das necessidades educativas especiais, da saúde, da segurança, da sustentabilidade, etc.;
- q. avalie o trabalho dos alunos de forma regular, comunicando os resultados dessa avaliação de forma construtiva;
- r. utilize a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.

- no âmbito das **competências profissionais e de conduta**,
 - a. assuma a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas;
 - b. incentive a construção participada de regras de convivência democrática, gerindo, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa;
 - c. perspetive o trabalho de equipa como fator de enriquecimento da sua formação e da atividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências;
 - d. participe nos diversos grupos de trabalho do Colégio (grupos por disciplina, etc.)
 - e. se corresponsabilize por todas as tarefas em que se encontra envolvido;
 - f. organize e mantenha atualizado o dossiê pedagógico-didático do professor, mantendo-o no local estipulado para o efeito;
 - g. seja assíduo e pontual às atividades que lhes são destinadas;
 - h. adote sempre uma conduta que se pautar por princípios de respeito, atenção, compreensão e corresponsabilidade;
 - i. trate com respeito e correção todos os elementos da comunidade educativa;
 - j. avalie a sua prática profissional criticamente e incorpore na sua formação contínua respostas para as necessidades de melhoria detetadas;
 - k. reflita sobre os aspetos deontológicos e éticos da profissão docente, avaliando os efeitos das tomadas de decisão, no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem;
 - l. perspetive a sua formação contínua como meio fundamental para uma atualização científica e pedagógica centrada na realidade nacional e internacional.

- no âmbito das **competências sociais e de relacionamento**,
 - a. manifeste capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua atividade profissional;
 - b. perspetive a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no âmbito da formação integral dos alunos para a cidadania democrática;
 - c. participe na construção, desenvolvimento e avaliação do Projeto Educativo, bem como nas atividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino;
 - d. demonstre preocupação e respeito para com os alunos, mantendo interações positivas;
 - e. colabore com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;
 - f. aplique o conhecimento sobre o desenvolvimento físico, social e cognitivo dos alunos;

- g. conheça, explique e implemente eficazmente os regulamentos existentes;
 - h. mobilize valores e outras componentes dos contextos culturais e sociais, adotando estratégias pedagógicas de diferenciação, conducentes ao sucesso de cada aluno;
 - i. promova uma educação inclusiva e uma intervenção ativa, no meio envolvente;
 - j. manifeste capacidade relacional e de comunicação com todos os elementos da comunidade educativa;
 - k. promova o desenvolvimento de atitudes que respeitem e proporcionem a conservação do meio ambiente;
 - l. promova atividades que visem a intervenção dos pais e encarregados de educação nas atividades escolares;
 - m. coopere na elaboração e realização de estudos e de projetos de intervenção integrados na escola e no meio.
- no âmbito das **competências de gestão**,
 - a. adapte o seu estilo de liderança às diferentes características dos colaboradores, favorecendo a sua autonomia progressiva;
 - b. obtenha o cumprimento das suas orientações através do respeito e adesão;
 - c. seja um exemplo de comportamento profissional para a equipa;
 - d. dê apoio e se mostre disponível sempre que alguém necessite;
 - e. promova a delegação desafiante, proporcionando assim oportunidades de desenvolvimento individual dos seus colaboradores;
 - f. elabore planos, documentados, para as principais atividades, rentabilizando os recursos humanos e materiais;
 - g. formule uma visão estratégica positiva e motivante, envolvendo a equipa e suscitando a sua adesão à visão;
 - h. promova processos, atividades e estilos de atuação coerentes com a visão;
 - i. apresente um discurso que seja exemplo de coerência, integrando na sua visão estratégica a gestão da qualidade;
 - j. implemente mecanismos formais de avaliação dos processos de gestão que lhe estão confiados;
 - k. gire de forma adequada a implementação de ações de melhoria resultantes dos processos formais de avaliação de todo o processo de gestão.

6.1. Avaliação do Desempenho Docente

Visando o desenvolvimento profissional do docente e, por consequência, o enriquecimento dos processos de ensino e de aprendizagem e a melhoria dos resultados dos alunos, a avaliação de desempenho dos docentes releva para efeitos de progressão na carreira. Tem como referência o Projeto Educativo e desenvolve-se de acordo com os princípios constantes da Lei de Bases do Sistema Educativo e do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo e em conformidade com os procedimentos definidos no Contrato Coletivo de Trabalho. Realiza-se durante o respetivo ciclo da carreira profissional em que o docente se encontra e avalia os seguintes domínios de competências:

- competências para lecionar;
- competências profissionais e de conduta;
- competências sociais e de relacionamento;
- competências de gestão (no caso dos docentes com cargos de coordenação e chefia).

III. CARACTERIZAÇÃO

1. HISTÓRIA E ENQUADRAMENTO LEGAL

Estabelecimento de ensino particular e cooperativo, o Colégio Senhor dos Milagres está implantado na sede de freguesia de Milagres, concelho de Leiria.

O Colégio integra a Rede Nacional de Educação, desde o ano letivo de 1996/1997, sendo um estabelecimento de ensino financiado pelo Ministério da Educação ao abrigo de Contrato de Associação. Possui alvará e autorização definitiva de funcionamento para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Regular, bem como autorização de funcionamento para o Ensino Secundário.

Ministra ensino em regime de gratuidade gozando das prerrogativas de utilidade pública. Presta serviços no âmbito da ação social escolar, do acompanhamento psicopedagógico e de orientação escolar e das atividades de enriquecimento do currículo, como atividades complementares.

2. O CONCELHO DE LEIRIA E O COLÉGIO

“A região de Leiria pela sua centralidade e potencialidades, quer na disponibilização de recursos naturais quer na mão-de-obra, é um espaço de progresso económico, atrativo para o investimento provindo de outras regiões nacionais e do estrangeiro.”, in, Projeto Educativo Municipal 2013/17 - Câmara Municipal de Leiria

O **concelho de Leiria** é apontado como exemplo de uma economia pujante e de dinamismo empresarial. A sua situação geográfica é privilegiada em termos de acessibilidades aos principais mercados nacionais e aos principais exportadores. Integra na sua área um conjunto de zonas industriais de relevada importância, nomeadamente Zicofa, Casal do Cego, Covas das Faias e Barosa, que incluem empresas de índole diversificada, desde indústria, serviços, transportes, comércio, transformação entre outras.

Em 2011 (data do último censo) o concelho de Leiria registava 126879 residentes, registando-se um acentuado crescimento demográfico em freguesias como Bidoeira de Cima, Marrazes, entre outras. Registou-se no concelho uma tendência de crescimento no período intercensitário, tendo a população crescido 6%.

A região de Leiria, tendo em conta a população escolar do concelho, é uma zona com estabelecimentos de ensino sobrelotados.

O **Colégio Senhor dos Milagres** insere-se na freguesia de Milagres a 7 quilómetros da cidade de Leiria. A freguesia ocupa uma área de cerca de 17 Km² no centro do concelho de Leiria, confrontando-se a Norte com as freguesias de Souto da Carpalhosa e Bidoeira de Cima, a Leste com Colmeias, a Sul com Boavista e Marrazes e, a Oeste, com a Freguesia de Regueira de Pontes.

O Colégio Senhor dos Milagres foi criado no ano de 1996 com o propósito de dar cobertura às necessidades do parque escolar de Leiria. Assume um papel de grande relevância como força motriz do desenvolvimento cultural e económico da região em que se insere, sendo reconhecido o contributo de relevo do seu Projeto

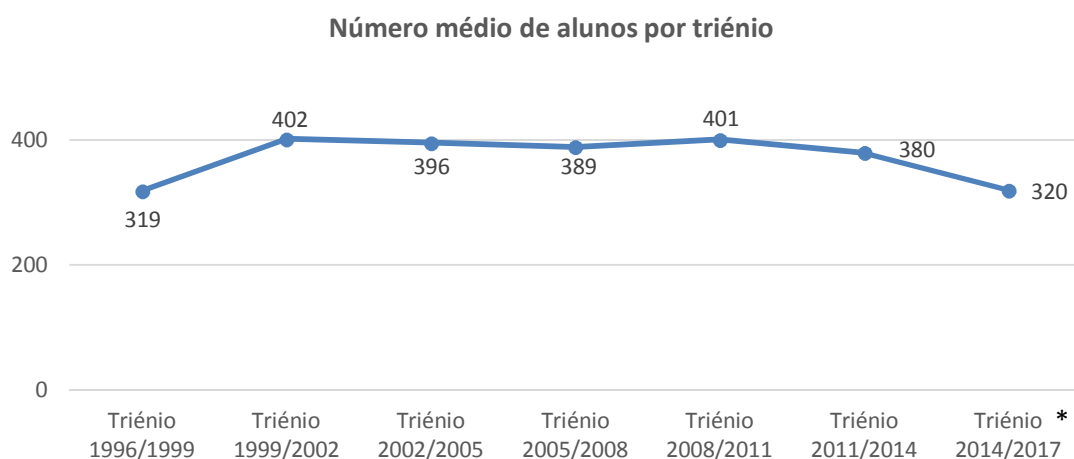
Educativo para a operacionalização do Projeto Educativo Municipal e para a melhoria contínua da qualidade da oferta formativa do concelho.

O Colégio integra a Carta Educativa do concelho desde o ano letivo de 1996/97, dando resposta à vasta procura existente e às necessidades da população em idade escolar das freguesias de Milagres, Bidoeira de Cima, Regueira de Pontes e Marrazes-Barosa, e também aos da zona urbana de Leiria bem como a outros alunos residentes em localidades limítrofes, muito próximas do Colégio. Tem vindo a integrar, ao longo da sua existência, em rede escolar, três turmas por ano de escolaridade, seis no 2.º ciclo e nove no 3.º ciclo, perfazendo um total de quinze turmas no ensino básico.

O Colégio Senhor dos Milagres assume-se assim, como uma escola aberta à comunidade, com um Projeto Educativo concebido, participado e avaliado por toda a comunidade educativa, devidamente articulado com diferentes entidades locais, regionais, nacionais com as quais estabelece parcerias.

3. ALUNOS

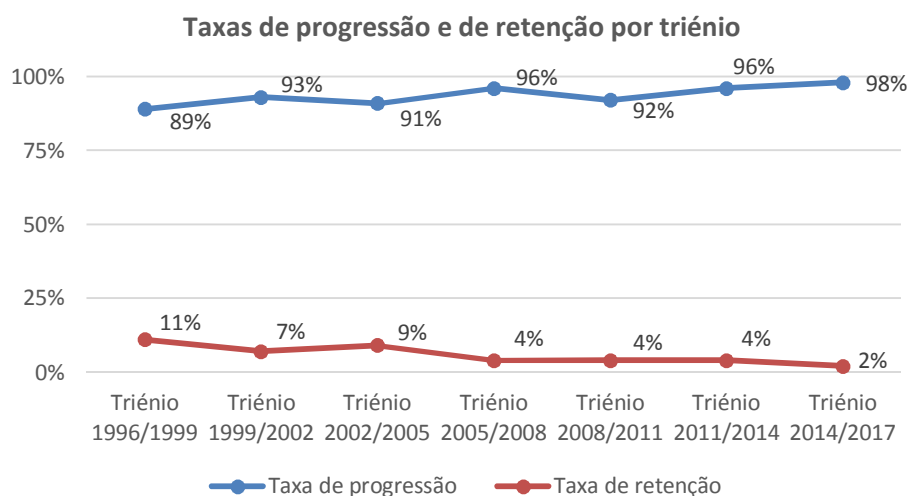
O Colégio Senhor dos Milagres é frequentado por alunos cuja faixa etária se situa entre os 9 e os 15 anos no ensino básico, sendo procurado pelas famílias / encarregados de educação devido à singularidade do seu Projeto Educativo, à sua localização privilegiada face às suas residências e locais de trabalho e ao nível de satisfação das suas expetativas e necessidades.



* No ano letivo 2016/2017, não foram constituídas turmas do 5.º ano (três turmas) nem do 7.º ano (três turmas), num total de seis turmas, por decisão da Tutela.

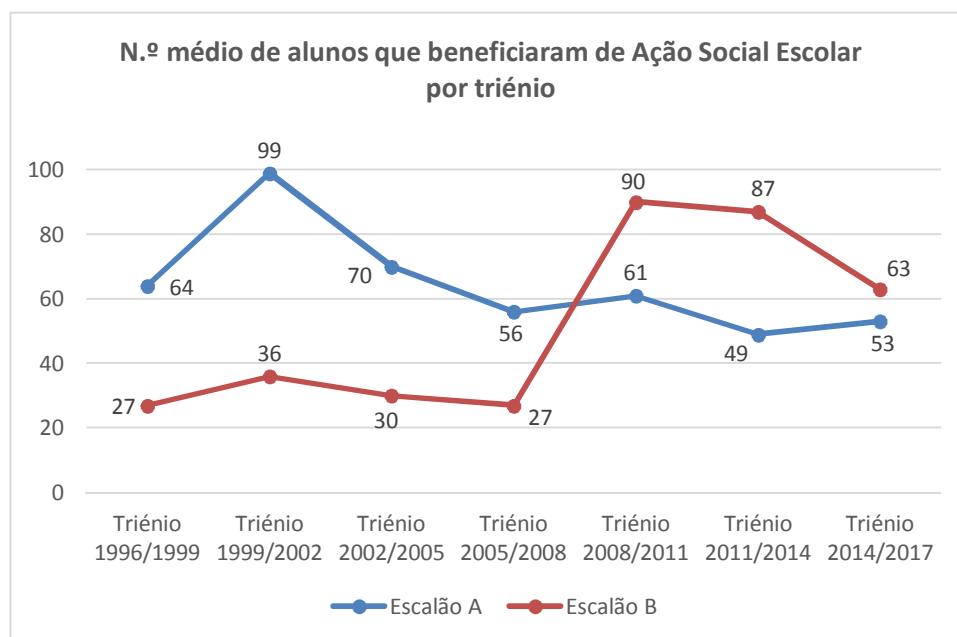
Desde que iniciou funções, no ano letivo em 1996/1997, o Colégio Senhor dos Milagres teve um número médio de 372 **alunos matriculados**, nos 2.º e 3.º ciclos. Valorizando o princípio da inclusão e da igualdade de oportunidades, a população discente integra também alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, assim como alunos de diferentes nacionalidades, raças, etnias e confissões religiosas, para os quais

são implementadas respostas educativas ajustadas ao seu perfil, às suas necessidades específicas e aos seus interesses/motivações.



No que se refere ao **sucesso académico** dos alunos, verificou-se, ao longo dos anos, um aumento significativo da taxa de progressão e uma diminuição da taxa de retenção.

Na sua globalidade, os alunos demonstram significativo interesse e motivação face à construção das aprendizagens e ao aprofundamento de conhecimentos relativos ao mundo e à realidade em que se inserem. Participam ativamente nas atividades / projetos desenvolvidos, quer no âmbito das diferentes áreas disciplinares quer ao nível dos projetos de escola e de enriquecimento das aprendizagens, demonstrando curiosidade, criatividade, iniciativa e capacidade de trabalho em equipa. Manifestam bons níveis de comportamento, pautando as suas condutas por princípios e valores sociais, éticos, cívicos e morais.

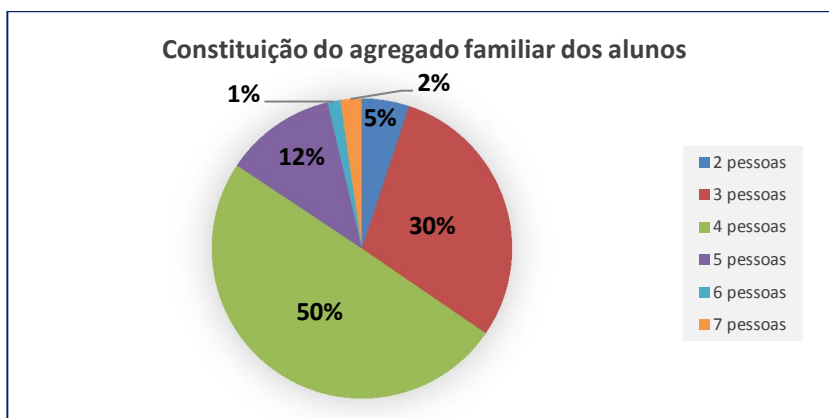


Ao longo da sua existência, o Colégio Senhor dos Milagres integra alunos de todos os níveis socioeconômicos, assegurando a operacionalização eficaz das medidas de **ação social escolar** para os discentes pertencentes a agregados familiares carenciados. Entre os anos letivos 1996/1997 e 2016/2017, existiu um número médio anual de **66** discentes que beneficiaram de auxílios económicos no âmbito do escalão A e de **51** alunos no escalão B.

De uma forma geral, os alunos iniciam o seu percurso no Colégio no 5.º ano de escolaridade, seguindo-o até ao final do 9.º ano. As situações de transferência escolar são pontuais, ficando a dever-se, essencialmente, à mudança de residência ou da situação profissional dos pais e encarregados de educação, assim como à emigração do agregado familiar. A eficaz implementação de medidas educativas promotoras da inclusão tem permitido manter nula a taxa de **abandono escolar**.

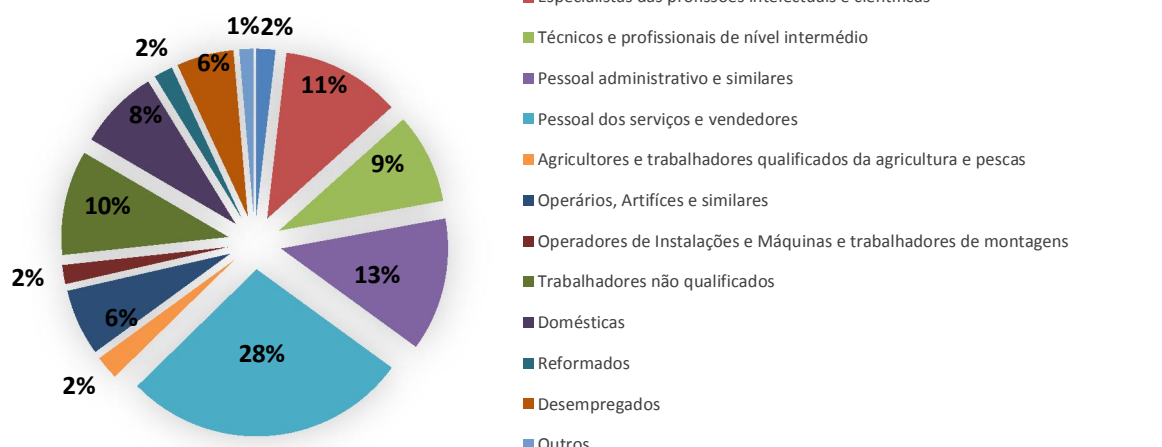
4. FAMÍLIAS

As famílias, em parceria com o Colégio, assumem um papel fundamental no desenvolvimento do processo de educação, formação e socialização das crianças e jovens, pelo que se fomenta a sua participação ativa na operacionalização do Projeto Educativo, visando o enriquecimento do processo de formação integral dos alunos e o seu sucesso educativo.



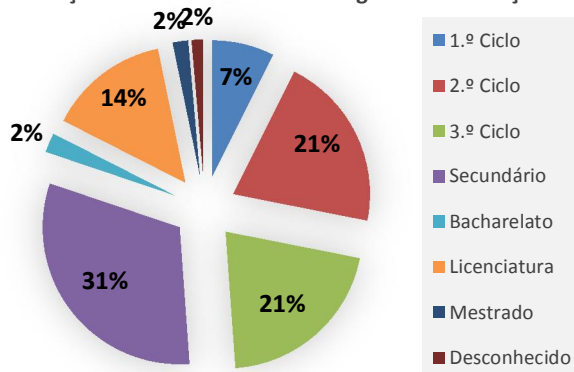
A maioria dos alunos do Colégio encontram-se integrados em famílias nucleares, que participam de forma ativa na vida escolar dos discentes, bem como lhes proporcionam apoio nas tarefas escolares e asseguram as condições ideais para o desenvolvimento harmonioso do seu processo educativo.

Tipologia das profissões dos Encarregados de Educação



Em termos profissionais, a maioria dos familiares dos discentes está ligada a atividades relacionadas com o sector da indústria, das vendas e da prestação de serviços. São profissões estáveis que asseguram os meios necessários para que os seus educandos beneficiem de condições sociais e materiais conducentes ao sucesso escolar.

Habilitações académicas dos encarregados de educação



Os encarregados de educação possuem um grau académico de nível médio/alto, valorizando a importância do processo de educação e formação desenvolvido no Colégio, na construção do conhecimento, na promoção de competências/aptidões, princípios e valores fundamentais para o harmonioso desenvolvimento cognitivo, pessoal e social dos seus educandos, assim como para construção do seu projeto de vida.

Os encarregados de educação/famílias apresentam grandes expectativas quanto ao futuro académico dos seus educandos, acompanhando com zelo o processo de ensino e de aprendizagem dos mesmos. Colaboram ativamente com a escola na definição conjunta de estratégias de atuação em prole da melhoria contínua dos seus níveis de desempenho e dos resultados alcançados.

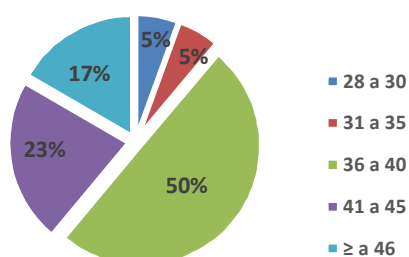
5. RECURSOS

5.1. Recursos Humanos

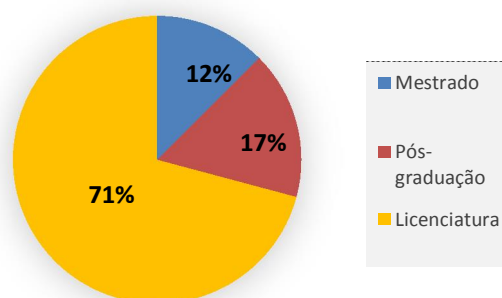
5.1.1. Pessoal Docente

O corpo docente é constituído por professores que possuem habilitações académicas e profissionais adequadas às suas funções e que se distribuem por quatro Áreas Disciplinares: Línguas; Matemática e Ciências Físicas e Naturais; Ciências Sociais e Humanas; Artes e Expressões.

Distribuição de idades do pessoal docente



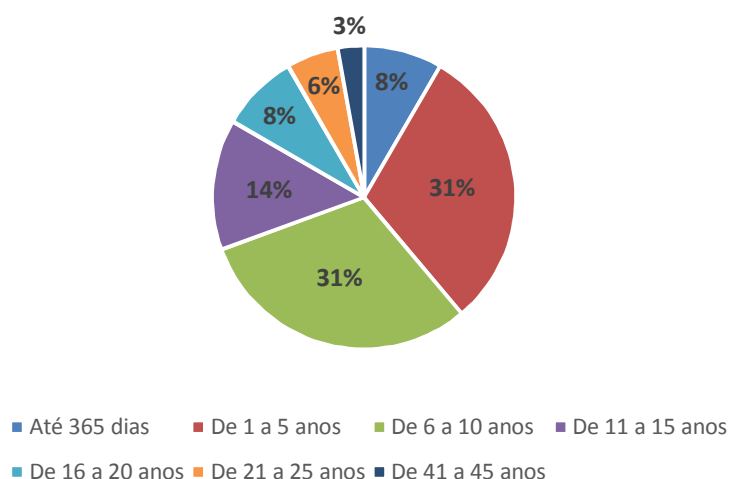
Habilitações académicas do pessoal docente



O corpo docente do Colégio, ajustado anualmente em função das necessidades diagnosticadas, é composto por um número médio de 23 professores. Estes formam uma equipa coesa, experiente e empenhada, que revela ética e profissionalismo no desempenho das suas funções.

Os docentes são licenciados e profissionalizados na área que lecionam, sendo ainda um número significativo detentor de formação complementar.

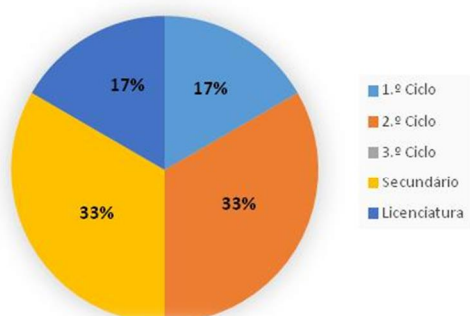
Tempo de serviço do pessoal docente



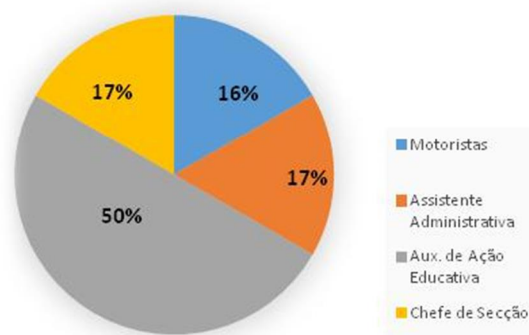
5.1.2. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente integra o grupo de colaboradores que, no âmbito das respetivas funções, contribui para apoiar a organização e a gestão dos serviços complementares de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem. Colabora ainda no acompanhamento e integração dos alunos na comunidade educativa, incentivando o respeito pelas regras de convivência, promovendo um bom ambiente educativo e contribuindo, em articulação com os docentes, os pais e encarregados de educação, para a prevenção e a resolução de problemas.

Habilitações académicas do pessoal não docente



Tipologia das funções desenvolvidas pelo pessoal não docente



O pessoal não docente possui habilitações literárias e competências profissionais ajustadas às funções que desempenha, nomeadamente nos serviços administrativos, de cantina e bar, de portaria e de transportes, na biblioteca, na limpeza e conservação dos espaços. A sua formação profissional possibilita uma adequada rotatividade nos postos de trabalho, de acordo com as respetivas categorias, em função das necessidades emergentes.

5.1.3. Pessoal Técnico Especializado

O pessoal técnico especializado garante o acompanhamento aos alunos, ao longo do seu percurso educativo / formativo, no âmbito da sua especialidade, e é constituído pelos seguintes elementos:

- **técnico do Serviço de Psicologia e Orientação**, que presta apoio e acompanhamento psicopedagógico e orientação escolar e profissional;
- **professor de Educação Especial**, que acompanha os alunos com necessidades educativas especiais através da dinamização de apoios especializados e colabora na avaliação das necessidades específicas dos alunos, no domínio cognitivo e socioeducativo.

5.1.4. Outros Colaboradores

O Colégio Senhor dos Milagres conta com o envolvimento de outros colaboradores na realização de algumas das atividades e projetos no âmbito das diferentes áreas de intervenção, assim como na disponibilização de

serviços e produtos de índole diversa, nomeadamente: técnicos especializados no âmbito da Higiene e Segurança (alimentar e no trabalho), da Informática, da Contabilidade, dos Serviços Jurídicos e formadores externos.

De igual modo, são estabelecidos protocolos e parcerias com entidades locais e regionais, nomeadamente com a Câmara Municipal de Leiria, o Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral II, Forças de Segurança Pública, a Junta de Freguesia e Paróquia de Milagres, entre outros.

5.2. Recursos Físicos

O espaço físico do Colégio Senhor dos Milagres é constituído por um conjunto de áreas construídas e naturais. O espaço construído é composto por:

- dois blocos (A e B) de rés do chão e 1.º andar, interligados entre si por um amplo corredor, integrando,
 - 20 salas de aula (incluindo salas normais e salas específicas, laboratórios de Ciências Naturais e Físico-Química);
 - Centro de Recursos, composto pela Biblioteca e Sala de Estudo;
 - diversos gabinetes (da Direção Pedagógica, da assessoria da direção, do Serviço de Psicologia e Orientação e Medicina Escolar, dos Diretores de Turma);
 - sala de professores;
 - instalações sanitárias;
 - serviços administrativos;
 - cozinha / refeitório (com dispensa e instalações específicas de apoio aos trabalhadores);
 - bar / sala de convívio;
 - diversas arrecadações;
 - papelaria / reprografia;
- instalações desportivas;
 - pavilhão desportivo (recinto polidesportivo);
 - campos desportivos exteriores.

O espaço natural é constituído por recreios e espaços verdes envolventes.

5.3. Recursos Pedagógicos / Didáticos

Os intervenientes do processo educativo têm à sua disposição um leque diversificado de recursos pedagógico-didáticos que permitem a consecução eficaz do plano de ação de acordo com a especificidade dos projetos/ações desenvolvidos e que proporcionam aos docentes as condições necessárias ao desenvolvimento das suas funções educativas em múltiplas vertentes, nomeadamente:

- **Informáticos, multimédia e audiovisuais:** *internet* fixa e *wireless* nos diferentes espaços do Colégio; computadores; projetores de vídeo; quadros interativos; telas de projeção; plataforma de aprendizagem *Moodle*; *software* educativo e programas de gestão integrada para a administração escolar (alunos, pessoal docente e não docente, horários, GIAE, BibTeca, Cibe, Privagest e GPV); *software* educativo adequado às necessidades das várias disciplinas; meios audiovisuais (televisores, leitores de DVD e CD, câmara de filmar e fotografar, ...).
- **Pedagógicos/didáticos:** espólio bibliotecário (livros técnicos e de leitura recreativa, dicionários, enciclopédias, gramáticas, prontuários, ...); equipamentos e materiais de laboratório; equipamentos desportivos; espólio lúdico-didático (Jogos didáticos, filmes, documentários, ...).

IV. ÁREAS DE INTERVENÇÃO

A operacionalização da missão e da visão do Projeto Educativo, em consonância com os pontos fortes e oportunidades de melhoria identificados no processo de autoavaliação assenta nas seguintes áreas de intervenção:

- Sucesso Educativo e Qualidade das Aprendizagens
- Inclusão Social e Prevenção do Abandono Escolar
- Enriquecimento do Currículo e das Aprendizagens
- Cidadania e Responsabilidade Social
- Educação para a Saúde Ambiente e Sustentabilidade
- Literacia Tecnológica e Digital
- Cultural de Segurança
- Ligação à Família, ao Meio e ao Mundo
- Formação Contínua e Melhoria do Desempenho Profissional
- Liderança e Cultura Interna de Autoavaliação

1. SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

O Sucesso Educativo e a Qualidade das Aprendizagens apresenta-se como a área de intervenção de excelência no âmbito do processo educativo, visando não só o sucesso académico, mas também o pleno desenvolvimento do perfil do aluno, nas suas múltiplas vertentes.

Para além da dinâmica inerente à implementação de práticas pedagógicas orientadas para o rigor e exigência no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, engloba ações promotoras da motivação e da autonomia dos alunos, tais como: projetos/concursos internos e externos promotores do enriquecimento das aprendizagens; saídas de campo, visitas de estudo interdisciplinares e outras experiências de contacto com exterior articuladas com os conteúdos programáticos; atividades de apoio educativo/tutoria; acompanhamento psicopedagógico dos alunos.

Objetivos:

- Planear o processo de ensino e de aprendizagem, a longo, médio e curto prazo, ajustado à especificidade dos discentes garantindo a articulação, a sequencialidade e a qualidade contínua das aprendizagens, ao longo do percurso escolar do aluno
- Desenvolver um processo de ensino conducente ao alcance das metas de aprendizagem definidas no currículo, nas suas múltiplas vertentes e domínios
- Implementar/avaliar/reajustar o processo de ensino e aprendizagem, assente na definição/aplicação de estratégias diferenciadas e ajustadas às necessidades diagnosticadas

- Implementar práticas pedagógicas transdisciplinares, ao nível da utilização correta da língua portuguesa, do uso rigoroso da linguagem científica, da aplicação adequada de conceitos e conhecimentos em diferentes situações, da concretização e apresentação de trabalhos de qualidade
- Realizar sistematicamente análises comparativas dos resultados escolares, internos e externos, de modo a assegurar um acompanhamento contínuo da qualidade das aprendizagens dos alunos e identificar áreas em que se deve proceder à adoção de novas estratégias e/ou à alteração das práticas pedagógicas instituídas
- Aplicar metodologias pedagógicas diferenciadas e adequadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos/grupos de alunos
- Desenvolver projetos de trabalho desafiantes que estimulem a mobilização/aplicação de conhecimentos e aptidões em novas situações
- Implementar metodologias de ensino e aprendizagem interativas, articuladas entre ciclos, práticas, dinâmicas, cooperativas, experimentais, contextualizadas com os conteúdos programáticos e a multiculturalidade dos alunos
- Utilizar as Tecnologias de Informação e Comunicação, com autonomia e adequação, na construção das aprendizagens
- Realizar atividades pedagógico-didáticas promotoras da motivação, da criatividade e da contextualização das aprendizagens, através de recursos analógicos e digitais
- Realizar atividades promotoras da aprendizagem pela descoberta, assentes na análise de problemas, na formulação de hipóteses e na definição/aplicação de estratégias de resolução adequadas
- Dinamizar atividades de apoio/consolidação das aprendizagens, ajustadas às situações específicas dos alunos que revelem dificuldades
- Participar em projetos/concursos que possibilitem a consolidação de competências e a construção de aprendizagens significativas
- Promover a realização de visitas de estudo interdisciplinares, articuladas com conteúdos disciplinares específicos de cada ano de escolaridade
- Efetuar o acompanhamento psicopedagógico de alunos, no âmbito de situações relacionadas com o desenvolvimento pessoal e emocional, o comportamento e as aprendizagens
- Proporcionar Orientação Vocacional aos alunos do 9.º ano, com vista ao apoio na escolha de um percurso escolar e/ou profissional
- Facultar o percurso de aprendizagem mais adequado a cada um dos alunos em conformidade com o respetivo perfil de competências.

2. INCLUSÃO SOCIAL E PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR

Perspetivando uma “Escola para todos”, promotora da igualdade de oportunidades, da inclusão e da equidade social, são implementadas estratégias e medidas socioeducativas e formativas, conducentes à inclusão dos alunos, à prevenção e combate ao abandono/ absentismo e ao insucesso escolar, tais como: o envolvimento dos alunos em projetos e atividades de apoio e de enriquecimento do currículo ajustados ao seu perfil de interesses e capacidades; a concertação de estratégias de ação entre a escola e a família; o apoio psicopedagógico; o acompanhamento pedagógico, tutorial e socioeducativo no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno.

Objetivos

- Promover práticas que permitam antecipar e prevenir situações de eventual abandono escolar e/ou exclusão social
- Implementar medidas de combate ao abandono escolar precoce, numa lógica de promoção da inclusão e cidadania das crianças e jovens
- Desenvolver políticas ativas de promoção da inclusão social das crianças e jovens, adotando as medidas e os instrumentos que se revelem necessários de forma a combater as causas e os processos de origem da exclusão social
- Promover o desenvolvimento de competências de civilidade e a realização de atividades de interesse social, comunitário e de solidariedade
- Definir/implementar medidas educativas e estratégicas pedagógicas ajustadas às necessidades diagnosticadas e ao perfil de funcionalidade do aluno
- Promover a aquisição de competências pessoais, sociais e de autonomia através de atividades de carácter funcional
- Adequar os currículos e os processos de avaliação ao perfil de funcionalidade dos alunos
- Implementar medidas de reforço das competências parentais, nomeadamente através de atividades de mediação, sensibilização e informação de pais e encarregados de educação
- Promover ações de dinamização e monitorização de medidas de intervenção socioeducativa e formativa individualizada, com vista à certificação escolar e profissional dos jovens, promovendo a inclusão e a cidadania ativa dos mesmos
- Acompanhar os alunos a nível individual, social e familiar, através de uma intervenção integrada com os parceiros das redes locais de apoio e acompanhamento aos jovens e suas famílias, promovendo a inclusão na comunidade escolar e na comunidade local
- Envolver os encarregados de educação e os alunos na definição, implementação, monitorização e avaliação das medidas de promoção do sucesso educativo

3. ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DAS APRENDIZAGENS

As atividades dinamizadas nesta área de intervenção assumem-se como uma mais-valia para o enriquecimento do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a sua formação integral, ao possibilitarem a mobilização de conhecimentos e o aperfeiçoamento de competências e aptidões gerais e específicas. Através da concretização de projetos de trabalho inovadores e motivadores, de natureza interdisciplinar, concretizados em contextos educativos complementares, no âmbito das áreas da cidadania, da comunicação e tecnologia, das artes, da cultura, da ciência e do desporto.

Objetivos:

- Implementar projetos de enriquecimento das aprendizagens, promotores da mobilização e consolidação de conhecimentos e competências, numa perspetiva transdisciplinar, no âmbito das artes, das línguas, do desporto, da comunicação, da cidadania, do ambiente, da saúde, ...
- Desenvolver projetos de promoção do sucesso educativo, articulados com os conteúdos disciplinares
- Participar em projetos/concursos que possibilitem o enriquecimento do processo de formação integral dos alunos e a construção de aprendizagens significativas
- Desenvolver o espírito crítico, a criatividade e a iniciativa, assim como valores associados à cidadania (responsabilidade, respeito, cooperação...)
- Promover o relacionamento interpessoal e de grupo, em diferentes contextos de aprendizagem
- Planear das atividades numa perspetiva de interação com a comunidade
- Estabelecer novas parcerias com o meio que permitam projetar o trabalho realizado para o exterior.

4. CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Cidadania e Responsabilidade Social assume-se como uma dimensão fulcral no processo de formação integral dos alunos, dotando-os de conhecimentos, aptidões, princípios e valores cívicos, morais e sociais fundamentais para a sua construção pessoal enquanto cidadãos educados, competentes, responsáveis, democráticos e solidários. Neste âmbito, os alunos desenvolvem projetos promotores da solidariedade, do voluntariado, da participação cívica e política, numa dinâmica interdisciplinar e de intervenção no meio.

Objetivos:

- Promover a formação de cidadãos plenamente adaptados às mutações do mundo atual, aos desafios e multiculturalidade presentes na sociedade que os rodeia, capazes de responder de forma assertiva e cooperante

- Implementar projetos promotores da educação cívica e política dos alunos consciencializando-os da importância do seu contributo para a resolução de questões que afetam o presente e o futuro individual e coletivo
- Desenvolver a capacidade de argumentação na defesa das ideias, com respeito pelos valores da tolerância e da vontade da maioria
- Valorizar a cultura e a identidade nacional
- Promover o enriquecimento da formação pessoal e social do aluno, através de atividades e projetos interdisciplinares, contextualizados nos Planos de Turma
- Formar cidadãos socialmente integrados, conscientes dos seus deveres e direitos, capazes de intervir de forma crítica, responsável e democrática na sociedade em que se inserem
- Incentivar o envolvimento do aluno em questões sociais, através da intervenção em projetos de ação solidária, com impacto na comunidade, em articulação com entidades locais, regionais, nacionais e mundiais
- Promover a adoção de comportamentos cívicos face aos bens comuns.

5. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A Educação para a Saúde, Ambiente e Sustentabilidade assume um papel de relevo no processo de formação pessoal e social dos discentes. Consubstancia-se ao desenvolvimento de projetos e ações diversificados, no âmbito da educação sexual, da prevenção do consumo de substâncias psicoativas, da violência, da alimentação, da atividade física, da defesa do ambiente, da ecologia, da biodiversidade, da preservação dos espaços, da redução e tratamento de resíduos, da sustentabilidade e da gestão racional dos recursos hídricos e energéticos, entre outros.

Os projetos/ações integrados nesta área assumem um carácter transdisciplinar, sendo desenvolvidos através de uma política de abertura e interação com o meio.

Objetivos

- Promover ações no âmbito da formação pessoal e social do aluno, fomentando a educação para a saúde
- Desenvolver comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar, nomeadamente, na alimentação, na prática de exercício físico, na sexualidade e nas suas relações com o ambiente e a sociedade
- Promover uma cultura de higiene, ao nível individual e coletivo, na escola, na família, no meio e na sociedade
- (In)formar o aluno no âmbito da educação sexual, promovendo a vivência de relações afetivas conscientes e responsáveis

- Prevenir comportamentos de risco, dotando o aluno de conhecimentos ao nível do consumo de substâncias psicoativas, da violência, da saúde mental, do bullying, ...
- Preparar o aluno para o exercício de uma cidadania consciente, dinâmica e informada face às problemáticas ambientais atuais
- Promover a adoção de comportamentos e atitudes ecológicas e o exercício de uma cidadania consciente e dinâmica face às problemáticas ambientais da atualidade
- Participar ativamente na tomada de decisões fundamentadas face aos efeitos dos comportamentos humanos sobre o ambiente
- Desenvolver hábitos ecologicamente responsáveis e atitudes de preservação dos espaços e de gestão racional dos recursos na escola e na sociedade.

6. LITERACIA TECNOLÓGICA E DIGITAL

Os projetos/ações na área da Literacia Tecnológica e Digital contribuem para o uso eficaz da tecnologia digital (computadores, redes informáticas, telemóveis,...), de forma a garantir a sua utilização segura, correta e eficaz. Nesse sentido, para além da implementação da Política de Segurança Digital, realizam-se ações de formação/informação para a comunidade escolar, *workshops* temáticos, atividades contextualizadas com os conteúdos curriculares e integradas em programas nacionais, que contribuem para dotar os intervenientes no processo educativo dos conhecimentos essenciais à garantia da proteção de dados e da privacidade quer na sua vida pessoal quer pública.

Objetivos

- Assegurar a aquisição de capacidades significativas na utilização dos dispositivos tecnológicos
- Promover a aprendizagem e estimular o acesso ao conhecimento, através da utilização de recursos tecnológicos e digitais
- Desenvolver a capacidade de recolha e tratamento de informação com recurso à Internet
- Utilizar a Internet, de forma segura e consciente, na resolução de situações problemáticas
- Dotar todos os elementos da comunidade escolar de competências e conhecimentos que permitam o uso seguro e informado das plataformas digitais
- Maximizar os recursos tecnológicos e multimédia, perspetivando a melhoria e inovação do processo de ensino e de aprendizagem.

7. CULTURA DE SEGURANÇA

A implementação da cultura de segurança assume um papel fundamental na operacionalização eficaz do Projeto Educativo, não só ao nível da formação integral do aluno, no sentido de o dotar de conhecimentos ao

nível da segurança pessoal e coletiva, na escola e fora dela, mas também ao nível do estabelecimento de condições de segurança nos vários espaços do Colégio, de modo a assegurar o pleno desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Das ações estratégicas promovidas no âmbito da cultura de segurança, destacam-se a formação/informação da comunidade, o desenvolvimento de campanhas de sensibilização, as ações de verificação, controle e manutenção dos espaços, equipamentos e recursos educativos, a implementação de medidas de autoproteção e a operacionalização do plano de prevenção.

Objetivos:

- Criar condições favoráveis ao desenvolvimento de um clima de segurança para se alcançar o sucesso educativo de todos os alunos
- Assegurar o cumprimento das normas inscritas no Regulamento Interno por todos os elementos da comunidade escolar
- Garantir o rigoroso cumprimento das normas de utilização e preservação dos espaços escolares
- Definir uma ação concertada de coordenação e execução de medidas de prevenção do risco e de controlo da segurança no Colégio
- Prevenir comportamentos criminais e antissociais, desenvolvendo ações em articulação com as forças de segurança, visando promover a segurança no seio da comunidade escolar
- Promover o desenvolvimento da educação para a cidadania e a civilidade dos elementos da comunidade escolar.

8. LIGAÇÃO À FAMÍLIA, AO MEIO E AO MUNDO

Sendo a Escola e a Família verdadeiros parceiros no processo de educação, formação e socialização das crianças e jovens torna-se fundamental desenvolver um trabalho de estreita colaboração entre si, visando a participação ativa das famílias. Assim, com o intuito de assegurar a construção de uma escola participada por todos os intervenientes no processo educativo, são desenvolvidas ações diversificadas, em articulação com a comunidade educativa, no âmbito curricular e de complemento curricular, nomeadamente: participação em projetos de parceria com as autarquias locais e outras entidades do meio e ainda de âmbito nacional/mundial; realização de atividades de parceria com as famílias contextualizadas nos planos de turma e projetos de escola; dinamização de projetos/atividades de carácter cultural.

Objetivos

- Promover uma parceria ativa entre o Colégio e as Famílias no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, com vista à promoção do sucesso educativo e ao enriquecimento do processo de formação integral
- Envolver a família em projetos interdisciplinares de impacto, no âmbito dos Projetos Curriculares de Turma
- Promover a formação/informação das famílias no âmbito de temáticas ajustadas às suas necessidades, aos seus interesses e à atualidade
- Envolver ativamente as comunidades escolar e educativa na dinamização de ações conjuntas
- Fortalecer a relação escola-família e o acompanhamento familiar do aluno, promovendo uma intervenção ativa, contínua e organizada dos encarregados de educação/famílias na vida do Colégio
- Proporcionar à comunidade escolar momentos que favoreçam o desenvolvimento de uma cultura de pertença à Instituição e que promovam a solidariedade institucional, relacional, pedagógica e educativa
- Estabelecer parcerias significativas com entidades locais, regionais e nacionais, no sentido de promover uma maior ligação com o meio, bem como o enriquecimento dos projetos / atividades desenvolvidos.

9. FORMAÇÃO CONTÍNUA E MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL

A melhoria contínua do desempenho profissional do pessoal docente e não docente contribui de forma significativa para o fortalecimento da cultura de qualidade preconizada no Projeto Educativo, pelo que as práticas de formação contínua são muito encorajadas, apoiadas e valorizadas.

O plano de formação, definido anualmente, perspetiva a constante atualização de conhecimentos e competências, bem como a melhoria contínua do desempenho profissional do pessoal docente e não docente, tendo em conta as necessidades diagnosticadas, as áreas de intervenção do Projeto Educativo, o perfil de cada colaborador e os cargos/funções a desempenhar. Inclui ações externas e internas, assim como prevê a realização de sessões de partilha de conhecimentos, essenciais numa visão de escola aberta ao mundo em permanente mutação.

Objetivos

- Concretizar um plano de formação em áreas diversificadas, abrangentes e complementares que, no seu conjunto, deem resposta e cobertura a todas as necessidades existentes
- Assegurar a oferta de formação externa creditada e certificada a todos os elementos do pessoal docente e não docente

- Desenvolver projetos de autoformação ao longo da vida, aprofundando conhecimentos e melhorando práticas
- Melhorar o nível de desempenho profissional
- Partilhar os conhecimentos, as boas práticas, as experiências e os materiais entre os colaboradores, no âmbito das diferentes áreas de formação, de modo a contribuir para um melhor desempenho profissional de todos, tanto a nível pessoal quanto coletivo.

10. LIDERANÇA E CULTURA INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO

A operacionalização do Projeto Educativo é assegurada através da implementação de uma política e estratégia de liderança orientada para o desenvolvimento de um sistema de organização, administração e gestão eficaz, seguindo uma visão estratégica partilhada por todos os intervenientes. Assenta na autonomia, na delegação desafiante e na corresponsabilização, com vista à construção de uma cultura de escola e à manutenção da qualidade do serviço educativo.

As lideranças de topo e intermédias assumem-se como modelos de uma cultura de qualidade e implementam estratégias de planeamento, acompanhamento, supervisão, monitorização e avaliação regular e sistemática dos processos.

Empenham-se na construção de uma cultura interna de autoavaliação, através da implementação um sistema de regulação e de autorregulação conducente à melhoria da ação educativa, do desempenho profissional e dos resultados alcançados.

Objetivos

- Garantir a qualidade e a excelência do processo educativo, através de estratégias concertadas de acompanhamento, de orientação e de supervisão pedagógica entre as lideranças intermédias
- Desenvolver uma comunicação eficaz e de qualidade com a comunidade escolar e educativa, veiculando informação pertinente entre elas e aprofundando o conhecimento mútuo
- Otimizar uma cultura de gestão pedagógica através da implementação e controlo de processos de qualidade, visando a consecução das metas definidas no âmbito dos vários eixos estratégicos
- Assegurar a qualidade dos processos através do envolvimento ativo dos colaboradores, implementando uma política de liderança partilhada
- Articular permanentemente a ação educativa com as necessidades, especificidades e expectativas da comunidade
- Alargar/consolidar as parcerias com entidades e instituições públicas e privadas

- Organizar as ofertas socioeducativas de apoio aos alunos e famílias, em função dos seus interesses, necessidades e motivações
- Promover uma cultura de avaliação que valorize a autorregulação e a formação
- Incentivar a análise crítica dos métodos de trabalho, visando a aplicação de medidas de inovação ou reformulação de procedimentos
- Obter a participação efetiva de todos os colaboradores, no desenvolvimento das ações definidas, corresponsabilizando-os pelos resultados das mesmas
- Estimular a cooperação e trabalho de equipa na consecução dos planos de ação
- Implementar mecanismos formais de avaliação dos processos de gestão e de suporte
- Implementar ações de melhoria resultantes dos processos formais de avaliação
- Gerir de forma eficaz a avaliação de todo o processo de gestão.

V. PLANO ESTRATÉGICO

O SUCESSO EDUCATIVO E A QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Atingir uma taxa de conclusão de ciclo: <ul style="list-style-type: none">de 100%, no 2.º CEBigual ou superior a 98,8%, no 3.º CEB	- Taxas de conclusão do 2.º e 3.º ciclos	<ul style="list-style-type: none">- Gestão dos programas para cada uma das turmas/disciplinas- Planeamento do processo de ensino e de aprendizagem, a longo, médio e curto prazo, em função das características dos diferentes alunos/turmas- Articulação dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvidos no 2.º e no 3.º ciclos, ao nível:<ul style="list-style-type: none">dos processos e metodologias de ensino, de acordo com as metas definidas para cada ciclo;da concertação dos níveis de exigência entre os ciclos;da cooperação dos docentes da mesma área disciplinar.- Aulas pautadas por uma atitude pedagógica de rigor e exigência- Implementação de metodologias de ensino e aprendizagem:<ul style="list-style-type: none">interativas;práticas;dinâmicas;cooperativas;contextualizadas com os conteúdos programáticos e a multiculturalidade dos alunos;experimentais;com metodologia de projeto.- Diversificação das experiências de ensino e de aprendizagem, através do desenvolvimento de ações de contacto com o exterior, contextualizadas com os conteúdos programáticos:<ul style="list-style-type: none">visitas de estudo;saídas de campo;participação em concursos;projetos disciplinares e interdisciplinares;...- Aplicação de metodologias pedagógicas diferenciadas e adequadas aos ritmos de aprendizagem dos alunos/grupos de alunos:<ul style="list-style-type: none">explicação individualizada dos conteúdos;apoio na realização das tarefas;faseamento das atividades;utilização/manuseamento de materiais e recursos que favoreçam a compreensão dos conteúdos;...
- Atingir uma taxa de transição de 100% nos anos não terminais de ciclo	- Taxas de transição por ano/ciclo	
- Atingir uma taxa de conclusão dos CEF de 100%	- Taxas de conclusão dos CEF	
- Atingir uma taxa de transição/aprovação de 100% nos cursos de ensino secundário profissional	- Taxas de transição/ aprovação do ensino secundário	
- Atingir uma taxa de sucesso igual ou superior a 95% em todas as turmas/disciplinas	- Resultados escolares dos alunos por ano/turma/disciplina	
- Atingir uma taxa mínima de 60% de níveis 4 e 5 em todas as turmas/disciplinas		
- Assegurar a melhoria contínua dos resultados dos alunos, ao longo do seu percurso escolar nas diferentes disciplinas	- Comparação dos resultados dos alunos, ao longo do percurso escolar	
- Garantir uma taxa de percursos diretos de sucesso igual ou superior a 98,8%	- Resultados finais dos alunos ao longo do percurso escolar	

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

- Assegurar o sucesso educativo dos alunos com dificuldades/capacidades excepcionais de aprendizagem, através de planos educativos e/ou de trabalho ajustados	- Número de alunos com planos educativos e/ou de trabalho - Resultados alcançados pelos alunos	- Implementação de estratégias promotoras da motivação: <ul style="list-style-type: none"> • incentivo e valorização da participação oral; • feedback regular relativamente ao desempenho nas diferentes atividades; • reforço positivo perante os sucessos/progressos efetuados; • incentivo à exposição de dúvidas e dificuldades; • fornecimento de orientações específicas para a melhoria do desempenho; • valorização das condutas de autonomia no desenvolvimento do trabalho escolar; • reconhecimento e valorização do mérito alcançado ao nível do aproveitamento e do comportamento e das atitudes (Quadros de Mérito), da participação em concursos/projetos; • ...
- Assegurar a melhoria contínua dos resultados nas provas finais, de modo a verificar-se: <ul style="list-style-type: none"> • a inexistência de turmas/anos com médias globais inferiores a 3 • o aumento da percentagem de níveis 4 e 5 • a diminuição da percentagem de níveis inferiores a 3 por disciplina 	- Resultados das provas finais em cada uma das disciplinas - Comparação dos resultados obtidos com os dos anos anteriores	- Implementação de práticas pedagógicas transdisciplinares, ao nível: <ul style="list-style-type: none"> • da utilização correta da língua portuguesa; • do uso rigoroso da linguagem científica; • da aplicação adequada de conceitos e conhecimentos em diferentes situações; • da concretização e apresentação de trabalhos de qualidade, ao nível do conteúdo e da forma; • da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação, com autonomia e adequação; • da adoção de atitudes e condutas ajustadas aos diferentes contextos educativos.
- Obter na avaliação externa resultados que posicionem o Colégio acima do percentil 75 a nível regional (NUT III) e nacional	- Percentil de posicionamento do Colégio a nível regional e nacional	- Implementação/avaliação/reajustamento de Planos de Turma assentes em estratégias, metodologias, projetos e atividades ajustados à especificidade dos alunos/turma (potencialidades, dificuldades, ritmos de aprendizagem e perfil de interesses) - Implementação/avaliação/reajustamento de Planos Educativos, ajustados ao perfil e às necessidades específicas dos alunos: <ul style="list-style-type: none"> • planos de acompanhamento pedagógico individual • programas educativos individuais • planos de trabalho específicos • ...
- Integrar alunos de todas as turmas nos Quadros de Mérito	- Número de alunos por turma a integrar os Quadros de Honra e de Excelência	- Implementação de estratégias e de atividades de apoio/consolidação das aprendizagens, planeadas e ajustadas às situações específicas dos alunos, com vista à melhoria dos resultados: <ul style="list-style-type: none"> • apoio ao estudo / apoios educativos; • atividades de compensação / aulas de recuperação, a definir de acordo com as necessidades; • acompanhamento educativo na Sala de Estudo e na Biblioteca; • apoio no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno; • programas de tutoria; • coadjuvação em sala de aula;
- Melhorar os níveis de assiduidade dos alunos	- Registos de assiduidade dos alunos	
- Manter em 0% a taxa de	- Número de alunos com Plano	

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

alunos com Plano de Recuperação das Aprendizagens por excesso de faltas	de Recuperação das Aprendizagens por excesso de faltas	<ul style="list-style-type: none"> participação em projetos / concursos promotores do desenvolvimento de competências específicas, em especial no âmbito da língua portuguesa e da matemática; ... <p>- Acompanhamento psicopedagógico pelo Serviço de Psicologia e Orientação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Avaliação cognitiva e/ou emocional dos alunos sinalizados pelos diretores de turma/conselhos de turma Sessões de acompanhamento psicopedagógico, de acordo com as necessidades dos discentes Implementação de estratégias de intervenção a nível cognitivo, comportamental, psicossocial e emocional Colaboração na definição de estratégias de ação, em articulação com os conselhos de turma e famílias, visando a promoção do sucesso educativo Articulação com os diretores de turma no acompanhamento da evolução dos alunos ... <p>- Avaliação contínua e sistemática das aprendizagens dos alunos, numa vertente diagnóstica, formativa e sumativa, através da aplicação de diferentes instrumentos</p> <p>- Regulação e reajustamento do processo de ensino e de aprendizagem, em função da diagnose efetuada, em cada momento, através do processo de avaliação</p> <p>- Envolvimento ativo dos alunos no processo de avaliação, através:</p> <ul style="list-style-type: none"> da análise dos critérios de avaliação de cada uma das disciplinas em todas as turmas; da análise dos resultados obtidos nos diferentes momentos de avaliação das aprendizagens efetuadas; da autoavaliação contínua do seu desempenho. <p>- Realização, sistemática, de análises comparativas de resultados escolares, internos e externos, de modo a assegurar um acompanhamento contínuo da qualidade das aprendizagens dos alunos e identificar áreas em que se deve proceder à adoção de novas estratégias e à alteração das práticas pedagógicas instituídas</p> <p>- Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades, que possibilitem a consolidação de competências e a construção de aprendizagens significativas</p>
A INCLUSÃO SOCIAL E A PREVENÇÃO DO ABANDONO ESCOLAR		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Garantir a plena integração de todos os alunos na comunidade escolar e educativa, assegurando a igualdade de oportunidades, a equidade no	- Taxas de desistência / abandono escolar - Número de alunos a usufruir de PEI ou Plano de PLNM - Resultados dos alunos	<p>Inclusão de alunos com necessidades específicas</p> <p>- Avaliação das dificuldades, em articulação com:</p> <ul style="list-style-type: none"> a Equipa de Educação Especial; o diretor de turma/conselho de turma; o Serviço de Psicologia e Orientação;

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

tratamento e a inexistência de situações de discriminação	<ul style="list-style-type: none"> - Medidas de integração / inclusão implementadas - Parcerias / protocolos estabelecidos 	<ul style="list-style-type: none"> • os serviços externos especializados; • os pais/encarregados de educação. <p>- Definição/implementação de medidas educativas e estratégias pedagógicas ajustadas às necessidades diagnosticadas e ao perfil de funcionalidade do aluno</p> <p>- Apoio pedagógico personalizado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reforço de estratégias; • estímulo e reforço de competências e aptidões; • antecipação e reforço de conteúdos; • reforço e desenvolvimento de competências específicas. <p>- Apoio/acompanhamento psicopedagógico dos alunos, visando a promoção de estratégias de intervenção nos domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> • cognitivo; • emocional; • psicolinguístico; • comportamental; • das relações interpessoais; • da autonomia pessoal; • da integração social. <p>- Promoção de competências pessoais, sociais e de autonomia através da realização de atividades de carácter funcional</p> <p>- Adequação dos currículos e dos processos de avaliação ao perfil de funcionalidade</p> <p>- Diversificação dos ambientes de aprendizagem contribuindo para a generalização e transferência de conhecimentos/competências para outros contextos e situações de vida diária</p> <p>Prevenção do Abandono Escolar</p> <p>- Diagnose/análise atempada de eventuais situações de abandono escolar, pelos diretores de turma/conselhos de turma</p> <p>- Concertação de estratégias de ação entre a escola e a família, através do diálogo com os alunos e respetivos pais/encarregados de educação</p> <p>- Sinalização/encaminhamento de alunos e famílias em situação de risco ou de exclusão social para as entidades competentes</p> <p>- Contextualização das aprendizagens académicas com a vida dos alunos e o seu perfil de interesses, tornando-as mais motivadoras e significativas</p>
- Garantir a inclusão de 100% dos alunos com necessidades educativas específicas, na escola e na sociedade		
- Garantir a integração socioeducativa e percursos educativos ajustados ao perfil e às especificidades de cada um dos alunos		
- Sinalizar oportunamente as crianças e jovens que necessitam de acompanhamento por parte da CPCJ e/ou outras entidades		
- Manter a taxa de abandono escolar de 0%		

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

- Assegurar o acompanhamento personalizado aos alunos do ensino secundário profissional garantindo a sua inserção no mercado de trabalho ou o prosseguimento de estudos		<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento dos alunos em projetos e atividades de enriquecimento do currículo ajustados ao seu perfil de interesses e capacidades - Dinamização de projetos de índole cultural, desportivo e recreativo, motivadores e desafiantes, reforçando o sentido de pertença e de ligação dos alunos ao Colégio - Acompanhamento socioeducativo no âmbito do Gabinete de Apoio ao Aluno, do Serviço de Psicologia e Orientação e da Medicina Escolar - Definição/implementação de percursos educativos ajustados ao perfil e às especificidades de cada um dos alunos, através de processos de formação e de orientação escolar e profissionais ajustados
O ENRIQUECIMENTO DO CURRÍCULO E DAS APRENDIZAGENS		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir e/ou aprofundar aptidões cognitivas, pessoais, físicas, psicossociais, culturais e de exercício da cidadania, nas suas múltiplas vertentes - Mobilizar conhecimentos, competências e aptidões, através da concretização de projetos de trabalho inovadores e desafiantes, numa perspetiva interdisciplinar - Garantir a aquisição de novos saberes e a contextualização das aprendizagens - Contribuir para o sucesso educativo, através do desenvolvimento de projetos ajustados ao perfil e aos interesses dos alunos - Assegurar a satisfação de 100% dos alunos com os projetos de enriquecimento e das aprendizagens 	<ul style="list-style-type: none"> - Menções obtidas pelos alunos nas atividades de enriquecimento do currículo - Níveis de motivação e interesse dos alunos face aos projetos desenvolvidos - Nível de qualidade dos projetos e atividades desenvolvidos - Número de projetos/concursos externos participados - Reflexo das aprendizagens efetuadas no processo de formação integral dos discentes (saber, saber ser e saber estar) 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de projetos de enriquecimento do currículo diversificados e adequados à especificidade, aos interesses e motivações dos alunos, no âmbito: <ul style="list-style-type: none"> • das artes (plásticas, performativas e cinematográficas); • das línguas e da cultura; • do desporto; • da cidadania; • do ambiente; • da saúde; • ... - Desenvolvimento de projetos de trabalho inovadores e criativos, através: <ul style="list-style-type: none"> • da mobilização de conhecimentos numa perspetiva interdisciplinar; • do desenvolvimento e treino de aptidões específicas; • da contextualização das aprendizagens efetuadas no âmbito das diferentes disciplinas; • da interligação com o meio; • da participação em projetos / concursos externos; • (...) - Divulgação dos projetos de trabalho desenvolvidos, à comunidade educativa, em diversos momentos, ao longo do ano letivo, através de: <ul style="list-style-type: none"> • exposições internas e externas; • espetáculos / apresentações artísticas; • publicações no <i>site</i> e no Jornal Escolar; • participação nos quadros competitivos (Desporto Escolar); • (...) - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

- Atingir bons níveis de desempenho em 100% das atividades de enriquecimento do currículo e das aprendizagens		
A CIDADANIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Estabelecer relações interpessoais e interações sociais harmoniosas e assertivas entre os elementos da comunidade educativa	- Menções atribuídas ao comportamento médio global das turmas	- Exigência e rigor face ao cumprimento das normas inscritas no Regulamento Interno, nos diferentes contextos educativos, através de uma ação concertada entre os diferentes intervenientes no processo educativo
- Obter um nível de comportamento bom ou muito bom em todas as turmas / disciplinas, assegurando um ambiente educativo favorável à aprendizagem	- Número de procedimentos disciplinares	- Dinamização de ações promotoras da educação cívica e política, no âmbito do Programa Parlamento dos Jovens e de outras iniciativas locais e/ou nacionais
- Adquirir conhecimentos, aptidões, princípios e valores fundamentais ao exercício de uma cidadania consciente, responsável, interventiva, solidária e democrática	- Número de participações de ocorrência	- Desenvolvimento de atividades/projetos promotores da Formação Pessoal e Social, contextualizados nos Planos de Turma, assentes:
- Alcançar a participação de 100% dos alunos nos projetos de intervenção no meio	- Cumprimento das orientações programáticas no âmbito da Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • nas linhas orientadoras definidas pela tutela e pelo Projeto Educativo; • na transversalidade e interdisciplinaridade no tratamento das áreas temáticas definidas; • na articulação com os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas; • na sequencialidade das aprendizagens, ao longo dos 2.º e 3.º ciclos;
- Revelar atitudes de respeito e valorização da interculturalidade e da diversidade, como fatores de coesão social	- Número de alunos intervenientes nos projetos	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação de projetos/atividades de cariz solidário, articulados com instituições do meio: • campanhas de angariação de bens alimentares, roupas, (...); • atividades lúdico-culturais com os utentes de instituições de solidariedade social; • ...
		- Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

- Adquirir conhecimentos, aptidões e valores no âmbito das áreas da Formação Pessoal e Social		
- Garantir a participação ativa da comunidade escolar no desenvolvimento de ações no âmbito da cidadania, do voluntariado e da solidariedade, em articulação com o meio	<ul style="list-style-type: none"> - Número de alunos / turmas / famílias envolvidos nos projetos - Número de campanhas de intervenção realizadas no meio - Benefícios sociais para o meio 	
A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, O AMBIENTE E A SUSTENTABILIDADE		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
<ul style="list-style-type: none"> - Adotar estilos de vida saudável, ao nível da alimentação, da higiene e da atividade física - Estabelecer relacionamentos socioafetivos harmoniosos, prevenindo situações de violência escolar e comportamentos de risco - Tomar decisões conscientes e responsáveis, no âmbito da saúde e da sexualidade, revelando autonomia e espírito crítico - Garantir a participação ativa de todos os elementos da comunidade escolar no desenvolvimento de ações concertadas no âmbito do 	<ul style="list-style-type: none"> - Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos alunos, no âmbito das diferentes áreas de intervenção - Número de ações desenvolvidas: <ul style="list-style-type: none"> • no âmbito dos planos de turma • em articulação com todos os departamentos curriculares • em colaboração das famílias - Taxa de participação dos diferentes intervenientes nas ações desenvolvidas - Situações de risco diagnosticadas - Eficácia das ações 	<p>Educação para a Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação do Projeto “Viver+Saúde”, através de ações concertadas e contextualizadas em temáticas abrangentes e diversificadas: <ul style="list-style-type: none"> • educação alimentar e atividade física; • comportamentos aditivos de dependências; • afetos e educação para a sexualidade; • saúde mental/prevenção da violência; • ... - Dinamização do Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, através do(a): <ul style="list-style-type: none"> • atendimento/aconselhamento aos alunos, no âmbito da mediação de conflitos, da prevenção de comportamentos de risco e da educação para os afetos e sexualidade; • dinamização do <i>placard</i> informativo; • elaboração de <i>kits</i> e materiais de trabalho para abordagem do tema “Educação Sexual”, em contexto curricular; - Desenvolvimento de ações concertadas, para a comunidade educativa, através da realização de: <ul style="list-style-type: none"> • conferências; • exposições; • campanhas de sensibilização; • rastreios; • comemoração de dias temáticos;

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

projeto da saúde	implementadas na prevenção/resolução de situações de risco	<ul style="list-style-type: none"> • sessões de informação/formação para a comunidade escolar / educativa
- Exercer uma cidadania ativa e responsável, face às questões ambientais e à preservação da natureza, através da mobilização de conhecimentos, competências e valores	- Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos alunos, no âmbito das diferentes áreas de intervenção do Programa Eco-Escolas	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento de parcerias com entidades do meio: <ul style="list-style-type: none"> • Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral II • Centro de Respostas Integradas de Leiria • (...) - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
- Adotar atitudes ecologicamente responsáveis no âmbito da preservação do ambiente e dos espaços escolares, contribuindo ativamente para a sustentabilidade	- Número de ações desenvolvidas: <ul style="list-style-type: none"> • no âmbito dos planos de turma • em articulação com todos os grupos disciplinares • em colaboração das famílias 	<p>Educação para o Ambiente e a Sustentabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação do Programa Eco-Escolas, através de ações concertadas e contextualizadas em temáticas abrangentes e diversificadas: <ul style="list-style-type: none"> • Resíduos • Água • Energia • Espaços • Floresta • ... - Desenvolvimento de ações promotoras da educação para o ambiente e sustentabilidade, contextualizadas nos Planos de Turma, no Colégio e no meio: <ul style="list-style-type: none"> • Sessões de informação e divulgação • Conferências • Campanhas de sensibilização • Concursos • Comemoração de dias temáticos - Realização de auditorias ambientais - Divulgação dos resultados das auditorias à comunidade, com vista à definição de ações de melhoria - Promoção da adoção de práticas individuais e coletivas que garantam a sustentabilidade dos recursos existentes, na escola e na sociedade - Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
- Garantir a participação de 100% dos alunos nas ações desenvolvidas no âmbito da saúde, ambiente e sustentabilidade	- Taxa de participação dos diferentes intervenientes nas ações desenvolvidas	
- Garantir a participação ativa de todos os elementos da comunidade escolar em ações de defesa e valorização do património natural coletivo e dos ecossistemas, promovendo a sustentabilidade ambiental		
- Interpretar e avaliar a realidade envolvente, procurando cenários de resposta proativa para as problemáticas ambientais		

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

- Obter todos os anos o galardão “Bandeira Verde – Eco-Escola”	- Resultados obtidos no âmbito do Plano de Ação do Programa Eco-Escolas	
A LITERACIA TECNOLÓGICA E DIGITAL		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Aplicar procedimentos adequados na utilização do computador e/ou dispositivos eletrónicos similares que processem dados	- Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos elementos da comunidade escolar, no âmbito da segurança digital - Número de ações de (in)formação dinamizadas - Número de participantes nas atividades desenvolvidas - Número de incidentes no âmbito das diferentes vertentes da segurança digital	- Formação/informação para todos os elementos da comunidade escolar no âmbito da utilização segura e responsável da internet, tanto ao nível profissional como pessoal - Desenvolvimento de campanhas de sensibilização / participação em projetos promotores da formação integral dos alunos, no âmbito da segurança digital - Realização de atividades/projetos disciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares, contextualizados nos Planos de Turma, promotores do desenvolvimento de conhecimentos e competências no âmbito da Segurança Digital, nomeadamente ao nível da: <ul style="list-style-type: none"> • identificação de oportunidades e riscos; • gestão da informação partilhada na Internet; • proteção da privacidade individual e do outro; • distinção de contactos/conteúdos positivos e inadequados; • da utilização de estratégias linguísticas diversificadas em função da intenção comunicativas. - Realização de trabalhos contextualizados com os conteúdos programáticos, promotores da aplicação e aperfeiçoamento de conhecimentos e aptidões, no âmbito: <ul style="list-style-type: none"> • da navegação segura na internet; • da pesquisa e análise crítica e autónoma de informação em função de temas e objetivos específicos; • da produção e edição de documentos de texto e multimédia; • da utilização do correio eletrónico em situações reais de realização de trabalhos práticos; • ... - Realização de workshops temáticos para a comunidade educativa, no âmbito da literacia digital e tecnológica - Implementação da Política de Segurança Digital, através de procedimentos criteriosos, adequados e seguros, ao nível: <ul style="list-style-type: none"> • da segurança técnica; • da proteção de dados; • da gestão informática; • da utilização segura da Internet; • da gestão de sistemas de informação e comunicação;
- Identificar diferentes tipos de <i>software</i> , explorando-os de forma adequada e segura		
- Gerir de forma adequada informação num computador e/ou em dispositivos eletrónicos similares		
- Adotar comportamentos seguros de navegação na Internet e de proteção da privacidade da informação digital		
- Adquirir competências de análise da informação disponível <i>online</i> de forma crítica e autónoma, respeitando os direitos de autor e a propriedade intelectual		
- Utilizar, com autonomia e adequação, ferramentas de edição e de produção de		

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

documentos e de apresentações multimédia, para a elaboração de trabalhos resultantes da pesquisa e de análise de informação obtida na <i>Internet</i>		<ul style="list-style-type: none"> • da gestão de conteúdos a publicar; • da gestão de comunidades sociais virtuais, redes sociais e publicações pessoais; • da gestão de sistemas de filtragem; • da gestão das tecnologias emergentes; • da gestão e tramitação de incidentes.
- Seleccionar e utilizar de forma adequada e segura diferentes ferramentas e ambientes de comunicação na <i>Internet</i> (fóruns, <i>chats</i> , ...)		- Implementação de uma Política de Utilização Aceitável, com o intuito de proteger alunos, professores e outros elementos
- Adotar comportamentos seguros na utilização do correio eletrónico, na gestão das mensagens e na partilha de dados em situações de comunicação		- Divulgação formal da Política de Segurança Digital a todos os elementos da comunidade escolar
- Aplicar diferentes usos da linguagem associados aos contextos de comunicação através da <i>Internet</i> , adotando normas de conduta nas situações comunicacionais em linha		- Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
- Utilizar as redes sociais de forma segura e responsável na comunicação, partilha e interação		
- Garantir a segurança dos dados guardados na <i>Internet</i> , gerindo-os de forma eficiente		
- Assegurar a implementação		

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

eficaz dos procedimentos de segurança digital por todos os elementos da comunidade escolar		
- Garantir a inexistência de incidentes, na comunidade escolar, no âmbito das diferentes vertentes da segurança digital		
A CULTURA DE SEGURANÇA		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Dotar os elementos da comunidade escolar de conhecimentos e competências conducentes à vivência de uma cultura de higiene e segurança, a nível individual e coletivo	- Reflexo das ações desenvolvidas nas práticas e comportamentos dos elementos da comunidade escolar, no âmbito da segurança	- Formação / informação da comunidade escolar no âmbito da Segurança Escolar e da SHST através da realização de sessões de (in)formação:
- Formar/informar todos os elementos da comunidade escolar no âmbito dos dispositivos internos de segurança	- Número de ações de (in)formação dinamizadas	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos gerais e específicos de segurança • Plano de emergência e evacuação • Primeiros socorros • Suporte básico de vida • ...
- Manter em 0% a taxa de acidentes laborais e escolares graves, através da implementação eficaz do plano de prevenção e segurança, em todos os setores	- Número de participantes nas ações	- Desenvolvimento de campanhas de sensibilização / participação em projetos promotores da formação integral dos alunos, no âmbito da segurança
- Assegurar o desempenho eficaz dos diferentes elementos da comunidade escolar em situações de emergência,	- Número de acidentes laborais e escolares	- Realização de atividades contextualizadas com os Planos de Turma, numa perspetiva interdisciplinar, no âmbito da:
	- Número de ocorrências de situações de violência escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança rodoviária • Segurança de pessoas e bens • ...
	- Situações de risco detetadas	- Avaliação de riscos (identificação de perigos e situações perigosas)
	- Eficácia das ações implementadas na prevenção/resolução de situações de risco	- Valoração dos riscos
	- Registos de monitorização dos simulacros	- Adoção de medidas preventivas e de intervenção
		- Implementação das medidas de autoproteção:
		<ul style="list-style-type: none"> • registos de segurança; • procedimentos de prevenção; • ações de sensibilização e formação; • simulacros.

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

através da implementação de medidas de autoproteção		<ul style="list-style-type: none">- Operacionalização do plano de manutenção e prevenção:<ul style="list-style-type: none">• divulgação da política de HST junto dos colaboradores;• vistorias internas dos diferentes setores, equipamentos e dispositivos;• registo de ocorrências detetadas e encaminhamento para intervenção;• manutenção e conservação de equipamentos.- Participação em projetos de natureza relevante promovidos pela DGE ou outras entidades.
- Aplicar regras fundamentais de segurança na utilização dos diferentes tipos de equipamentos e espaços		
- Adquirir competências conducentes à identificação de situações de risco e à adoção de atitudes de prevenção		
- Adotar comportamentos e atitudes que garantam o respeito pela integridade de pessoas e bens		
- Intervir ativamente na identificação, prevenção e resolução de situações de conflito e violência		
A LIGAÇÃO À FAMÍLIA, AO MEIO E AO MUNDO		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Garantir a participação dos pais/ encarregados de educação na elaboração/implementação/ avaliação do Projeto Educativo, Regulamento Interno, PAAE / Plano de Ação e Planos de Turma	- Reflexo das decisões tomadas nos níveis de sucesso alcançados pelos alunos - Número de atendimentos individuais efetuados - Número de pais/ encarregados de educação presentes em cada reunião com os diretores de turma	- Diagnose dos interesses, motivações, necessidades e expetativas dos alunos e das famílias, assegurando o seu contributo para a elaboração do plano de ação, através: <ul style="list-style-type: none">• do preenchimento de questionários;• da apresentação de propostas/sugestões;• de reuniões com os diretores de turma;• ...
- Informar todos os encarregados de educação/pais de forma regular e continuada, ao longo do ano letivo, sobre	- Número de ações destinadas aos encarregados de educação/ famílias	- Apresentação do plano de ação para as famílias, aos encarregados de educação, no início do ano letivo, visando: <ul style="list-style-type: none">• o seu enriquecimento/reajustamento com novas propostas/sugestões;• a sua motivação/envolvimento nas ações promovidas;• a gestão atempada da participação nos projetos/atividades a si destinados. <ul style="list-style-type: none">- Dinamização de projetos / atividades em parceria com as famílias / encarregados de educação no âmbito

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

os processos de ensino e de aprendizagem dos seus educandos (potencialidades/dificuldades/progressos/assiduidade / ...)	- Taxa de participação dos encarregados de educação/famílias em todas as atividades a si destinadas - Nível de interesse / satisfação dos encarregados de educação, face às atividades a si destinadas - Nível de satisfação dos encarregados de educação face ao processo educativo desenvolvido e à instituição - Nível de satisfação das entidades do meio/parceiros com as atividades desenvolvidas	do Projeto Educativo, Regulamento Interno, PAAE / Plano de Ação e Planos de Turma: <ul style="list-style-type: none"> • Atividades em sala de aula • Atividades de enriquecimento do currículo • Sessões de (in)formação / esclarecimento sobre temáticas diversas (Educação e Acompanhamento Educativo, Segurança, Saúde, Ambiente, Relações Sociais, ...) • Sessões de debate / conferências • Projetos interdisciplinares definidos no Plano de Turma • Eventos festivos / comemorações temáticas • (...) - Participação das famílias e de outros elementos da comunidade no Jornal Escolar, através de conteúdos diversificados: <ul style="list-style-type: none"> • Artigos informativos e de opinião • Notícias • Entrevistas • Curiosidades • (...) - Eleição do representante dos encarregados de educação nos conselhos de turma e em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico - Realização de reuniões periódicas com os encarregados de educação e atendimento individual, com vista ao acompanhamento do processo educativo dos seus educandos - Realização de projetos / atividades de índole diversa em parceria com instituições locais, regionais e nacionais, nomeadamente ao nível de(a): <ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade Ambiental • Saúde • Solidariedade / Intervenção Social • Cidadania / Política • Cultura / Património / Educação • Segurança • Desporto / Atividade Física • (...) - Participação em projetos/atividades promovidos pela Autarquia, no âmbito do Projeto Educativo Municipal, e pela Freguesia - Realização / participação em atividades de índole cultural para a comunidade educativa: <ul style="list-style-type: none"> • Visitas culturais
- Obter uma taxa de participação mínima de 50% dos pais/encarregados de educação nas atividades a si destinadas		
- Formar/informar as famílias e encarregados de educação no âmbito de temáticas pertinentes da atualidade, relacionadas com a educação		
- Garantir uma boa relação entre o Colégio e os pais / encarregados de educação, pautada pela responsabilidade/diálogo/proximidade / assertividade		
- Manter o bom nível de satisfação demonstrado pelos pais, encarregados de educação e comunidade relativamente à instituição		
- Interagir com o Meio na implementação / participação em projetos / ações diversificadas de relevância e interesse para a comunidade, através do estabelecimento de		

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

<p>parcerias significativas</p> <p>- Estabelecer canais de partilha de experiências e saberes no âmbito do Projeto Educativo e do plano de ação, projetando o trabalho desenvolvido a nível local, regional e nacional</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Exposições temáticas • Festival de Teatro Juvenil de Leiria • Semana da Leitura • Dia Mundial da Criança • Concursos nacionais • (...) <p>- Divulgação dos projetos e ações / informações à comunidade (Projeto Educativo/ Plano de Ação), ao nível interno e externo, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informativos • Site do Colégio • Jornal Escolar • Jornais locais / regionais • Agenda cultural de Leiria • ... <p>- Aferição do nível de satisfação das famílias, parceiros e outras entidades do meio face aos projetos/atividades e ações desenvolvidas, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Inquéritos • Questionários de opinião • Níveis de participação nas atividades • ...
A FORMAÇÃO CONTÍNUA E A MELHORIA DO DESEMPENHO PROFISSIONAL		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
<p>- Promover a formação contínua do pessoal docente e não docente, assegurando um plano de formação ajustado às necessidades do Projeto Educativo e dos colaboradores</p> <p>- Aperfeiçoar continuamente as práticas pedagógicas, com vista à melhoria dos processos e dos resultados</p>	<p>- Articulação entre o plano de formação, as áreas de intervenção do PE e as oportunidades de melhoria diagnosticadas</p> <p>- Nível de satisfação dos formandos relativamente a cada ação de formação frequentada</p> <p>- Reflexo da formação na melhoria das práticas pedagógicas e dos resultados</p>	<p>- Definição do plano de formação anual em função das áreas de intervenção do Projeto Educativo, das necessidades diagnosticadas e das propostas apresentadas/dialogadas com os colaboradores, contemplado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Didáticas específicas • Práticas Pedagógicas • Educação Especial • Tecnologias de informação e comunicação • Cidadania/Formação Pessoal e Social do aluno • Ambiente • Saúde • Desporto • Segurança

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

- Assegurar a frequência de formação contínua creditada por todos os colaboradores de acordo com os requisitos exigidos	- Número de elementos do pessoal docente e não docente que frequentaram formação creditada - Rácio entre as horas de formação frequentadas e as horas legalmente exigidas	<ul style="list-style-type: none">• ... <ul style="list-style-type: none">- Implementação do plano de formação contínua, através da concretização de ações promovidas a nível:<ul style="list-style-type: none">• interno (dinamizadas por colaboradores do Colégio ou palestrantes convidados);• externo (assegurada por protocolos estabelecidos com Centros de Formação e instituições de ensino superior ou outros).- Divulgação de ações de formação contínua promovidas por entidades externas junto dos colaboradores, através:<ul style="list-style-type: none">• do contacto pessoal;• de reunião das estruturas educativas e de orientação pedagógica;• da afixação de cartazes/folhetos informativos.- Orientação / encaminhamento dos colaboradores para a frequência de ações de formação creditadas de acordo com as necessidades diagnosticadas, o perfil pessoal e o âmbito das funções desempenhadas- Frequência de ações de formação por iniciativa individual, como forma de melhorar práticas pedagógicas e realização pessoal- Realização de sessões de troca de experiências e aprendizagens interpares
- Obter um desempenho de nível muito bom e excelente nas ações de formação externas frequentadas pelos colaboradores	- Classificação obtida pelos colaboradores nas ações de formação frequentadas	
- Assegurar o cumprimento integral do plano de formação definido anualmente	- Grau de consecução do plano de formação - Número de colaboradores que frequentou formação creditada	
- Partilhar as boas práticas e os conhecimentos adquiridos em todas as ações de formação externa frequentadas, através da realização de sessões internas com vista à melhoria do desempenho dos colaboradores	- Número de ações de formação internas dinamizadas - Número de sessões internas de partilha de boas práticas por ano letivo face à formação externa frequentada - Nível de satisfação dos formandos face à consecução dos objetivos e pertinência dos conteúdos abordados	
A LIDERANÇA E A CULTURA INTERNA DE AUTOAVALIAÇÃO		
Metas	Indicadores	Ações Estratégicas
- Garantir o sucesso do Projeto Educativo através da implementação de planos de ação, concebidos a partir da	- Inclusão de ações que contemplem todos os eixos estratégicos do Projeto Educativo	- Definição da missão, da visão, dos princípios e valores, das metas/objetivos e prioridades educativas no âmbito das várias áreas de intervenção em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico, em função dos resultados do processo de autoavaliação interna - Dinamização de sessões de formação/informação, no início de cada ano letivo, para apresentação do

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

diagnose efetuada, das propostas apresentadas e das metas definidas	- Grau de consecução dos Planos de Ação das diversas estruturas educativas - Taxas de sucesso dos alunos	<p>Projeto Educativo, do Plano de Ação e do Regulamento Interno aos colaboradores (pessoal docente e não docente)</p> <p>- Implementação do sistema de gestão e administração, através:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da adequação da estrutura e funcionamento do Colégio à política e estratégia definidas; • da definição de prioridades no trabalho desenvolvido; • do incentivo à participação dos colaboradores na identificação/ implementação de ações de melhoria; • da promoção de soluções organizativas facilitadoras das aprendizagens; • de práticas de autoavaliação conducentes à melhoria contínua. <p>- Reforço da cultura de qualidade e excelência perante os colaboradores, através:</p> <ul style="list-style-type: none"> • do incentivo ao trabalho individual, colaborativo e em equipa; • da promoção da autonomia e responsabilidade nos colaboradores, através da delegação desafiante de tarefas; • da disponibilidade e acessibilidade dos líderes para auxiliar na resolução de problemas e no desenvolvimento das ações/projetos; • do reconhecimento, individual e público, do mérito do trabalho desenvolvido, dentro e fora da escola. <p>- Desenvolvimento de um canal de comunicação descendente, ascendente e horizontal eficaz</p> <p>- Elaboração dos planos de ação das estruturas educativas e dos docentes, em consonância com:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a missão, a visão, os princípios e valores preconizados; • a política e estratégia definida; • as áreas de intervenção e as metas definidas no Projeto Educativo; • as prioridades educativas estabelecidas; • as propostas de ação apresentadas pelos diferentes intervenientes. <p>- Articulação contínua do trabalho desenvolvido no âmbito das diferentes estruturas educativas e serviços especializados</p> <p>- Promoção da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade, através da articulação entre os grupos disciplinares</p> <p>- Implementação dos planos de ação, através:</p> <ul style="list-style-type: none"> • do planeamento eficaz e atempado de todas as ações; • da definição de calendários, etapas e pontos de controlo em momentos chave, procedendo aos reajustamentos necessários; • da gestão integrada e eficaz dos recursos físicos, humanos e materiais em função das necessidades; • do acompanhamento e orientação dos colaboradores;
- Assegurar o planeamento e a implementação eficaz de todas as ações, calendários, etapas e pontos de controlo em momentos chave, procedendo aos reajustamentos necessários	- Grau de consecução dos planos de ação definidos - Sucesso das atividades realizadas de acordo com os critérios definidos em cada uma delas - Diagnose dos pontos fortes e oportunidades de melhoria dos processos atempadamente - Resultados alcançados/ propostas de melhoria apresentadas	
- Assegurar o cumprimento integral dos planos de ação anuais das estruturas educativas, através da concretização de todas as atividades previstas	- Nível de envolvimento dos colaboradores no desenvolvimento do plano de ação	
- Envolver toda a equipa de colaboradores no cumprimento integral dos procedimentos de qualidade	- Eficácia no cumprimento das funções atribuídas - Avaliação de desempenho	
- Assegurar a motivação e o envolvimento ativo de todos os colaboradores nas equipas de trabalho		
- Obter bons níveis de desempenho no exercício de funções de gestão e de liderança por todos os colaboradores		
- Garantir a boa organização e gestão das estruturas de		

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

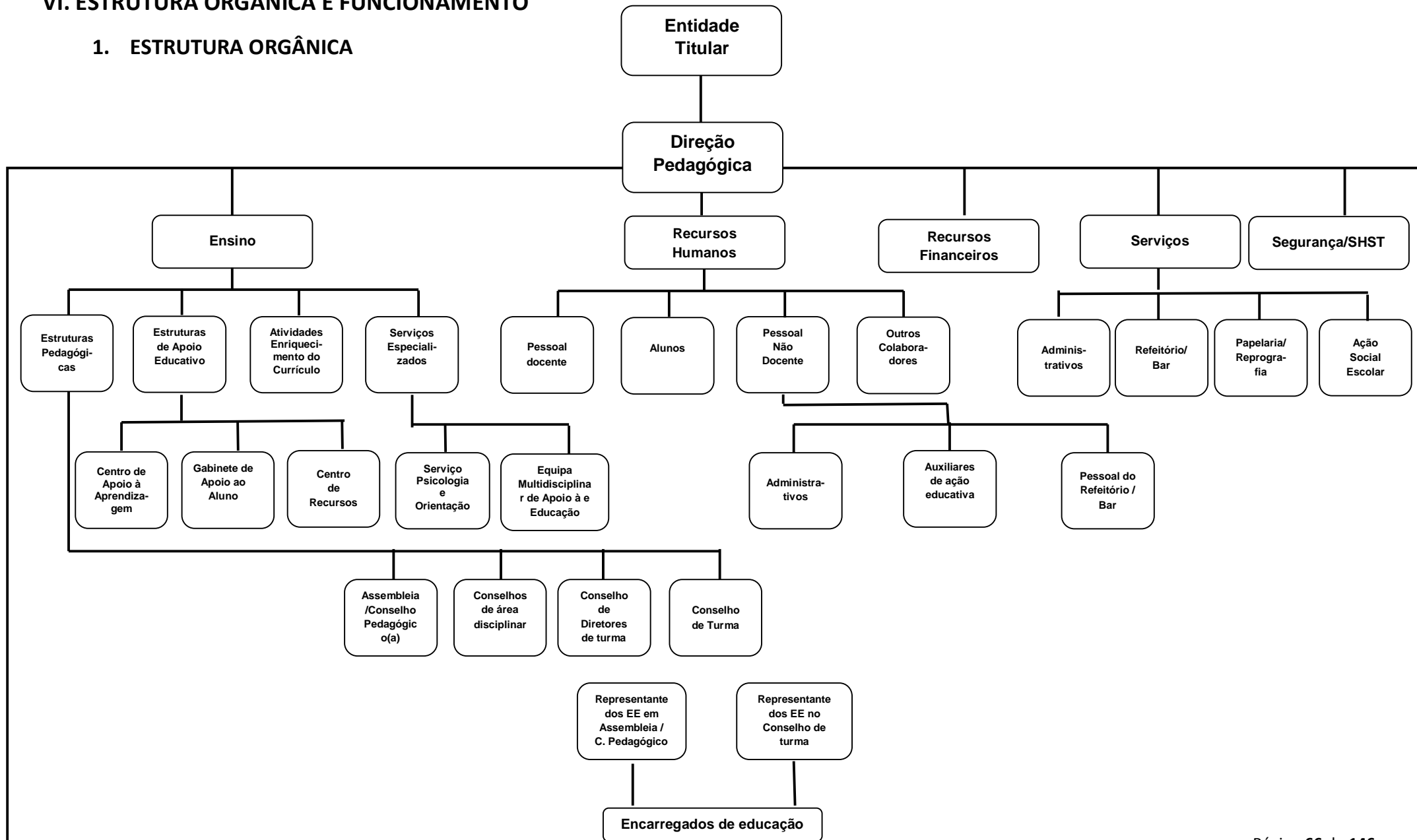
coordenação educativa e a supervisão pedagógica da prática profissional		<ul style="list-style-type: none"> da supervisão pedagógica; da atribuição de responsabilidades específicas de trabalho, promovendo o exercício de uma liderança partilhada; da delegação de tarefas e responsabilidades de acordo com o perfil dos colaboradores e os objetivos definidos, envolvendo-os e corresponsabilizando-os no seu desenvolvimento; da promoção do trabalho colaborativo entre os docentes, estimulando a partilha de conhecimentos e as boas práticas; da análise crítica dos processos de trabalho, com vista à inovação; da monitorização e controlo regular das tarefas delegadas, dos processos e dos resultados; da realização de reuniões de trabalho para balanço periódico dos processos pedagógicos, de gestão e de suporte e definição dos reajustamentos necessários com vista à melhoria contínua dos resultados.
- Envolver todos os intervenientes na construção de uma cultura de escola baseada na exigência, no rigor e na responsabilização, visando a obtenção de resultados de nível bom/muito bom no âmbito do processo educativo	- Resultados dos alunos - Níveis de participação dos intervenientes na operacionalização do Projeto Educativo - Reconhecimento no meio envolvente	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação regular e sistemática do plano de ação, através: <ul style="list-style-type: none"> da análise dos resultados do processo de ensino e de aprendizagem, a nível interno e externo; da análise sistemática dos resultados dos processos pedagógicos, de gestão e de suporte desenvolvidos; da aferição do grau de consecução dos objetivos traçados para as ações desenvolvidas no âmbito das diferentes áreas de intervenção; da análise dos dados dos inquéritos/questionários de opinião preenchidos pelos intervenientes nas diferentes ações; da autoavaliação/avaliação do desempenho dos colaboradores nas ações; da apresentação dos resultados das avaliações efetuadas em Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico; da identificação de pontos e oportunidades de melhoria; do reajustamento dos processos, sempre que necessário, em função da avaliação efetuada; da elaboração de relatórios de avaliação intermédia e final do plano de ação. - Incentivo da melhoria contínua da qualidade do desempenho profissional e respetiva análise reflexiva - Reconhecimento das boas práticas desenvolvidas pelos colaboradores - Implementação de uma cultura de autoavaliação, através de processos de avaliação interna do Projeto Educativo, desenvolvidos numa vertente contínua (ao longo do ano letivo), intermédia (no final de cada ano letivo) e final (no final do período de vigência do Projeto Educativo, assentes: <ul style="list-style-type: none"> em padrões de qualidade devidamente certificados (modelos EFQM e EQAVET); no envolvimento e participação da comunidade escolar, dos parceiros, de entidades do meio e da comunidade; na análise dos resultados obtidos em cada um dos domínios avaliados;

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

- | | | |
|--|--|--|
| | | <ul style="list-style-type: none">• na identificação de pontos fortes e de oportunidades de melhoria da ação educativa;• na elaboração/reajustamento do Projeto Educativo, em função da diagnose efetuada;• na promoção de uma cultura de qualidade. |
|--|--|--|

VI. ESTRUTURA ORGÂNICA E FUNCIONAMENTO

1. ESTRUTURA ORGÂNICA



2. FUNCIONAMENTO

Os procedimentos e horários inerentes ao funcionamento das diferentes estruturas e serviços são definidos/reajustados anualmente e sempre que se revele necessário, de acordo com o disposto nos normativos legais aplicáveis, no Regulamento Interno e a especificidade das funções de cada um.

2.1. Horários

2.1.1. Horário de Funcionamento Laboral

O Colégio desenvolve as suas atividades laborais no período das 7h30 às 19h30, de acordo com a especificidade de cada setor de atividade. As atividades letivas decorrem em regime normal diurno, entre as 8h30m e as 18h00m.

As reuniões das estruturas educativas e as ações no âmbito do plano de formação realizam-se preferencialmente à quarta-feira, no período da tarde, não coincidindo com as atividades letivas, podendo realizar-se também em período pós-letivo.

O período de almoço encontra-se compreendido entre as 12h00m e as 14h30m, numa distribuição equilibrada de modo a permitir o melhor funcionamento do serviço do refeitório.

2.1.2. Horário dos alunos / turmas

A carga horária semanal assenta numa matriz de gestão flexível do currículo e encontra-se distribuída pelas diferentes disciplinas e áreas disciplinares, organizada em aulas de 60 e 90 minutos, exceto na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, que é de 45 minutos, e do Apoio ao Estudo, em que a carga horária semanal é distribuída por uma sessão de 80 minutos e duas sessões de 60 minutos.

As atividades de enriquecimento e complemento do currículo e de apoio funcionam no tempo livre dos alunos.

Os intervalos e as mudanças de sala são organizados no sentido de compatibilizar, da melhor forma possível, as entradas e saídas da sala de aula, assim como assegurar o normal funcionamento de todas as atividades e serviços existentes no Colégio.

Os horários das turmas são elaborados tendo em conta os seguintes procedimentos:

- a distribuição da carga horária semanal, de forma equitativa, pelos cinco dias da semana, de acordo com a especificidade de cada turma / ano de escolaridade / ciclo de ensino;
- a inexistência de tempos desocupados para os alunos;
- a não inclusão de duas disciplinas de línguas seguidas;
- a lecionação de uma disciplina comum a todos os alunos da turma, no tempo letivo imediatamente anterior às aulas de Educação Física e Dança, quando lecionadas no período da tarde;
- a vinculação, na medida do possível, das turmas a uma sala de aula;

- a distribuição dos apoios / atividades de enriquecimento do currículo, tendo em conta o equilíbrio do horário semanal.

No decurso do ano letivo, os horários das turmas podem ser sujeitos a um reajustamento no sentido de promover abordagens do currículo mais adequadas às necessidades diagnosticadas.

2.1.3. Horário do pessoal docente

Os horários do pessoal docente são definidos anualmente e poderão ser reajustados ao longo do ano letivo, em função das necessidades emergentes, dos normativos legais aplicáveis e em conformidade com o Regulamento Interno, tendo em conta os seguintes critérios:

- o horário é de 35 horas semanais, compreendendo a componente letiva e não letiva;
- a carga horária é distribuída, tanto quanto possível, de forma equilibrada pelos 5 dias da semana;
- a componente não letiva abrange a realização de trabalho a nível individual e a prestação de trabalho a nível do estabelecimento de ensino;
- o trabalho a nível individual compreende a preparação das aulas, a avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem e o desenvolvimento de trabalhos de investigação científico-pedagógica;
- o trabalho a nível de estabelecimento de ensino integra-se nas respetivas estruturas e contribui para a realização do Projeto Educativo, Plano Anual de Atividades de Escola / Plano de Ação ou outras atividades não curriculares;
- a distribuição do serviço docente privilegia a constituição de equipas pedagógicas comuns a várias turmas, organizadas de maneira a desenvolver os projetos interdisciplinares e garantindo o desenvolvimento do currículo, através da sua avaliação, exequibilidade e adequação aos contextos de cada comunidade escolar;
- a continuidade de lecionação das turmas, na medida do possível;
- o atendimento aos encarregados de educação em horário pós-letivo;
- a atribuição, na medida do possível, a cada docente de uma manhã ou de uma tarde livre ao longo da semana.

2.1.4. Horário do pessoal não docente

Os horários do pessoal não docente são definidos anualmente e reajustados sempre que necessário, ao longo do ano letivo, em função de necessidades emergentes do Projeto Educativo e dos dispositivos legais aplicáveis, tal como se encontra previsto no Regulamento Interno, assegurando-se uma distribuição equilibrada ao longo da semana.

2.2. Matrícula / Renovação de matrícula

De acordo com a legislação aplicável, as vagas existentes no Colégio para matrícula/renovação de matrícula são preenchidas dando-se prioridade, sucessivamente, aos alunos:

- com Necessidades Educativas, abrangidos por medidas seletivas ou adicionais;
- que no ano letivo anterior tenham frequentado o Ensino Básico no Colégio;
- com irmãos já matriculados no Colégio;
- beneficiários da Ação Social Escolar, cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do Colégio;
- beneficiários da Ação Social Escolar, cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do Colégio;
- cujos encarregados de educação residam, comprovadamente, na área de influência do Colégio, dando-se prioridade, de entre estes aos alunos que no ano letivo anterior, tenham frequentado o Colégio;
- cujos encarregados de educação desenvolvam a sua atividade profissional, comprovadamente, na área de influência do Colégio;
- mais velhos, no caso de matrícula, e mais novos, quando se trata de renovação de matrícula, à exceção de alunos em situação de retenção que já iniciaram o ciclo de estudos no Colégio;
- outras prioridades ou critérios de desempate definidos no Regulamento Interno do Colégio.

2.3. Critérios de Constituição das Turmas

A constituição das turmas assenta em critérios de natureza pedagógica, respeitando a heterogeneidade dos alunos. Sem prejuízo do disposto na lei, são ainda critérios específicos de constituição das turmas, deste estabelecimento de ensino, os seguintes:

5.º ano

- 1.º - Necessidades educativas dos alunos
- 2.º - Equilíbrio de género
- 3.º - Equilíbrio de níveis de aproveitamento e comportamento entre as turmas de modo a garantir o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem, de todos os alunos
- 4.º - Equilíbrio na distribuição de alunos com retenções
- 5.º - Área de residência.

6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos

- 1.º - Necessidades educativas dos alunos
- 2.º - Continuidade das turmas (salvo situações operacionais pedagógicas conducentes à melhoria do sucesso dos alunos que justifiquem a alteração das turmas)

3.º - Equilíbrio de género

4.º - Equilíbrio de níveis de aproveitamento e comportamento entre as turmas de modo a garantir o sucesso dos processos de ensino e de aprendizagem, de todos os alunos

5.º - Equilíbrio na distribuição de alunos retidos

6.º - Área de residência.

3. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE ORIENTAÇÃO EDUCATIVA

Tendo como objetivo a promoção da qualidade educativa e o sucesso das aprendizagens dos alunos, o Projeto Educativo contempla várias estruturas de orientação educativa, de acordo com as particularidades e especificidades do seu contexto educativo.

3.1. Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica

A Conselho Pedagógico/ Assembleia Pedagógica assume-se como um órgão de natureza consultiva, no âmbito da coordenação, supervisão pedagógica e orientação educativa do Colégio, nomeadamente, nos domínios pedagógico-didáticos, orientação e acompanhamento dos alunos, formação do pessoal docente e não docente, avaliação do desempenho docente, entre outros.

Em função do número de docentes que constituam a equipa pedagógica em cada ano letivo, delibera-se pela constituição de um Conselho Pedagógico ou de uma Assembleia Pedagógica.

Integram o Conselho Pedagógico:

- a Diretora Pedagógica (Presidente)
- os Coordenadores dos Conselhos de Docentes por Áreas Disciplinares ou a totalidade dos docentes com horário completo, tendo em conta o número total de elementos do pessoal docente
- o Coordenador dos Diretores de Turma
- o Coordenador do Plano anual de Atividades de Escola
- o Coordenador das Tecnologias de Informação e Comunicação
- o Coordenador do Programa de Promoção e Educação para a Saúde
- os Coordenadores dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário (caso existam)
- o Coordenador da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva
- o Técnico do Serviço de Psicologia e Orientação
- o Representante dos Encarregados de Educação
- o Representante dos Alunos
- o Representante do Pessoal Não Docente.

3.2. Conselhos de Docentes por Área Disciplinar

Os Conselhos de Docentes por Área Disciplinar são constituídos respetivamente pelos seguintes elementos:

- Línguas - professores das disciplinas de Português, PLNM e Línguas Estrangeiras
- Ciências Sociais e Humanas - professores das disciplinas de História e Geografia de Portugal, História, Geografia e Educação Moral e Religiosa Católica
- Matemática e Ciências Físicas e Naturais - professores das disciplinas de Matemática, Ciências Naturais e Físico-Química
- Expressões e Tecnologias - professores das disciplinas de Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical, Educação Física, Dança e Tecnologias de Informação e Comunicação.

3.3. Conselho de Diretores de Turma

O Conselho de Diretores de Turma é constituído por todos os diretores de turma e tem como seu representante o Coordenador dos Diretores de Turma, o qual assegura a articulação pedagógica no âmbito da organização, acompanhamento e avaliação do plano de ação.

Cabe também ao Conselho de Diretores de Turma a apresentação de propostas de ação promotoras do estabelecimento de uma relação de parceria entre a escola e a família que contribua para o enriquecimento do processo educativo dos alunos.

3.4. Conselhos de Turma

O Conselho de Turma assegura a elaboração / operacionalização / avaliação / reajustamento do Plano de Turma, de forma integrada e numa perspetiva de articulação interdisciplinar, garantindo o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem pautados pela qualidade, rigor e exigência, dando cumprimento às linhas orientadoras do Projeto Educativo, ao Regulamento Interno e aos dispositivos legais aplicáveis. Promove medidas que permitam o desenvolvimento do currículo, bem como a definição de áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular (DAC).

O Conselho de Turma é constituído por todos os professores da turma e presidido pelo Diretor de Turma. Podem ainda intervir, sem direito a voto, os serviços com competência em matéria de apoio socioeducativo ou entidades cuja contribuição a Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico considere pertinente.

No caso das reuniões que não sejam de avaliação, podem nelas intervir o representante dos encarregados de educação, bem como técnicos especializados, de acordo com as exigências decorrentes das necessidades específicas dos alunos / turma.

4. ESTRUTURAS EDUCATIVAS COMPLEMENTARES

4.1. Equipa da Saúde

A equipa da Saúde é constituída no início de cada ano letivo e é coordenada por um docente com um perfil de competências adequado.

À Equipa da Saúde cabe a responsabilidade de apresentação, dinamização, reajustamento e implementação do respetivo plano de ação – “projeto Viver+Saúde”, no âmbito da promoção da Educação para a Saúde.

4.2. Conselho Eco-Escolas

O Conselho Eco-Escolas enquanto força motriz do programa Eco-Escolas no Colégio, assegura a elaboração / implementação / avaliação do plano de ação, dando cumprimento às orientações do Programa a nível nacional. São competências do Conselho Eco-Escolas a implementação da auditoria ambiental, o acompanhamento do plano de ação, a monitorização e avaliação das atividades e a coordenação das formas de divulgação do Programa na escola e na comunidade.

Constituem o Conselho Eco-Escolas:

- o professor coordenador do Programa Eco-Escolas;
- um elemento de cada Conselho de Docentes por Área Disciplinar;
- representantes dos alunos, do pessoal não docente e dos encarregados de educação;
- representantes de entidades do meio (Autarquia, Junta de Freguesia, Associações de Defesa do Ambiente, ...).

4.3. Gabinete de Apoio ao Aluno

O Gabinete de Apoio ao Aluno pretende contribuir para a promoção do sucesso educativo, para a integração dos alunos na comunidade e ainda para a informação e apoio no âmbito da educação para a saúde e educação sexual.

O Gabinete de Apoio ao Aluno é constituído:

- um elemento de cada Conselho de Docentes por Área Disciplinar;
- pela técnica do serviço de psicologia e orientação;
- pelo coordenador de educação especial;
- pelo coordenador do projeto de saúde;
- pelo coordenador dos diretores de turma.

Entre o grupo de docentes que integram o Gabinete de Apoio ao Aluno, é nomeado anualmente um coordenador pela Direção Pedagógica.

A ação desenvolvida pelos elementos que constituem o Gabinete de Apoio ao Aluno assenta em três domínios essenciais:

- apoio pedagógico e tutorial;
- mediação de conflitos;
- educação sexual.

Destacam-se como principais competências deste Gabinete, as seguintes:

- identificar situações que necessitem da intervenção da equipa;
- promover uma articulação entre a escola e família na implementação de estratégias conducentes ao sucesso dos alunos;
- participar na articulação entre os conselhos de turma e as estruturas educativas na implementação das diferentes modalidades de apoio;
- acompanhar os alunos com vista ao sucesso das aprendizagens, reforçando e aprofundando as aprendizagens da sala de aula;
- motivar para o valor do conhecimento, corresponsabilizando o aluno pelo seu próprio progresso educativo;
- definir e implementar estratégias promotoras da resolução de conflitos;
- estabelecer estratégias de intervenção de combate à exclusão social dos alunos;
- promover relações de cooperação / articulação entre os vários intervenientes da comunidade educativa;
- informar os alunos acerca da educação para os afetos e sexualidade;
- encaminhar situações de risco para os serviços competentes.

4.4. Equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva

A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva é constituída por elementos permanentes e por elementos variáveis. São elementos permanentes da equipa:

- um dos docentes que coadjuva a Direção;
- um docente de educação especial;
- três membros do conselho pedagógico com funções de coordenação pedagógica de diferentes níveis de educação e ensino;
- um psicólogo escolar.

Os elementos variáveis da equipa são:

- o diretor de turma;
- outros docentes do aluno;
- técnicos do centro de recursos para a inclusão (CRI);
- outros técnicos que intervêm com o aluno.

Caso um dos membros da equipa multidisciplinar não possa estar presente, a Direção Pedagógica define o respetivo substituto.

Destacam-se como principais linhas de ação deste serviço especializado as seguintes:

- sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- elaborar o relatório técnico-pedagógico e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição;
- acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

5. SERVIÇOS

5.1. Serviços Especializados

O **Serviço de Psicologia e Orientação**, assegurado por um psicólogo, tem como objetivo garantir a plena integração escolar dos alunos, contribuindo para um adequado desenvolvimento integral da sua personalidade. Destacam-se como principais competências deste serviço especializado as seguintes:

- analisar problemas psicológicos nos domínios fisiológico, social, pedagógico e patológico, utilizando técnicas específicas;
- analisar problemas resultantes da interação entre os indivíduos e os grupos;
- investigar os fatores biológicos, ambientais e pessoais do desenvolvimento, assim como o crescimento progressivo das capacidades motoras e das aptidões intelectuais e sensitivas;
- aplicar estratégias de intervenção adequadas, no âmbito do acompanhamento psicopedagógico e sociofamiliar;
- diagnosticar e tratar desvios da personalidade e de inadaptação social, associados a problemas psicológicos que surgem durante a educação e o desenvolvimento das crianças e jovens;
- desenvolver processos de formação e de orientação escolar e profissional.

O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve-se em horário semanal, definido anualmente, reajustado em função das necessidades existentes. O plano de ação é definido no início do ano letivo, em função da diagnose efetuada, tendo como destinatários os vários elementos da comunidade escolar.

5.2. Serviços complementares

O Colégio Senhor dos Milagres disponibiliza um conjunto de serviços complementares e de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, nomeadamente:

- **Administrativos** – desenvolvem e organizam os processos administrativos, dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis;
- **Ação Social Escolar** – aplica e atribui os auxílios económicos e complementos educativos, em conformidade com os normativos legais aplicáveis;
- **Papelaria / Reprografia** – faculta o acesso a material de uso corrente, necessário às atividades escolares, a alunos e a docentes;
- **Refeitório e Bar** – asseguram as necessidades da comunidade escolar ao nível alimentar, de acordo com os normativos legais aplicáveis;
- **Transportes Escolares** – são facultados aos alunos de acordo com os normativos legais aplicáveis.

5.3. Segurança escolar

A Segurança Escolar visa promover a existência de condições que assegurem a plena integração escolar dos alunos, contribuindo para um adequado desenvolvimento integral da sua personalidade. Nesse sentido, os Serviços de Segurança Escolar visam:

- criar condições favoráveis ao desenvolvimento de uma cultura de segurança para se alcançar o sucesso educativo de todos os alunos;
- promover uma ação concertada de coordenação e execução de medidas de prevenção de riscos e de controlo da segurança;
- prevenir comportamentos criminais e antissociais, desenvolvendo ações em articulação com as forças de segurança, visando promover a segurança no seio da comunidade escolar;
- promover o desenvolvimento da educação para a cidadania.

Visando manter as condições de segurança do Colégio, fundamentais para o sucesso educativo de todos os alunos, e um ambiente educacional e laboral salutar para todos os elementos da comunidade escolar, a política de segurança é implementada, através de um plano de ação, elaborado anualmente, definido em consonância com a legislação vigente e divulgado à comunidade escolar no início de cada ano letivo, que integra, entre outras, as seguintes ações:

- dinamização de ações de informação / formação para todos os colaboradores e discentes, relativa aos procedimentos de segurança a adotar;
- avaliação de riscos nos diferentes setores;
- verificação dos procedimentos dos utilizadores nas suas diversas tarefas / funções;

- inventariação dos equipamentos e utensílios, procedendo-se à sua análise individualmente, quanto às suas características técnicas, modos de utilização (procedimentos) e riscos;
- verificação do cumprimento das medidas preventivas e definição de procedimentos de controlo e de monitorização;
- realização de vistorias internas dos diferentes setores, equipamentos, dispositivos e medidas de autoproteção;
- conservação e manutenção das instalações técnicas, dispositivos, equipamentos e sistemas, de forma a garantir todas as condições de segurança;
- desenvolvimento de ações de intervenção pelos responsáveis de cada setor de forma a manter as condições de segurança e higiene ao longo do ano letivo;
- higienização dos espaços e serviços;
- realização de exercícios de prevenção - simulacros, no âmbito da segurança contra incêndios e catástrofes naturais, com o objetivo de mobilizar toda a comunidade escolar para a correta atuação em caso de emergência;
- certificação de equipamentos pelas entidades competentes;
- monitorização das entradas e saídas no Colégio, através do cartão magnético de identificação pessoal no caso dos alunos, do pessoal docente e não docente e da apresentação do documento de identificação nos restantes casos.

Os serviços de Segurança Escolar são assegurados por uma equipa coordenada pelo delegado à segurança, cujas competências são, entre outras, as seguintes:

- diligenciar, no seio da comunidade escolar, a operacionalização e o acompanhamento das medidas de autoproteção aprovadas pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, de acordo com os normativos aplicáveis;
- elaborar, acompanhar e avaliar o plano de ação no âmbito das diferentes áreas de intervenção da Segurança Escolar, contemplando os objetivos a atingir, as ações a desenvolver, a calendarização, as estratégias, os dinamizadores e os destinatários;
- assegurar a operacionalização dos Planos de Emergência e de Evacuação do Colégio;
- apresentar o plano de formação no âmbito das diferentes áreas de intervenção da segurança;
- desenvolver ações de controlo no âmbito das diferentes áreas de intervenção de segurança escolar;
- propor medidas corretivas e/ou de prevenção.

VI. OFERTA EDUCATIVA

1. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO GERAL

Os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Geral, são implementados tendo por base a matriz do currículo nacional, as orientações, as metas curriculares e as aprendizagens essenciais definidas para cada disciplina / área disciplinar pelo Ministério da Educação e Ciência.

1.1. Línguas Estrangeiras

A língua estrangeira I – Inglês, inicia-se obrigatoriamente no 5.º ano de escolaridade e prolonga-se até ao final do 3.º ciclo.

A língua estrangeira II (Francês, Espanhol, Alemão, ...), inicia-se no 7.º ano de escolaridade, de acordo com os interesses manifestados pelos alunos e as diretivas constantes dos dispositivos legais aplicáveis à constituição de turmas, prolongando-se até ao final do 3.º ciclo.

1.2. Português Língua Não Materna

No caso dos alunos cuja língua materna não é o português, aplica-se o disposto na legislação vigente, visando a aquisição e consolidação de competências no domínio da língua portuguesa ao nível da oralidade e da escrita, que lhes permitam a sua integração, com sucesso, no sistema educativo nacional e na sociedade, de acordo com o respetivo nível de proficiência linguística.

1.3. Cidadania e Desenvolvimento

No âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania, o Colégio implementa a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, enquanto disciplina autónoma e como um espaço que privilegia uma abordagem interdisciplinar ao nível do Conselho de Turma.

Funciona numa organização semestral ou anual de forma a possibilitar a realização de projetos interdisciplinares, sob a responsabilidade de um docente e partindo da decisão acerca dos domínios a trabalhar e das competências a desenvolver ao longo do ano letivo, definidos em sede de Conselho de Turma.

O processo de ensino e de aprendizagem e a avaliação desta disciplina reflete as competências de natureza cognitiva, pessoal, social e emocional desenvolvidas e demonstradas por cada aluno.

A sua operacionalização é articulada em cada Plano de Turma, de acordo com a especificidade/características dos alunos/turma, sendo da responsabilidade do Conselho de Turma proceder ao respetivo planeamento, visando:

- a definição de objetivos/metas de aprendizagem;
- a articulação e interdisciplinaridade no tratamento das áreas temáticas;
- a calendarização das ações a desenvolver;
- a abordagem de outras áreas temáticas consideradas pertinentes/necessárias, face à diagnose efetuada, definindo e implementando ações contextualizadas com vista a responder às necessidades identificadas;

- o desenvolvimento integral do perfil do aluno definido ao longo da sua escolaridade;
- a avaliação contínua e sistemática dos processos de ensino e de aprendizagem.

Áreas temáticas / conteúdos por ano de escolaridade

2.º CICLO		
Ano de escolaridade	Domínios	Temas
5.º ano	Direitos Humanos¹	- <u>Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)</u> - <u>Direitos da criança</u>
	Igualdade de Género¹	- Género e as práticas lúdicas dos tempos livres - Género, história e património - Género e as personagens na literatura
	Interculturalidade¹	- A multiculturalidade das sociedades atuais - O sentido de pertença comum à humanidade
	Desenvolvimento Sustentável/ Educação Ambiental¹	- A preservação e gestão racional dos recursos face à sua utilização abusiva - Energias renováveis e não renováveis - A importância da água - O desequilíbrio e preservação dos ecossistemas - Espécies em extinção - Áreas protegidas - A desflorestação - Os incêndios - Medidas de combate à poluição - A política dos 5 r's
	Saúde¹	<u>Saúde mental e prevenção da violência</u> - Identidade - Pertença - Comunicação - Emoções - Autonomia - Interação - Risco - Proteção - Violência - Escolhas, desafios e perdas - Valores - Resiliência <u>Educação Alimentar:</u> - Alimentação e influências socioculturais - Alimentação, nutrição e saúde - Alimentação e escolhas individuais - O Ciclo do alimento – do produtor ao consumidor - Ambiente e alimentação - Compra e preparação de alimentos - Direito à alimentação e segurança alimentar - Alimentação em meio escolar <u>Atividade física</u> - Comportamento sedentário - Atividade física e desportiva <u>Comportamentos aditivos e dependências</u> - Comportamentos aditivos e dependências (CAD) - Tabaco - Álcool

		<ul style="list-style-type: none"> - Outras substâncias psicoativas (SPA) - Outras adições sem substância
	Sexualidade¹	<u>Afetos e educação para a sexualidade</u> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade e Género - Relações afetivas - Valores - Desenvolvimento da sexualidade - Maternidade e Paternidade - Direitos sexuais e reprodutivos
	Media¹	<u>Comunicar e informar</u> <ul style="list-style-type: none"> - Situações de comunicação - Problemas de comunicação - História da comunicação - Comunicar e informar - Meios de informação <u>Compreender o mundo atual</u> <ul style="list-style-type: none"> - O que se passa no mundo - Jornanismos - Vida e opinião públicas
	Instituições e participação democrática¹	<ul style="list-style-type: none"> - Portugal, a Europa e o Mundo - Processo de construção da unidade europeia - Desafios europeus da atualidade
	Literacia financeira e educação para o consumo¹	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento e Gestão do Orçamento - Sistema e Produtos Financeiros Básicos - Poupança - Ética - Direitos e Deveres
	Segurança rodoviária¹	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão - Comportamentos adequados enquanto passageiro - Comportamentos adequados e inadequados (seguros) a adotar enquanto condutor - Ambiente rodoviário e adoção de atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados
	Risco¹	<u>Proteção civil</u> <ul style="list-style-type: none"> - A Importância do Cidadão na Proteção Civil - A Estrutura Nacional de Proteção Civil - Intervenientes na Proteção Civil <u>Riscos naturais</u> <ul style="list-style-type: none"> - Cheias e Inundações - Seca - Onda de Calor - Vaga de Frio - Nevão - Sismo - <i>Tsunami</i> - Erupção Vulcânica - Movimentos de Massa em Vertentes - Erosão Costeira - Outros Fenómenos Meteorológicos Adversos (Trovoadas e Tornado) <u>Riscos tecnológicos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Acidente de Tráfego - Acidente no Transporte de Matérias Perigosas - Colapso de Estruturas - Rutura de Barragens - Acidente Industrial - Emergência Radiológica - Incêndio em Edifícios e Habitações <u>Riscos mistos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Incêndio Florestal - Acidente de Poluição <u>Plano de segurança</u> <ul style="list-style-type: none"> - Plano de Segurança

6.º ano		<ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos de Autoproteção - Organização da segurança
	Bem-estar animal	<ul style="list-style-type: none"> - Os direitos dos animais - Espécies em extinção - O papel dos animais na vida do Homem
	Direitos Humanos¹	<ul style="list-style-type: none"> - Todos iguais, todos diferentes
	Igualdade de Género¹	<ul style="list-style-type: none"> - Género e corpo - Género e saúde
	Interculturalidade¹	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade cultural e visões do mundo - Visões de futuro, alternativas e transformação social - Enriquecimento e empobrecimento
	Desenvolvimento Sustentável/ Educação Ambiental¹	<u>Sustentabilidade, Ética e Cidadania</u> <ul style="list-style-type: none"> - Pilares da Sustentabilidade - Ética e Cidadania - Responsabilidade Intergeracional - Redução da Pobreza <u>Produção e Consumo Sustentáveis</u> <ul style="list-style-type: none"> - Resíduos - Economia Verde - Rotulagem (bens e serviços) - Modos de produção sustentáveis - Qualidade de vida
	Saúde¹	<u>Saúde mental e prevenção da violência</u> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade - Pertença - Comunicação - Emoções - Autonomia - Interação - Risco - Proteção - Violência - Escolhas, desafios e perdas - Valores - Resiliência <u>Educação Alimentar:</u> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentação e influências socioculturais - Alimentação, nutrição e saúde - Alimentação e escolhas individuais - O Ciclo do alimento – do produtor ao consumidor - Ambiente e alimentação - Compra e preparação de alimentos - Direito à alimentação e segurança alimentar - Alimentação em meio escolar <u>Atividade física</u> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamento sedentário - Atividade física e desportiva <u>Comportamentos aditivos e dependências</u> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos aditivos e dependências (CAD) - Tabaco - Álcool - Outras substâncias psicoativas (SPA) - Outras adições sem substância
	Sexualidade¹	<u>Afetos e educação para a sexualidade</u> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade e Género - Relações afetivas - Valores - Desenvolvimento da sexualidade

		<ul style="list-style-type: none"> - Maternidade e Paternidade - Direitos sexuais e reprodutivos
	Media¹	<u>Tipos de Media</u> <ul style="list-style-type: none"> - Ferramenta e cultura - Linguagens dos media - Acesso e práticas de uso <u>As TIC e os ecrãs</u> <ul style="list-style-type: none"> - Tecnologia - Tecnologias de informação e comunicação - Tipos de ecrãs - Sociedade multiecrãs
	Instituições e participação democrática¹	<ul style="list-style-type: none"> - Portugal, a Europa e o Mundo - Processo de construção da unidade europeia - Desafios europeus da atualidade
	Literacia financeira e educação para o consumo¹	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento e Gestão do Orçamento - Sistema e Produtos Financeiros Básicos - Poupança - Ética - Direitos e Deveres
	Segurança rodoviária¹	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão - Comportamentos adequados enquanto passageiro - Comportamentos adequados e inadequados (seguros) a adotar enquanto condutor - Ambiente rodoviário e adoção de atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados
	Risco¹	<u>Proteção civil</u> <ul style="list-style-type: none"> - A Importância do Cidadão na Proteção Civil - A Estrutura Nacional de Proteção Civil - Intervenientes na Proteção Civil <u>Riscos naturais</u> <ul style="list-style-type: none"> - Cheias e Inundações - Seca - Onda de Calor - Vaga de Frio - Nevão - Sismo - <i>Tsunami</i> - Erupção Vulcânica - Movimentos de Massa em Vertentes - Erosão Costeira - Outros Fenómenos Meteorológicos Adversos (Trovoadas e Tornado) <u>Riscos tecnológicos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Acidente de Tráfego - Acidente no Transporte de Matérias Perigosas - Colapso de Estruturas - Rutura de Barragens - Acidente Industrial - Emergência Radiológica - Incêndio em Edifícios e Habitações <u>Riscos mistos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Incêndio Florestal - Acidente de Poluição <u>Plano de segurança</u> <ul style="list-style-type: none"> - Plano de Segurança - Comportamentos de Autoproteção - Organização da segurança
	Segurança, Defesa e Paz	<ul style="list-style-type: none"> - Segurança, defesa e paz: um projeto de todos e para todos - A segurança, a defesa e a paz - O contexto internacional e o quadro nacional: a mundialização e a interdependência - A identidade nacional e o quadro internacional da segurança, da defesa e da paz - As forças armadas e as forças e serviços de segurança: o quadro institucional, organização e missões

¹ Domínios trabalhados em todos os níveis e ciclos de escolaridade de forma transversal e interdisciplinar. Os restantes domínios são abordados na disciplina Cidadania e Desenvolvimento.

Aprendizagens a desenvolver
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a existência de textos fundamentais relativos aos direitos humanos, designadamente a Convenção dos Direitos da Criança e Direitos Humanos. - Participar em debates, respeitando as regras do debate democrático, fundamentando as suas opiniões e respeitando as dos outros. - Analisar criticamente o seu desempenho, relativamente às regras estabelecidas. - Analisar e propor regras adequadas ao contexto. - Assumir direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola. - Reconhecer e apreciar a fundamental semelhança de todos os seres humanos e a sua diversidade. - Reconhecer e recusar situações de discriminação. - Reconhecer a existência de estereótipos e suas possíveis consequências negativas. - Trabalhar em equipa e envolver-se em atividades coletivas, refletindo sobre questões que lhes estejam associadas. - Resolver conflitos de forma positiva e agir face à agressão. - Identificar e compreender situações de desigualdade socioeconómica entre diversas regiões do mundo. - Interpretar mensagens mediáticas, compreendendo como os media podem influenciar modos de ver a realidade e precavendo-se contra riscos de manipulação. - Perceber como os diferentes media informam e formam a opinião dos cidadãos - Tomar medidas de prevenção relativamente aos riscos associados à utilização dos media. - Respeitar e cuidar do património coletivo da escola e da comunidade. - Desenvolver hábitos de consumo e de criação de bens e produtos culturais. - Valorizar comportamentos de vida saudável, compreendendo as suas consequências positivas e negativas.

3.º CICLO		
Ano de escolaridade	Domínios	Temas
7.º ano	Direitos Humanos¹	- Deficiência física e mental
	Igualdade de Género¹	- Género e liderança
	Interculturalidade¹	- Interdependências e relação dialética entre o global e o local - Globalização e crescente complexidade das sociedades humanas
	Desenvolvimento Sustentável/ Educação Ambiental¹	- Território e Paisagem Litoral Paisagem Dinâmicas territoriais - Alterações Climáticas Causas das alterações climáticas Impactes das alterações climáticas Adaptação às alterações climáticas Mitigação às alterações climáticas
	Saúde¹	<u>Saúde mental e prevenção da violência</u> - Identidade - Pertença - Comunicação - Emoções - Autonomia - Interação - Risco - Proteção - Violência - Escolhas, desafios e perdas - Valores - Resiliência

		<p><u>Educação Alimentar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentação e influências socioculturais - Alimentação, nutrição e saúde - Alimentação e escolhas individuais - O Ciclo do alimento – do produtor ao consumidor - Ambiente e alimentação - Compra e preparação de alimentos - Direito à alimentação e segurança alimentar - Alimentação em meio escolar <p><u>Atividade física</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamento sedentário - Atividade física e desportiva <p><u>Comportamentos aditivos e dependências</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos aditivos e dependências (CAD) - Tabaco - Álcool - Outras substâncias psicoativas (SPA) - Outras adições sem substância
	Sexualidade¹	<p><u>Afetos e educação para a sexualidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade e Género - Relações afetivas - Valores - Desenvolvimento da sexualidade - Maternidade e Paternidade - Direitos sexuais e reprodutivos
	Media¹	<p><u>As redes Digitais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Viver em rede / fazer rede - Riscos de ser enredado - <i>Cyberbullying e Sexting</i> <p><u>Entretenimento e espetáculo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Negócio vs. Criação - Heróis, “vedetas”, fãs e cultos - Material promocional (<i>merchandising</i>)
	Instituições e participação democrática¹	<ul style="list-style-type: none"> - Portugal, a Europa e o Mundo - Processo de construção da unidade europeia - Desafios europeus da atualidade
	Literacia financeira e educação para o consumo¹	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento e Gestão do Orçamento - Sistema e Produtos Financeiros Básicos - Poupança - Crédito - Ética - Direitos e Deveres
	Segurança rodoviária¹	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão - Comportamentos adequados enquanto passageiro - Comportamentos adequados e inadequados (seguros) a adotar enquanto condutor - Ambiente rodoviário e adoção de atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados
	Risco¹	<p><u>Proteção civil</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A Importância do Cidadão na Proteção Civil - A Estrutura Nacional de Proteção Civil - Intervenientes na Proteção Civil <p><u>Riscos naturais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Cheias e Inundações - Seca - Onda de Calor - Vaga de Frio - Nevão

		<ul style="list-style-type: none"> - Sismo - <i>Tsunami</i> - Erupção Vulcânica - Movimentos de Massa em Vertentes - Erosão Costeira - Outros Fenómenos Meteorológicos Adversos (Trovoadas e Tornado) <u>Riscos tecnológicos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Acidente de Tráfego - Acidente no Transporte de Matérias Perigosas - Colapso de Estruturas - Ruptura de Barragens - Acidente Industrial - Emergência Radiológica - Incêndio em Edifícios e Habitações <u>Riscos mistos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Incêndio Florestal <u>Plano de segurança</u> <ul style="list-style-type: none"> - Plano de Segurança - Comportamentos de Autoproteção - Organização da segurança
	Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura empreendedora – a emergência de novas formas de trabalho - A aprendizagem ao longo da vida: competências curriculares/competências-chave - Espírito empreendedor e de cooperação - As competências chave do empreendedorismo (autonomia, flexibilidade, inovação, participação, cooperação e mudança) - A responsabilidade social, o empreendedorismo e o espírito de iniciativa e cooperação - A aprendizagem ao longo da vida
8.º ano	Direitos Humanos¹	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho infantil
	Igualdade de Género¹	<ul style="list-style-type: none"> - Género e TIC
	Interculturalidade¹	<ul style="list-style-type: none"> - Desigualdades, pobreza e exclusão social
	Desenvolvimento Sustentável/ Educação Ambiental¹	<u>Energia</u> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos energéticos - Problemas energéticos do mundo atual - Sustentabilidade energética - Mobilidade sustentável <u>Biodiversidade</u> <ul style="list-style-type: none"> - A importância da Biodiversidade - Biodiversidade enquanto recurso - Principais ameaças à Biodiversidade - Estratégia para a conservação da Biodiversidade
	Saúde¹	<u>Saúde mental e prevenção da violência</u> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade - Pertença - Comunicação - Emoções - Autonomia - Interação - Risco - Proteção - Violência - Escolhas, desafios e perdas - Valores - Resiliência

		<p><u>Educação Alimentar:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Alimentação e influências socioculturais - Alimentação, nutrição e saúde - Alimentação e escolhas individuais - O Ciclo do alimento – do produtor ao consumidor - Ambiente e alimentação - Compra e preparação de alimentos - Direito à alimentação e segurança alimentar - Alimentação em meio escolar <p><u>Atividade física</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamento sedentário - Atividade física e desportiva <p><u>Comportamentos aditivos e dependências</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos aditivos e dependências (CAD) - Tabaco - Álcool - Outras substâncias psicoativas (SPA) - Outras adições sem substância
	Sexualidade¹	<p><u>Afetos e educação para a sexualidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade e Género - Relações afetivas - Valores - Desenvolvimento da sexualidade - Maternidade e Paternidade - Direitos sexuais e reprodutivos
	Media¹	<p><u>Publicidade e marcas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Media e publicidade - Artes da sedução <p>Produção e Indústria/Profissionais e empresas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Empresas e grupos de Media - Profissionais dos Media <p><u>Audiências, públicos e consumos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Consumos de Media - Quem e por que (se) mede <p><u>Liberdade e ética, direitos e deveres</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Liberdade de informação e de expressão - Direitos e deveres
	Instituições e participação democrática¹	<ul style="list-style-type: none"> - Portugal, a Europa e o Mundo - Processo de construção da unidade europeia - Desafios europeus da atualidade
	Literacia financeira e educação para o consumo¹	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento e Gestão do Orçamento - Sistema e Produtos Financeiros Básicos - Poupança - Crédito - Ética - Direitos e Deveres
	Segurança rodoviária¹	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão - Comportamentos adequados enquanto passageiro - Comportamentos adequados e inadequados (seguros) a adotar enquanto condutor - Ambiente rodoviário e adoção de atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados
	Risco¹	<p><u>Proteção civil</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A Importância do Cidadão na Proteção Civil - A Estrutura Nacional de Proteção Civil - Intervenientes na Proteção Civil <p><u>Riscos naturais</u></p>

		<ul style="list-style-type: none"> - Cheias e Inundações - Seca - Onda de Calor - Vaga de Frio - Nevão - Sismo - <i>Tsunami</i> - Erupção Vulcânica - Movimentos de Massa em Vertentes - Erosão Costeira - Outros Fenómenos Meteorológicos Adversos (Trovoada e Tornado) <p><u>Riscos tecnológicos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Acidente de Tráfego - Acidente no Transporte de Matérias Perigosas - Colapso de Estruturas - Rutura de Barragens - Acidente Industrial - Emergência Radiológica - Incêndio em Edifícios e Habitações <p><u>Riscos mistos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Incêndio Florestal <p><u>Plano de segurança</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Plano de Segurança - Comportamentos de Autoproteção - Organização da segurança
	Voluntariado	<ul style="list-style-type: none"> - Instituições de Ação Solidária - Papel dos indivíduos e dos grupos no apoio a idosos carenciados, discriminados, marginalizados, ...
9.º ano	Direitos Humanos¹	- Emigração e imigração
	Igualdade de Género¹	- Género e escolhas vocacionais
	Interculturalidade¹	<ul style="list-style-type: none"> - Luta contra as desigualdades, a pobreza e a exclusão social - Justiça Social: direitos, deveres e responsabilidades
	Desenvolvimento Sustentável/ Educação Ambiental¹	<ul style="list-style-type: none"> - Água Importância da água para a vida na Terra Problemáticas ambientais associadas à água doce Literacia dos oceanos Gestão Sustentável dos Recursos Hídricos - Solos Solo enquanto recurso Uso e Abuso Mitigação e adaptação
	Saúde¹	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade física - Afetos e Educação para a Sexualidade
	Sexualidade¹	<p><u>Afetos e educação para a sexualidade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identidade e Género - Relações afetivas - Valores - Desenvolvimento da sexualidade - Maternidade e Paternidade - Direitos sexuais e reprodutivos
	Media¹	<p><u>Os Media como construção social</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Representações do mundo - Efeitos, impactos e riscos <p><u>Nós e os Media</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Participar nos/pelos Media - Produzir conteúdos/mensagens

	Instituições e participação democrática¹	<ul style="list-style-type: none"> - Portugal, a Europa e o Mundo - Processo de construção da unidade europeia - Desafios europeus da atualidade
	Literacia financeira e educação para o consumo¹	<ul style="list-style-type: none"> - Planeamento e Gestão do Orçamento - Sistema e Produtos Financeiros Básicos - Poupança - Crédito - Ética - Direitos e Deveres
	Segurança rodoviária¹	<ul style="list-style-type: none"> - Comportamentos adequados à circulação e ao atravessamento enquanto peão - Comportamentos adequados enquanto passageiro - Comportamentos adequados e inadequados (seguros) a adotar enquanto condutor - Ambiente rodoviário e adoção de atitudes e comportamentos sociais e cívicos adequados
	Risco¹	<u>Proteção civil</u> <ul style="list-style-type: none"> - A Importância do Cidadão na Proteção Civil - A Estrutura Nacional de Proteção Civil - Intervenientes na Proteção Civil <u>Riscos naturais</u> <ul style="list-style-type: none"> - Cheias e Inundações - Seca - Onda de Calor - Vaga de Frio - Nevão - Sismo - <i>Tsunami</i> - Erupção Vulcânica - Movimentos de Massa em Vertentes - Erosão Costeira - Outros Fenómenos Meteorológicos Adversos (Trovoadas e Tornado) <u>Riscos tecnológicos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Acidente de Tráfego - Acidente no Transporte de Matérias Perigosas - Colapso de Estruturas - Rutura de Barragens - Acidente Industrial - Emergência Radiológica - Incêndio em Edifícios e Habitações <u>Riscos mistos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Incêndio Florestal <u>Plano de segurança</u> <ul style="list-style-type: none"> - Plano de Segurança - Comportamentos de Autoproteção - Organização da segurança
	Mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none"> - As profissões que admiro - Escolher um profissão - <i>Curriculum Vitae</i> - Entrevista de seleção

¹ Domínios trabalhados em todos os níveis e ciclos de escolaridade de forma transversal e interdisciplinar. Os restantes domínios são abordados na componente de formação Cidadania e Desenvolvimento.

Aprendizagens a desenvolver
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais documentos relativos aos direitos humanos (versões simplificadas) e refletir sobre os seus princípios fundamentais. - Perceber que os direitos humanos são uma construção que se pode completar e atualizar e as dificuldades que se colocam à sua adoção. - Questionar as suas opiniões e pontos de vista por confronto com outros. - Analisar e propor regras e comportamentos tendo em conta princípios de justiça e equidade. - Assumir os direitos e deveres que lhe competem no contexto da família, da escola e da comunidade. - Participar nos diferentes projetos da escola.

- Colaborar em projetos e dinâmicas que promovam o convívio e a compreensão intercultural.
- Contribuir para identificar soluções face a fenómenos de discriminação ou de estereotipia.
- Resistir à pressão de outros, recusando participar em ações que infrinjam os seus direitos ou de outros.
- Valorizar o voluntariado e o associativismo como forma de organização dos indivíduos em torno de objetivos comuns.
- Cooperar para prevenir, resolver e mediar conflitos.
- Identificar processos de construção da Democracia em Portugal e no Mundo.
- Perceber a importância da Constituição da República Portuguesa.
- Conhecer as principais instituições democráticas da União Europeia.
- Saber como reclamar quando os seus direitos de cidadania são lesados.
- Utilizar e dar sentido a marcos cronológicos significativos da história de Portugal, designadamente ligados à construção da Democracia.
- Saber quais as principais instituições democráticas do Estado português.
- Conhecer e contribuir para a defesa do património coletivo.
- Contribuir para a preservação, consumo e criação de bens e produtos culturais.
- Compreender que comportamentos de risco podem comprometer seu projeto de vida pessoal e social.
- Gerir as finanças pessoais e participar na gestão financeira de iniciativas e projetos.
- Tomar decisões esclarecidas sobre consumo ou poupança.

1.4. Disciplinas de Oferta do Colégio

As disciplinas de oferta do Colégio são as seguintes:

- Oficina de Teatro e Expressão Dramática
- Dança
- Música
- (...).

Tendo em conta a especificidade de cada ano letivo, pode haver um reajustamento das disciplinas de oferta.

1.5. Apoio ao Estudo

No 2.º ciclo, o Apoio ao Estudo destina-se à implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos, à realização de atividades de reforço das aprendizagens e de superação das dificuldades.

A oferta educativa de Apoio ao Estudo é obrigatória para o Colégio e de frequência facultativa para os alunos, exceto para os referenciados pelo Conselho de Turma, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação.

1.6. Formação Transdisciplinar

1.6.1. Utilização da Língua Portuguesa

Com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos no âmbito dos diferentes domínios da língua portuguesa em todas as componentes curriculares, bem como em todas as vertentes da vida pessoal, social e profissional, os professores, ao nível das diferentes disciplinas, e o Conselho de Turma são responsáveis pela promoção de conhecimentos e aptidões específicas no âmbito da língua portuguesa, nos diferentes contextos dos processos de ensino e de aprendizagem, garantindo que os discentes:

- se expressam com clareza oralmente, comunicando as suas ideias e opiniões;
- escrevam com correção ortográfica e sintática, estruturando os seus textos com coerência e coesão;
- leiam de forma fluente e articulada, apreendendo o sentido / conteúdo do texto;

- interpretem informação oral e escrita, revelando sentido crítico;
- adequem o vocabulário utilizado aos diferentes contextos de aprendizagem.

1.6.2. Utilização das TIC

A utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação assume um carácter recorrente nas diversas componentes curriculares em situação de aula e extra-aula, sendo aplicadas na contextualização e consolidação de aprendizagens.

Os Conselhos de Turma, no âmbito dos Planos de Turma, asseguram o reforço da aplicação destas ferramentas em contexto de aprendizagem com o intuito dos alunos consolidarem aprendizagens.

Para o efeito, os processos de ensino e de aprendizagem contemplam e integram a implementação sistemática e inovadora das Tecnologias de Informação, em contexto curricular, de modo a que os alunos possam:

- desenvolver e consolidar um perfil de competências e conhecimentos ajustado às exigências de um mundo em constante mutação;
- aplicar com autonomia conhecimentos e aptidões, na construção das aprendizagens;
- aplicar as funcionalidades da *Internet* no âmbito de pesquisas e utilização de recursos didáticos disponibilizados *online*;
- realizar experiências de aprendizagem interativas, recorrendo aos quadros multimédia;
- utilizar / explorar *software* didático;
- recolher e seleccionar informação digital com recurso a aplicativos *Office*;
- elaborar trabalhos temáticos com recurso a programas de processamento de texto, de apresentação multimédia, entre outros;
- explorar plataformas de aprendizagem ao nível dos diferentes materiais didáticos disponibilizados no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem (roteiros das aulas, materiais didáticos, propostas de trabalho, atividades didáticas e/ou lúdicas, calendarização de atividades).

1.6.3. Cidadania

O desenvolvimento do sentido ético, incentivando atitudes que fomentem a participação e o empenho, o sentido de responsabilidade e a relação com os outros propicia o crescimento harmonioso dos alunos, contribui para a sua formação enquanto cidadãos competentes, autónomos e responsáveis.

Assim, de uma forma transversal e articulada, o trabalho desenvolvido com os alunos ao nível das diferentes áreas disciplinares e disciplinas, visa o desenvolvimento das seguintes aptidões transversais:

- **ao nível da responsabilidade**
 - pontualidade e assiduidade

- apresentação do material necessário
- cumprimento das tarefas em contexto aula e extra aula
- apresentação e organização do portefólio
- **ao nível do comportamento**
 - interesse, empenho e motivação face à aprendizagem
 - atenção e concentração
 - participação adequada e oportuna
 - adequação de atitudes e comportamentos às diferentes situações
 - cumprimento do regulamento interno
- **ao nível da iniciativa**
 - espírito crítico e criatividade
 - capacidade de resolução de problemas
 - intervenção proactiva na preservação dos equipamentos, recursos e espaços escolares
- **ao nível do relacionamento e sociabilidade**
 - respeito por si e pelo próximo
 - estabelecimento de interações assertivas
 - cooperação e espírito de entreajuda
 - sentido de justiça
 - solidariedade e espírito de tolerância

1.6.4. Formação Pessoal e Social

Com o intuito de desenvolver um processo educativo promotor da educação para a cidadania, reforçando o seu carácter transversal, são dinamizadas atividades, no âmbito de várias áreas temáticas, que contribuem para o desenvolvimento e enriquecimento do processo de formação integral dos discentes, dotando-os de conhecimentos, aptidões, princípios e valores. A abordagem às temáticas é efetuada em articulação com os conteúdos programáticos das disciplinas, numa perspetiva interdisciplinar e de sequencialidade ao longo dos ciclos.

A sua operacionalização é articulada em cada Plano de Turma, de acordo com a especificidade/características dos alunos/turma, sendo da responsabilidade do Conselho de Turma proceder ao respetivo planeamento, visando:

- a definição de objetivos/metast de aprendizagem;
- a articulação e interdisciplinaridade no tratamento das áreas temáticas;
- a calendarização das ações a desenvolver;
- a abordagem de outras áreas temáticas consideradas pertinentes/necessárias, face à diagnose efetuada, definindo e implementando ações contextualizadas com vista a responder às necessidades identificadas;
- o desenvolvimento integral do perfil do aluno definido ao longo da sua escolaridade;

- a avaliação contínua e sistemática dos processos de ensino e de aprendizagem.

Áreas temáticas / conteúdos por ano de escolaridade

6.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Educação do consumidor <ul style="list-style-type: none"> - O consumo responsável - Os direitos do consumidor - Os movimentos de defesa do consumidor - Estatística e consumo - Saúde e consumo - O consumo responsável na alimentação e a influência da publicidade Educação para a igualdade de género <ul style="list-style-type: none"> - Género e as práticas lúdicas dos tempos livres - Género, história e património - Género e as personagens na literatura Educação para o desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento - Interdependências e globalização - Pobreza e desigualdades - Justiça social - Cidadania global - Paz Educação para a saúde <ul style="list-style-type: none"> - Saúde mental e prevenção da violência - Educação alimentar - Atividade física - Comportamentos aditivos e dependências - Afetos e educação para a sexualidade 	Educação para o desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento - Interdependências e globalização - Pobreza e desigualdades - Justiça social - Cidadania global - Paz Educação para o risco <ul style="list-style-type: none"> - Proteção civil - Riscos naturais - Riscos tecnológicos - Riscos mistos - Plano de segurança Educação para a segurança, a defesa e a paz <ul style="list-style-type: none"> - Segurança, defesa e paz: um projeto de todos e para todos - A segurança, a defesa e a paz - O contexto internacional e o quadro nacional: a mundialização e a interdependência - A identidade nacional e o quadro internacional da segurança, da defesa e da paz - As forças armadas e as forças e serviços de segurança: o quadro institucional, organização e missões 	Educação Financeira <ul style="list-style-type: none"> - Planeamento e gestão do orçamento - Poupança - Crédito - Ética - Direitos e deveres - Sistemas e produtos financeiros básicos Educação para o empreendedorismo <ul style="list-style-type: none"> - Cultura empreendedora – a emergência de novas formas de trabalho - A aprendizagem ao longo da vida: competências curriculares/competências-chave - Espírito empreendedor e de cooperação - As competências-chave para o desenvolvimento do empreendedorismo - Cultura empreendedora – a emergência de novas formas de trabalho - As competências chave do empreendedorismo (autonomia, flexibilidade, inovação, participação, cooperação e mudança) - A responsabilidade social, o empreendedorismo e o espírito de iniciativa e cooperação - A aprendizagem ao longo da vida Educação para a saúde <ul style="list-style-type: none"> - Saúde mental e prevenção da violência - Educação alimentar - Atividade física - Comportamentos aditivos e dependências - Afetos e educação para a sexualidade

1.7. Organização do currículo dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico geral

A organização das matrizes curriculares do Ensino Geral para os alunos dos 2.º e 3.º ciclos é efetuada de acordo com os princípios orientadores da organização e da gestão curricular definidos nos dispositivos legais vigentes.

Tendo em consideração os limites constantes das matrizes curriculares e o tempo semanal por disciplina no cumprimento do total de carga horária semanal de cada ano de escolaridade ou ciclo, os objetivos, os conteúdos definidos nos programas e as metas curriculares, o Projeto Educativo define a distribuição dos tempos letivos por

aulas de 60 e 90 minutos às diferentes disciplinas, à exceção de Educação Moral e Religiosa Católica que é de 45 minutos.

Para efeitos de assiduidade dos alunos, considera-se como falta a ausência do aluno a uma aula ou a outra atividade de frequência obrigatória (ou facultativa, caso tenha havido lugar a inscrição), a falta de pontualidade ou a comparência sem o material didático ou equipamento necessários, nos termos estabelecidos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar e no Regulamento Interno. Assim, de acordo com a distribuição dos tempos letivos do Colégio, considera-se que tanto as aulas de 90 minutos como as de 60 ou 45 correspondem a um tempo letivo, uma aula.

É de salientar que as matrizes curriculares para os 2.º e 3.º ciclos do Ensino Regular, no âmbito da gestão flexível do currículo, podem ser reajustadas anualmente, visando a promoção do sucesso educativo dos alunos.

1.7.1. Matriz Curricular do 2.º ciclo

A matriz que se segue é aplicada ao **6.º ano, no ano letivo 2018/2019**, ao abrigo do Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho, com as alterações introduzidas pelos Decretos-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, n.º 176/2014, de 12 de dezembro e n.º 17/2016, de 4 de abril.

Componentes do currículo		Carga Horária Semanal (a)			Total do horas
		6.º ano			
Línguas e Estudos Sociais	Português	4,5 (90 + 90 + 90)	270		570
	L. E. I - Inglês	3 (90 + 90)	180		
	História e Geografia de Portugal	2 (60 + 60)	120		
Matemática e Ciências	Matemática	4,5 (90 + 90 + 90)	270		360
	Ciências Naturais	1,5 (90)	90		
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	1,5 (90)			270
	Educação Tecnológica	1,5 (90)			
	Educação Musical	1,5 (90)			
Educação Física		2,5 (90 + 60)			150
Educação Moral e Religiosa (b)		0,75 (45)			45
Apoio ao Estudo (c)		200			400

a) Carga letiva semanal distribuída por aulas de 90, 60 e 45 minutos.

b) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos, nos termos da legislação aplicável.

c) Oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória para os alunos quando por indicação do Conselho de Turma e obtido o acordo dos encarregados de educação.

A matriz que se segue produz efeitos a partir do ano letivo de:

- 2018/2019, no que respeita ao 5.º ano de escolaridade;
- 2019/2020, no que respeita ao 6.º ano de escolaridade.

COMPONENTES DO CURRÍCULO (b)		CARGA HORÁRIA SEMANAL (a) (Tempos/minutos)						Total de ciclo
Áreas Disciplinares	Disciplinas	5.º ano			6.º ano			
Línguas e Estudos Sociais	Português	4,5 (90+90+90)	270	540	4,5 (90+90+90)	270	540	1080
	L. E. I - Inglês	2,5 (90+60)	150		2,5 (90+60)	150		
	História e Geografia de Portugal	1,5 (90)	90		1,5 (90)	90		
	Cidadania e Desenvolvimento (c)	0,5 (30)	30		0,5 (30)	30		
Matemática e Ciências	Matemática	4,5 (90+90+90)	270	360	4,5 (90+90+90)	270	360	720
	Ciências Naturais	1,5 (90)	90		1,5 (90)	90		
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	1,5 (90)	90	300	1,5 (90)	90	300	600
	Educação Tecnológica	1,5 (90)	90		1,5 (90)	90		
	Educação Musical	1,5 (90)	90		1,5 (90)	90		
	Tecnologias de Informação e Comunicação (c)	0,5 (30)	30		0,5 (30)	30		
Educação Física		2,5 (90+60)	150	150	2,5 (90+60)	150	150	300
Educação Moral e Religiosa (d)		0,75 (45)	45	45	0,75 (45)	45	45	90
		Tempo a cumprir	1395		Tempo a cumprir	1395		2790
Apoio ao Estudo (e)		2 (60+60)	120	120	80	80	80	200
Complemento à Educação Artística (f)		80	80	80	2 (60+60)	120	120	200

(a) Carga letiva semanal distribuída por aulas de 90, 60 e 45 minutos.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral, semestral, ou outro, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, em conformidade com a decisão da escola.

(c) Disciplina semestral

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com um tempo letivo nunca inferior a 45 minutos, a organizar na unidade definida pela escola.

(e) Componente de apoio às aprendizagens, oferta obrigatória para a escola, de frequência facultativa para os alunos, sendo obrigatória para os alunos por indicação do Conselho de Turma e obtido o acordo dos encarregados de educação.

(f) Componente que possibilita a frequência de outros domínios da área artística, ao longo do ciclo, cuja oferta é objeto de decisão da escola, bem como a sua organização, o tempo que lhe é destinado e as regras de frequência, privilegiando, para o efeito os recursos humanos disponíveis.

1.7.2. Matriz Curricular do 3.º ciclo

As matrizes que se seguem aplicam-se aos 8.º e 9.º anos, no ano letivo 2018/2019, e ao 9.º ano, no ano letivo 2019/2020, ao abrigo do Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho, com as alterações introduzidas pelos Decretos-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho, n.º 176/2014, de 12 de dezembro e n.º 17/2016, de 4 de abril.

Componentes do currículo		Carga Horária Semanal (a)			
		8º ano		9º ano	
Português		3,5 (90 + 60 + 60)	210	4 (90 + 90 + 60)	240
Línguas Estrangeiras	L. E. I - Inglês	2,5 (90 + 60)	150	2,5 (90 + 60)	150
	L. E. II - Francês	1,5 (90)	90	1,5 (90)	90
Ciências Humanas e Sociais	História	2 (60 + 60)	120	2,5 (90 + 60)	150
	Geografia	1,5 (90)	90	1,5 (90)	90
Matemática		4 (90 + 90 + 60)	240	4 (90 + 90 + 60)	240
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	2 (60 + 60)	120	2 (60 + 60)	120
	Físico-Química	2,5 (90 + 60)	150	2,5 (90 + 60)	150
Expressões e Tecnologias	Educação Visual	1,5 (90)	90	2 (60 + 60)	120
	TIC (b) Oferta de Escola	1,5 (90)	90	----	----
	Educação Física	2,5 (90 + 60)	150	2,5 (90 + 60)	150
Educação Moral e Religiosa (c)		45	45	45	45
Tempo a cumprir		1545		1545	

- a) Carga letiva semanal distribuída por aulas de 90, 60 e 45 minutos.
 b) Disciplinas a funcionar semestral ou anualmente.
 c) Disciplina de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos, nos termos da legislação aplicável.

A matriz que se segue produz efeitos a partir do ano letivo de:

- 2018/2019, no que respeita ao 7.º ano de escolaridade;
- 2019/2020, no que respeita ao 8.º ano de escolaridade;
- 2020/2021, no que respeita ao 9.º ano de escolaridade.

COMPONENTES DO CURRÍCULO (b)		CARGA HORÁRIA SEMANAL (a)									Total de ciclo
		(Tempos/minutos)									
Áreas Disciplinares	Disciplinas	7.º ano			8.º ano			9.º ano			
Português		3 (90+90)	180	180	3,5 (90+60+60)	210	210	3,5 (90+60+60)	210	210	600
Línguas Estrangeiras	Inglês	3 (90+90)	180	270	2,5 (90+60)	150	240	2,5 (90+60)	150	240	750
	L. E. II - Francês	1,5 (90)	90		1,5 (90)	90		1,5 (90)	90		
Ciências Sociais e	História	2 (60+60)	120	240	2 (60+60)	120	240	2 (60+60)	120	240	720

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

Humanas	Geografia	1,5 (90)	90		1,5 (90)	90		1,5 (90)	90		
	Cidadania e Desenvolvimento (c)	0,5 (30)	30		0,5 (30)	30		0,5 (30)	30		
Matemática		3,5 (90+60+60)	210	210	3 (90+90)	180	180	3,5 (90+60+60)	210	210	600
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais	2,5 (90+60)	150	270	2 (60+60)	120	300	2 (60+60)	120	270	840
	Físico-Química	2 (60+60)	120		3 (90+90)	180		2,5 (90+60)	150		
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	1,5 (90)	90	180	1,5 (90)	90	180	1,5 (90)	90	180	540
	Complemento à Educação Artística (c)	0,5 (30)	30		0,5 (30)	30		0,5 (30)	30		
	Tecnologias de Informação e Comunicação	1 (60)	60		1 (60)	60		1 (60)	60		
Educação Física		2,5 (90+60)	150	150	2,5 (90+60)	150	150	2,5 (90+60)	150	150	450
Educação Moral e Religiosa (d)		0,75 (45)	45	45	0,75 (45)	45	45	0,75 (45)	45	45	135
Tempo a cumprir			1545			1545					4635

(a) Carga letiva semanal distribuída por aulas de 90, 60 e 45 minutos.

(b) A organização do funcionamento das disciplinas pode ocorrer de um modo trimestral ou semestral, ou outra, de acordo com a alínea e) do n.º 2 do artigo 19.º, do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de

(c) Disciplinas a funcionar semestralmente.

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa, com carga fixa de 45 minutos, nos termos da legislação aplicável.

2. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A implementação dos Cursos de Educação e Formação (CEF) visa dar resposta ao perfil de interesses e competências dos alunos, assim como às necessidades do meio envolvente, possibilitando a criação de oportunidades de formação que viabilizam uma integração certificada no mercado de trabalho.

A frequência destes cursos proporciona aos alunos inscritos maior motivação e empenho na aquisição e concretização das aprendizagens teóricas e práticas, na aplicação das suas aptidões e conhecimentos em contexto de trabalho e facilita a sua posterior inserção no mercado de trabalho, e /ou o prosseguimento de estudos.

Tendo em conta as características do meio envolvente e o perfil dos alunos, o Colégio, anualmente, apresenta candidatura para Cursos de Educação e Formação que vão ao encontro das aspirações dos alunos e colmatem as necessidades profissionais da área envolvente.

Os CEF conferem a certificação de habilitação escolar e /ou profissional e são uma oportunidade para a frequência ou conclusão da escolaridade do 3.º ciclo (9.º ano) e simultaneamente, para a preparação da entrada no mercado de trabalho com qualificação escolar e profissional.

2.1. Matriz Curricular dos Cursos Educação e Formação Tipo 2, nível 2

Componente de formação	Disciplinas	Horas a)
Sociocultural	Língua Portuguesa	192
	Língua Estrangeira	192
	Cidadania e Mundo Atual	192
	Tecnologias de Informação e Comunicação	96
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
	Educação Física	96
	TOTAL	798
Científica	Matemática Aplicada	333 d)
	Disciplina/domínio específica(o) 2	
Técnica	Componente de formação tecnológica: unidade(s) do itinerário de qualificação associado b)	768
	Formação em Contexto de Trabalho c)	210
Carga horária total/ Curso		2109

a) Carga horária global não compartimentada pelos dois anos do ciclo de formação, a gerir pela entidade formadora, no quadro das suas competências específicas, acautelando o equilíbrio da carga horária anual por forma a otimizar a formação em contexto escolar e a formação em contexto de trabalho.

b) Unidades de formação/domínios de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.

c) O estágio em contexto de trabalho visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para a qualificação profissional a adquirir.

d) A distribuir entre as disciplinas de Matemática Aplicada e disciplina/domínio específica(o).

2.2. Matriz Curricular dos Cursos Educação e Formação Tipo 3, nível 2

Componente de formação	Disciplinas	Horas
Sociocultural	Língua Portuguesa	45
	Língua Estrangeira	45
	Cidadania e Mundo Atual	21
	Tecnologias de Informação e Comunicação	21
	Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	30
	Educação Física	30
	TOTAL	192
Científica	Matemática Aplicada	66 a)
	Disciplina/domínio específica(o) 2	
Técnica	Componente de formação tecnológica: unidade(s) do itinerário de qualificação associado	732
	Formação em Contexto de Trabalho	210
Carga horária total/ Curso		1200

a) A distribuir entre as disciplinas de Matemática Aplicada e disciplina/domínio específica(o).

3. CURSOS DO ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL

A implementação de cursos do Ensino Secundário Profissional procura preparar os jovens para um exercício profissional qualificado, tendo como objetivo último a melhoria da formação profissional e consequentemente o sucesso educativo dos alunos, sem descurar a possibilidade do prosseguimento de estudos.

Os cursos profissionais conferem uma dupla certificação: académica (diploma de conclusão do nível secundário) e profissional (certificado de qualificação profissional de nível 4).

3.1. Matriz Curricular do Ensino Profissional

Componente de formação	Disciplinas	Total de horas ^{a)} / Ciclo de formação
Sociocultural	Português	320
	Língua Estrangeira I, II ou III ^{b)}	220
	Área de Integração	220
	Tecnologias da Informação e Comunicação	100
	Educação Física	140
Científica	2 a 3 disciplinas ^{c)}	500
Técnica	UFCD (unidades de Formação de Curta Duração) propostas ^{d)}	1100
	Formação em Contexto de Trabalho	600 a 840
Carga horária total/Curso		3100 a 3440

- (a) Carga horária não compartimentada pelos três anos do ciclo de formação a gerir pela escola, no âmbito da sua autonomia pedagógica, acautelando o equilíbrio da carga anual de forma a otimizar a gestão modular e a formação em contexto de trabalho.
- (b) O aluno escolhe uma língua estrangeira. Se tiver estudado apenas uma língua estrangeira no ensino básico, iniciará obrigatoriamente uma segunda língua no ensino secundário.
- (c) Disciplinas científicas de base a fixar em regulamentação própria, em função das qualificações profissionais a adquirir.
- (d) Disciplinas de natureza tecnológica, técnica e prática estruturantes da qualificação profissional visada.

4. CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM

O centro de apoio à aprendizagem é uma resposta educativa disponibilizada pela escola cuja ação educativa complementa a ação desenvolvida com o aluno em sala de aula ou noutro contexto de aprendizagem, com vista à inclusão. Conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente o docente de educação especial.

O centro de apoio à aprendizagem, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais:

- apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;
- promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós -escolar;
- promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.

Constituem objetivos específicos do centro de apoio à aprendizagem:

- promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;
- apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;
- apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;
- desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;
- promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem;
- apoiar a organização do processo de transição para a vida pós -escolar.

4.1. Modalidades e tipologias de apoio

O apoio e acompanhamento educativo assumem diferentes modalidades e tipologias:

- **Apoio Educativo às diferentes disciplinas** – para os alunos identificados pelo respetivo docente da disciplina e/ou Conselho de Turma, tendo em conta as suas dificuldades, através da implementação de estratégias de apoio individualizado e de atividades articuladas com as necessidades específicas dos mesmos;
- **Apoio a Português Língua Não Materna** – para alunos cuja língua materna não é a portuguesa, visando a aquisição e consolidação de competências no domínio da mesma, ao nível da oralidade e da escrita, que lhes permitam a sua integração, com sucesso, no sistema educativo nacional e na sociedade, em consonância com os normativos legais aplicáveis;
- **Apoio Psicopedagógico** – para alunos que usufruem de medidas seletivas, visando:
 - o reforço das estratégias utilizadas na turma, ao nível da organização, do espaço e das atividades;
 - o estímulo e reforço de competências e aptidões envolvidas na aprendizagem;
 - a antecipação e reforço da aprendizagem de conteúdos lecionados no seio da turma;
 - o reforço e desenvolvimento de competências específicas.
- **Apoio Tutorial/Tutorias** – centradas em respostas pedagógicas alinhadas com a situação diagnosticada, partem do conhecimento das dificuldades manifestadas pelos alunos e assumem um carácter transitório, visando a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos discentes;
- **Apoio no âmbito dos Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual, Relatórios Técnico-Pedagógicos e Programas Educativos Individuais**, visando a promoção do sucesso educativo de todos os discentes, nomeadamente com a implementação de:
 - pedagogia diferenciada na sala de aula;

- programas de tutoria para o aperfeiçoamento de estratégias de estudo, orientação e aconselhamento do aluno, sob a supervisão de um docente do Conselho de Turma;
 - atividades de compensação de acordo com o estipulado no seu plano educativo;
 - aulas de recuperação, lecionadas pelo professor da respetiva disciplina, para um aluno ou grupo de alunos, sempre que se revele necessário suprir dificuldades e / ou recuperação de conteúdos.
- **Planos Individuais de Trabalho**, para os alunos que ultrapassem o limite de faltas, ao abrigo da legislação aplicável, sendo elaborados pelo Conselho de Turma para as disciplinas em que tal se verifique e implementados fora do horário letivo, no tempo livre dos alunos, de modo a garantir que os mesmos adquiram os conhecimentos e aptidões a que se referem os planos;
 - **Acompanhamento Educativo:**
 - na Biblioteca, através da realização de atividades de aprendizagem com recurso à pesquisa, ao estudo autónomo e à leitura, no âmbito das diferentes disciplinas, sob acompanhamento e orientação de docentes, visando o aperfeiçoamento e consolidação de conhecimentos e aptidões dos alunos;
 - na Sala de Estudo, através da realização de sessões de trabalho autónomo e/ou orientado pelos respetivos docentes, da disponibilização de diferentes modalidades de apoio individualizado ou em grupo, visando a aquisição, o aperfeiçoamento e a consolidação dos conhecimentos e aptidões, no âmbito das diferentes disciplinas, dos métodos e técnicas de estudo e a melhoria dos resultados de aprendizagem.

5. ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO E COMPLEMENTO DO CURRÍCULO

As atividades/projetos de enriquecimento e de complemento do currículo dinamizadas no Colégio assumem-se como um importante contributo para o processo de formação integral dos discentes, proporcionando a construção de novas e significativas aprendizagens de carácter interdisciplinar, através da mobilização/desenvolvimento de conhecimentos e aperfeiçoamento de competências e aptidões, em contextos de aprendizagem diversificados e enriquecedores.

As atividades de enriquecimento e de complemento do currículo são desenvolvidas sob a modalidade de:

- Clubes
- Projetos de Enriquecimento das Aprendizagens
- Visitas de Estudo, Exposições, Concursos, (...).

Dada a relevância que assumem na formação integral dos alunos, o trabalho desenvolvido nestas atividades e projetos é apresentado à comunidade escolar e educativa, ao longo do ano letivo.

5.1. Clubes

Os Clubes assentam na dinamização de projetos de trabalho inovadores, motivadores, diferenciadores e de ligação com o meio, em áreas fulcrais ao desenvolvimento do conhecimento humano em múltiplas vertentes (línguas, comunicação, cidadania, artes, desporto, ...), destacando-se, entre outros, os seguintes:

- Clube de Artes Plásticas
- Clube de Cinema
- Clube de Dança
- Desporto Escolar (Futsal, Andebol, Basquetebol, Voleibol, Ginástica, ...)
- Clube Eco-Escolas
- Clube Europeu
- Clube de Informática
- Clube de Jornalismo
- Clube de Línguas (Francês, Espanhol, ...)
- Clube de Música
- Clube de Saúde
- Clube de Teatro
- (...)

Anualmente, em função das inscrições e interesses dos alunos, é selecionado o conjunto dos clubes a funcionar nesse ano letivo.

5.2. Projetos de Enriquecimento das Aprendizagens

Plano Nacional de Leitura – promovido pelo Ministério da Educação e Ciência, o projeto integra um conjunto de atividades a nível interno e externo, visando: aperfeiçoar competências relacionadas com a língua portuguesa, nomeadamente ao nível da leitura e da escrita; desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, através do contacto com textos e autores diversificados; promover a leitura e a escrita como uma fonte de enriquecimento pessoal e cultural; contribuir para a melhoria dos resultados dos alunos no âmbito da disciplina de Português.

Plano Nacional do Cinema – é uma iniciativa conjunta da Presidência do Conselho de Ministros, através do Gabinete do Secretário de Estado da Cultura, e do Ministério da Educação e Ciência, operacionalizado pela Direção-Geral da Educação (DGE), pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) e pela Cinemateca Portuguesa — Museu do Cinema (CP-MC). Delineado como um plano de literacia para o cinema e de divulgação de obras cinematográficas nacionais junto do público escolar, promove a formação dos alunos no âmbito da cultura cinematográfica, despertando nos jovens o hábito de ver cinema, bem como valorizá-lo enquanto arte junto da comunidade educativa.

Parlamento dos Jovens – proposto pelo Ministério da Educação e Ciência e pela Assembleia da República, o programa visa: enriquecer a formação integral dos alunos através da vivência de experiências democráticas; incentivar o interesse dos jovens pela participação cívica e política; desenvolver a capacidade de argumentação com respeito pelos valores da tolerância e da vontade da maioria.

Programa Eco-Escolas – promovido pela ABAE, visa, essencialmente, desenvolver ações concertadas em prol do ambiente e promover, na comunidade, uma política de desenvolvimento sustentável. Consubstancia-se na implementação da metodologia preconizada pelo programa e prevê, entre outras, as seguintes ações: a constituição do Conselho Eco-Escolas; a realização de auditorias ambientais; a elaboração, monitorização e avaliação do plano de ação e a informação e envolvimento da comunidade local.

Programa de Promoção da Educação para a Saúde - *Viver+Saúde* – projeto promovido pelo Colégio no âmbito das orientações preconizadas pela tutela relacionadas com a Educação para a Saúde, orientado para a implementação de uma cultura de prevenção e de promoção da saúde na comunidade escolar e educativa, através do desenvolvimento de ações de sensibilização e de informação/formação, no âmbito de temas como: a alimentação; a higiene pessoal; a atividade física; o consumo de substâncias psicoativas e a saúde mental; a saúde sexual e reprodutiva. A implementação deste projeto visa: informar / formar a comunidade educativa; enriquecer o processo de formação integral dos alunos; desenvolver atitudes e valores positivos e responsáveis face à saúde e sexualidade.

Programa do Desporto Escolar – apresenta como principal missão proporcionar o acesso à prática desportiva regular, visando a promoção do sucesso escolar dos alunos e a adoção de estilos de vida saudável. Permite o desenvolvimento de potencialidades físicas e psicológicas, que contribuem para a evolução global dos jovens, sendo um meio privilegiado para fomentar competências sociais e valores morais. Integra a atividade interna (treinos desportivos no âmbito das várias modalidades; torneios interturmas; formação de juizes/árbitros; ...) e a atividade externa (quadro competitivo; corta-mato; megas; ...).

Festival de Teatro Juvenil – promovido pela Câmara Municipal de Leiria, o projeto consiste na apresentação de peças de teatro criadas/ adaptadas pelos alunos, visando a promoção do teatro como expressão artística geradora de capacidade crítica e criativa, o incentivo ao desenvolvimento de atividades no âmbito do teatro e da expressão dramática na escola, a sensibilização pedagógica de novos públicos para as artes, bem a promoção da identidade cultural local e o sentimento de pertença.

Projeto “Férias Desportivas” - realizadas anualmente, em local a definir, permitem fomentar o *fair-play*, o espírito de grupo e a interajuda num clima de cooperação e bem-estar, através do desenvolvimento de atividades desportivas e de exploração da natureza, aliadas à consciência da preservação do património ecológico, ambiental e histórico-cultural.

Projetos de parceria – desenvolvimento/participação em ações de índole solidária, cultural e social de intervenção na comunidade/meio, articuladas com entidades locais, regionais e nacionais, que promovam a formação de jovens conscientes e interventivos na sociedade em que se integram.

No âmbito do plano de ação, os alunos são também envolvidos noutros projetos de relevo para o seu processo de formação integrados no Projeto Educativo Municipal.

5.3. Atividades de Complemento do Currículo

Visitas de Estudo – promovem a contextualização de aprendizagens permitindo a vivência de experiências *in loco*. São realizadas por ano de escolaridade, em articulação com os conteúdos programáticos das diferentes disciplinas e os Planos de Turma, numa perspetiva interdisciplinar. Assumem-se como uma mais-valia para o enriquecimento da cultura geral dos alunos, nas suas múltiplas vertentes.

Exposições – visam apresentar à comunidade escolar / educativa trabalhos significativos realizados pelos alunos, no âmbito de temáticas diversificadas, em articulação com os conteúdos programáticos e/ou as atividades de enriquecimento do currículo. Contribuem para a mobilização, consolidação e aplicação de conhecimentos em novas situações de aprendizagem.

Concursos – assumem-se como um contributo relevante para a contextualização das aprendizagens e para a motivação dos alunos, estimulando a criatividade, o espírito crítico e a autonomia. Permitem a vivência de novas experiências a nível local, nacional e internacional, através da apresentação dos trabalhos / projetos realizados, numa perspetiva de certificar e valorizar as aprendizagens efetuadas.

Eventos culturais abertos à comunidade educativa – promovem a partilha de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos, em contexto escolar, com a comunidade educativa, fortalecendo a ligação com as famílias e o meio. Possibilitam a apresentação das atividades e projetos desenvolvidos ao nível das diferentes áreas do conhecimento, nomeadamente: Artes, Música, Dança, Teatro, Desporto, Ciências, Cidadania e Cultura.

6. CENTRO DE RECURSOS

O Centro de Recursos integra as estruturas educativas da Biblioteca e da Sala de Estudo.

A **Biblioteca** constitui-se como um espaço dedicado ao estudo, à leitura recreativa e à pesquisa orientada com recurso a diversas fontes. Proporciona um vasto conjunto de atividades de animação da leitura e de divulgação de escritores e de obras literárias, bem como exposições e eventos comemorativos de datas festivas relacionadas com a literatura. Estas atividades visam: promover o gosto pela leitura e pela escrita; favorecer a aquisição de informação cultural e pedagógica, através da pesquisa documental; desenvolver a criatividade, a imaginação e a expressão artística; aperfeiçoar técnicas de pesquisa e tratamento de informação.

A Biblioteca encontra-se aberta a toda a comunidade educativa para requisição de obras de forma presencial e/ou domiciliária.

A **Sala de Estudo** é um espaço destinado ao desenvolvimento de atividades de estudo para superação e/ou desenvolvimento de aprendizagens, de frequência facultativa ou sob proposta do Conselho de Turma, ou do professor da disciplina, onde o aluno realiza as atividades sob acompanhamento de um docente e/ou em estudo autónomo. Este espaço assume-se ainda como um recurso privilegiado para a implementação de estratégias específicas destinadas aos alunos que usufruem de planos de acompanhamento pedagógico individual, permitindo-lhes o aperfeiçoamento e consolidação dos conhecimentos e aptidões, no âmbito das diferentes disciplinas.

7. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Para além das Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo, o Projeto Educativo possibilita ainda aos alunos a frequência de atividades extracurriculares, de carácter facultativo, em função dos seus interesses e motivações. Estas atividades poderão ser lecionadas por professores ou por formadores externos, em horário a definir em cada ano letivo, mediante inscrição de acordo com regulamento específico da atividade.

VIII. IMPLEMENTAÇÃO DO CURRÍCULO

1. 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO GERAL

O processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido nos 2.º e 3.º ciclos do Ensino Regular é implementado em consonância com os programas, as metas curriculares e as aprendizagens essenciais definidos no âmbito de cada uma das disciplinas, tendo em linha de conta as especificidades e idiosincrasias dos alunos/turmas.

O desenvolvimento das disciplinas assume especificidades próprias, de acordo com as características de cada ciclo, sendo da responsabilidade dos Conselhos de Turma. Assenta num planeamento criterioso, efetuado a longo, médio e curto prazo, através da articulação entre os grupos disciplinares e os conselhos de turma, de modo a assegurar:

- a adequada gestão dos programas;
- a adequação das metodologias, estratégias, atividades e recursos pedagógicos aos diferentes ritmos de aprendizagem;
- a consecução das metas curriculares e a aquisição das aprendizagens essenciais;
- a aquisição/consolidação/aprofundamentos dos domínios do conhecimento e das aptidões transversais;
- o enriquecimento do processo de formação integral dos discentes;
- a promoção de práticas de avaliação contínuas e sistemáticas, numa vertente diagnóstica, formativa, sumativa e reguladora do processo de ensino e de aprendizagem;
- o sucesso educativo e a melhoria contínua dos resultados.

Nas situações em que a falta de assiduidade do professor comprometer a lecionação integral e adequada do programa da disciplina, deverão ser repostas as aulas em momentos a definir, de acordo com cada situação e em consonância com o disposto no Regulamento Interno.

2. CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

A estrutura curricular dos Cursos de Educação e Formação, adequada aos níveis de qualificação visados, tendo em conta a especificidade das respetivas áreas de formação, compreende as componentes de formação sociocultural, científica, tecnológica e prática.

As **componentes de formação sociocultural e científica** organizam-se por disciplinas ou domínios, tendo em conta os referenciais e orientações curriculares definidos pela tutela para cada tipo de curso e visam a aquisição de competências no âmbito das línguas, da cultura e comunicação, da cidadania e sociedade e das diferentes ciências, assim como o desenvolvimento pessoal, social e profissional numa perspetiva de:

- desenvolvimento equilibrado e harmonioso dos jovens em formação;
- aproximação ao mundo do trabalho e da empresa;
- sensibilização às questões da cidadania e do ambiente;
- aprofundamento das questões de saúde, higiene e segurança no trabalho.

A **componente de formação tecnológica** organiza-se por unidades ou módulos de formação, associados em disciplinas ou domínios, em função das competências que definem a qualificação profissional visada, tendo por base os referenciais formativos, perfis e conteúdos das ofertas formativas existentes, tendo ainda em conta a diversidade dos públicos e contextos da oferta formativa.

A **componente de formação prática**, estruturada num plano individual de formação ou roteiro de atividades a desenvolver em contexto de trabalho, assume a forma de estágio e visa a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais, organizacionais e de gestão de carreira relevantes para a qualificação profissional a adquirir, para a inserção no mundo do trabalho e para a formação ao longo da vida.

Os percursos de educação e formação de nível de qualificação 2 e 3 integram uma **Prova de Avaliação Final (PAF)** que assume o carácter de prova de desempenho profissional e consiste na realização, perante um júri, de um ou mais trabalhos práticos, baseados nas atividades do perfil de competências visado, devendo avaliar os conhecimentos e competências mais significativos.

3. CURSOS DO ENSINO SECUNDÁRIO PROFISSIONAL

A estrutura organizativa do Ensino Secundário Profissional apresenta-se de acordo com os princípios orientadores da organização e gestão curricular definidos nos dispositivos legais vigentes e contempla três componentes de formação: sociocultural, científica e técnica.

As **componentes de formação sociocultural e científica** integram um conjunto de disciplinas estruturadas de forma modular. Parte-se do conceito de módulos, como unidades de aprendizagem autónomas, que integradas num todo coeso, permitem a cada um dos alunos adquirir um conjunto de capacidades através de experiências ou atividades de aprendizagem. Estas componentes visam:

- a construção da identidade pessoal, social e cultural dos alunos;
- a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos e aptidões de base.

A **componente de formação técnica** integra as disciplinas específicas do curso e visa a aquisição e o desenvolvimento de um conjunto de conhecimentos e aptidões de base do respetivo curso, integrando formas específicas de concretização da aprendizagem em contexto de trabalho.

Da **Formação em Contexto de Trabalho (FCT)** fazem parte um conjunto de atividades profissionais desenvolvidas sob coordenação e acompanhamento da escola, que visam a aquisição ou o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil profissional visado pelo curso frequentado pelo aluno. Realiza-se em empresas ou noutras organizações, sob a forma de experiências de trabalho por períodos de duração variável ao longo da formação, ou sob a forma de estágio em etapas intermédias ou na fase final do curso.

A **Prova de Aptidão Profissional (PAP)** consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto, consubstanciado num produto, material ou intelectual, numa intervenção ou numa atuação, consoante a natureza dos cursos, bem como do respetivo relatório final de realização e apreciação crítica, demonstrativo dos

conhecimentos e das competências profissionais adquiridos ao longo da formação e estruturante do futuro profissional do aluno.

4. PLANOS DE TURMA

O Plano de Turma, enquadrado pelo Projeto Educativo, define modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo nacional, respondendo à diversidade dos alunos, bem como às suas potencialidades, expectativas e necessidades.

O Plano de Turma tem em conta a promoção da igualdade e a não discriminação respondendo da forma mais eficaz possível à heterogeneidade dos alunos do grupo turma. A sua elaboração, implementação e avaliação é da responsabilidade do Conselho de Turma, reajustando-se, sempre que necessário, de modo a assegurar a construção de aprendizagens significativas, enriquecedoras, permitir o sucesso educativo de cada aluno e a possibilitar a aquisição de um nível de educação e formação que possibilite a plena inclusão social.

A gestão e coordenação do plano é efetuada pelo Diretor de Turma que, em articulação com o Conselho de Turma, assegura a concertação dos processos pedagógicos ao nível das estratégias e metodologias a implementar, dos projetos/ações a desenvolver e das modalidades e instrumentos de avaliação a aplicar.

O desenvolvimento do Plano de Turma, ao longo das suas várias fases, envolve o contributo e a participação ativa dos professores, alunos, encarregados de educação/famílias e de outros parceiros eventualmente solicitados pelo Conselho de Turma.

4.1. Critérios de Elaboração / Reajustamento/ Avaliação

O Plano de Turma é elaborado pelos respetivos Conselhos de Turma, no período compreendido entre o final do ano letivo e o início do ano subsequente, em reuniões realizadas para o efeito, de acordo com as seguintes orientações:

- diagnose e identificação das características dos alunos/turma, através da análise dos seus resultados, das suas dificuldades e potencialidades de aprendizagem;
- definição de estratégias de ensino e aprendizagem ajustadas às necessidades, potencialidades e expectativas dos alunos/ turma
- definição de estratégias específicas para a operacionalização dos planos educativos;
- articulação de conteúdos programáticos das diferentes disciplinas;
- desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as Aprendizagens Essenciais;
- planeamento dos projetos / ações a desenvolver no âmbito das diferentes áreas de intervenção e da componente de Cidadania e Desenvolvimento;

- definição dos domínios de autonomia curricular (DAC) desenvolvidos a partir da matriz curricular base, articulados ao nível das diferentes componentes do currículo, áreas disciplinares e disciplinas;
- definição de responsabilidades e formas de participação / intervenção dos diferentes intervenientes no processo educativo;
- definição do planograma das ações a desenvolver ao longo do ano letivo, perspetivando momentos de controlo, monitorização / avaliação.

A operacionalização do Plano de Turma é da responsabilidade de todos os elementos que integram o Conselho de Turma, competindo-lhes desenvolver processos educativos e pedagógicos, pautados pela concertação, qualidade e rigor, que contribuam não só para a formação académica dos alunos, mas também para o desenvolvimento:

- do autoconhecimento e da autoestima;
- de capacidades cognitivas e metacognitivas;
- de capacidades de análise e resolução de problemas;
- de competências de ação/intervenção de forma ativa, crítica e construtiva;
- de aptidões cívicas, sociais e relacionais.

Ao longo do ano letivo, o Plano de Turma é alvo de um processo de avaliação contínuo e sistemático desenvolvido, pelo Conselho de Turma, a nível:

- intermédio (nas reuniões intercalares e de avaliação do 1.º e 2.º períodos)
- final (na reunião de avaliação final do 3.º período).

Com base nos resultados da avaliação efetuada em cada momento, o Conselho de Turma procede ao reajustamento do Plano de Turma, sempre que necessário ao longo do ano letivo, e ao planeamento do processo educativo para o ano letivo seguinte, tendo por base os pressupostos anteriormente enunciados.

A avaliação intermédia e final incide:

- nos resultados dos processos de ensino e de aprendizagem;
- no cumprimento dos planeamentos efetuados;
- na concretização das ações definidas;
- na adequação/eficácia das estratégias implementadas;
- no desempenho/articulação dos diferentes intervenientes;
- no grau de consecução dos objetivos/metapas traçados.

5. MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO

As medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão visam garantir a todos os alunos a equidade e a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo, de frequência e de progressão no sistema educativo, independentemente das modalidades e percursos de educação e formação. Enquadradas numa abordagem multinível, consubstanciam-se em:

- medidas universais,
- medidas seletivas,
- medidas adicionais.

A determinação das mesmas segue procedimentos específicos de tomada de decisão, baseada nos dados ou evidências, com enfoque em dimensões pedagógicas e curriculares, e numa lógica de corresponsabilização dos diferentes intervenientes.

A identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão é apresentada à Direção Pedagógica, pelo diretor de turma, docentes, técnicos de outros serviços que intervêm com o aluno, pais ou outros, e contém a explicitação das razões que levam à necessidade da implementação das referidas, acompanhada da documentação considerada relevante.

5.1. Documentos que fundamentam a mobilização de medidas

5.1.1. Relatório técnico-pedagógico

O relatório técnico-pedagógico garante a igualdade de oportunidades, a equidade, a inclusão dos alunos e fundamenta a mobilização de medidas seletivas e ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão. Fundamenta a mobilização de medidas seletivas e ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo dos dispositivos legais aplicáveis.

A elaboração do relatório é da responsabilidade da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva que, para o efeito, faz uma análise das evidências recolhidas e ouve os pais, bem como outros elementos da escola ou da comunidade que possam contribuir para um melhor conhecimento do aluno.

Do referido relatório devem fazer parte:

- a identificação dos fatores que facilitam e que dificultam o progresso e o desenvolvimento das aprendizagens do aluno, nomeadamente fatores da escola, do contexto e individuais do aluno;
- as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar;
- o modo de operacionalização de cada medida, incluindo objetivos, metas e indicadores de resultados;
- os responsáveis pela implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;
- os procedimentos de avaliação da eficácia de cada medida e, quando existente, do programa educativo individual;

- a articulação com os recursos específicos de apoio à inclusão definidos no artigo 11.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho.

5.1.2. Programa Educativo Individual (PEI)

O Programa Educativo Individual, elaborado pela equipa multidisciplinar, é um documento fundamental no que se refere à operacionalização das adaptações curriculares significativas. A sua elaboração deve considerar as competências e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos, a identificação das estratégias de ensino e as adaptações a efetuar no processo de avaliação, bem como outros dados de relevo para a implementação das medidas, não esquecendo as expectativas dos pais.

O programa educativo individual é o documento:

- formal que define as adaptações curriculares significativas a adotar, as formas de operacionalização e a avaliação da sua eficácia;
- de trabalho que descreve as potencialidades, talentos, expectativas e as aprendizagens a desenvolver pelos alunos;
- que envolve a escola, a família e o aluno na implementação das adaptações curriculares significativas;
- dinâmico e participado, sujeito a revisões e reformulações regulares, em função da monitorização e avaliação da intervenção e dos progressos do aluno.

5.1.3. Plano de Saúde Individual (PSI)

O plano de saúde individual é concebido pela equipa de saúde escolar, no âmbito do Programa Nacional de Saúde Escolar, para cada criança ou jovem com necessidades de saúde especiais, que integra os resultados da avaliação das condições de saúde na funcionalidade e identifica as medidas de saúde a implementar, visando melhorar o processo de aprendizagem.

O programa educativo individual e o plano de saúde individual são complementares no caso de crianças com necessidades de saúde especiais, devendo ser garantida a necessária coerência, articulação e comunicação entre ambos.

5.1.4. Plano Individual de Transição (PIT)

O Plano Individual de Transição complementa o Programa Educativo Individual e destina-se a promover a transição do aluno para a vida pós-escolar e, sempre que possível, para o exercício de uma atividade profissional, nomeadamente através de ações de orientação escolar e vocacional trabalhando sempre em articulação com a comunidade local.

O PIT é delineado três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória e assenta nos interesses do aluno, no desenvolvimento de perceções realistas e no mapeamento de recursos locais. Trata-se de um documento aberto, que espelha um processo em constante atualização, de acordo com as experiências que o aluno vai vivenciando, devendo orientar-se pelo princípio da autodeterminação.

Elaborado pela equipa multidisciplinar, em conjunto com o aluno e os pais, é traçado de acordo com os seguintes critérios:

- interesses, potencialidades e competências do aluno;
- áreas a investir;
- atividades a realizar;
- entidades envolvidas e locais onde se vão realizar as atividades;
- responsáveis/interlocutores em cada fase do processo;
- mecanismos de acompanhamento e supervisão.

6. PLANOS DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO

Os Planos de Acompanhamento Pedagógico Individual ou de Turma, consignados nos dispositivos legais aplicáveis, são elaborados com vista à promoção do sucesso educativo dos alunos, de acordo com as dificuldades/capacidades excecionais de aprendizagem por estes manifestadas, em qualquer disciplina. Assentam na definição/implementação de atividades, estratégias e metodologias de intervenção, ajustadas em função da diagnose efetuada e das necessidades identificadas.

6.1. Critérios de Elaboração / Reajustamento/ Avaliação

O Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual ou de Turma é elaborado/reajustado pelo Conselho de Turma, de acordo com os seguintes critérios:

- identificação das dificuldades / potencialidades do aluno / turma, ao nível dos conhecimentos/aptidões específicos de cada disciplina e das aptidões transversais;
- definição dos objetivos a alcançar;
- definição das estratégias / atividades específicas a desenvolver;
- definição das responsabilidades dos intervenientes.

O Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual ou de Turma é alvo de uma avaliação contínua e sistemática pelo Conselho de Turma, nas reuniões intercalares e de avaliação ou sempre que necessário, em função da qual se procede aos devidos reajustamentos.

A avaliação intermédia e final incide:

- nos resultados dos processos de ensino e de aprendizagem;
- no grau de aquisição dos conteúdos abordados;
- nas metas atingidas e não atingidas;
- na adequação/eficácia das estratégias implementadas;
- no grau de consecução dos objetivos.

IX. AVALIAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A avaliação dos alunos é parte integrante do ensino e aprendizagem e é desenvolvida de acordo com os dispositivos legais aplicáveis, visando de forma contínua e sistemática fornecer aos intervenientes, informação sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades dos discentes, regular os processos de ensino e de aprendizagem e reajustar os procedimentos com vista à melhoria contínua dos resultados de todos os alunos e à promoção do sucesso escolar.

A avaliação como processo regulador orienta o percurso escolar dos alunos, certifica as aprendizagens, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, assim como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Na avaliação são utilizados procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de formação a recolher, que variam de acordo com a diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos.

1. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação dos alunos assume carácter contínuo e sistemático e desenvolve-se nas vertentes formativa e sumativa (interna e externa).

A **avaliação formativa** é a principal modalidade de avaliação e dá informação privilegiada sobre os vários domínios curriculares, fundamenta a definição de estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional. Esta avaliação permite um maior conhecimento da eficácia do trabalho realizado, um acompanhamento ao primeiro sinal de dificuldade dos alunos e o ajustamento de processos e estratégias.

A **avaliação sumativa** ocorre no final de cada período, de cada ano letivo e de cada ciclo e é da responsabilidade dos professores que integram o Conselho de Turma, dos órgãos de administração e gestão, de coordenação e supervisão pedagógica do Colégio, competindo ao Diretor de Turma coordenar o processo de tomada de decisões e garantir tanto a sua natureza globalizante como o respeito pelos critérios de avaliação definidos.

A avaliação sumativa pressupõe a formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, tendo como objetivos a classificação e certificação.

A avaliação sumativa **interna** do final do terceiro período permite:

- a tomada de decisão sobre a transição/retenção do aluno;
- a verificação das condições de admissão às Provas Finais de Ciclo, no caso dos alunos do 9.º ano;
- a verificação das condições de admissão à segunda fase das Provas Finais de Ciclo;
- a certificação das aprendizagens realizadas pelo aluno ao longo do ano.

- **provas de aferição**, de aplicação universal obrigatória por todos os alunos do ensino básico, numa única fase, no final do ano letivo, nos 2.º, 5.º e 8.º anos de escolaridade e permitem acompanhar o desenvolvimento do currículo, fornecendo informações detalhadas acerca do desempenho dos alunos assim como potenciar uma intervenção pedagógica tendo como base as dificuldades identificadas para cada aluno;
- **provas finais de ciclo** no 9.º ano de escolaridade, de realização obrigatória por todos os alunos do ensino básico, exceto pelos que se encontram em situações de exceção previstas no dispositivo legal aplicável; realizam-se nas disciplinas de Português ou Português Língua Não Materna (PLNM) ou Português Língua Segunda (PL2) e Matemática.

A avaliação das aprendizagens dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário incide sobre o domínio das aptidões transversais e sobre o domínio dos conhecimentos e capacidades, obedecendo a critérios gerais e específicos, de acordo com a seguinte ponderação:

- ## 2.1. Aptidões transversais

Colégio Senhor dos Milagres

<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção proactiva na preservação dos equipamentos, recursos e espaços escolares <p>Relacionamento e Sociabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respeito por si e pelo próximo - Estabelecimento de interações assertivas - Cooperação e espírito de entreajuda - Sentido de justiça - Solidariedade e espírito de tolerância 	individuais
Compreensão e Expressão em Língua Portuguesa (8%)	- Fichas de autoavaliação
<ul style="list-style-type: none"> - Clareza e correção ao nível da expressão oral - Correção ortográfica e sintática ao nível da expressão escrita - Estruturação de textos com coerência e coesão - Leitura fluente e articulada, apreendendo o sentido / conteúdo do texto - Interpretação de informação oral e escrita, revelando sentido crítico - Adequação do vocabulário utilizado aos diferentes contextos de aprendizagem - Capacidade de argumentação (fundamentação das opiniões, qualidade das intervenções) 	- Portefólio
Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (4%)	- ...
<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do computador e dos dispositivos eletrónicos com autonomia e segurança - Pesquisa de informação na internet de acordo com objetivos específicos - Análise crítica de informação disponível online - Produção e edição de documentos e de apresentações multimédia com adequação 	

3. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação do domínio dos conhecimentos e capacidades obedece a critérios específicos definidos por disciplina, ano de escolaridade e tipologia de ensino.

3.1. 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico Geral

2.º CICLO - CONHECIMENTOS E CAPACIDADES – 80%	
Disciplinas / Domínios	Componentes da avaliação
<p><u>Português – 5.º e 6.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura Escrita - Educação Literária - Gramática 	<p>Avaliação oral – 15%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de expressão/compreensão oral <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 15%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de leitura / compreensão - 6% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 4% - Trabalhos de expressão escrita – 5%
<p><u>Língua Estrangeira – Inglês – 5.º e 6.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão Oral - Leitura - Interação Oral - Produção Oral - Escrita - Domínio Intercultural - Léxico e Gramática 	<p>Avaliação oral – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de expressão/compreensão oral <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de leitura / compreensão - 3% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 3% - Trabalhos de expressão escrita – 4%
<p><u>História e Geografia de Portugal – 5.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A Península Ibérica: localização e quadro - A Península Ibérica: dos primeiros povos à formação de Portugal - Portugal do século XIII ao século XVII 	<p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos – 5% <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação

<p><u>História e Geografia de Portugal – 6.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Portugal do século XVIII ao século XIX - Portugal do século XX - Portugal Hoje 	<p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa e/ou projetos temáticos – 10% - Questões aula/ fichas de trabalho/ exercícios de aplicação – 10%
<p><u>Cidadania e Desenvolvimento – 5.º e 6.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios e valores - Tolerância e Solidariedade - Intervir adequadamente no grupo, na turma, na Escola e na Comunidade 	<p>Avaliação oral – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Uso da língua e adequação linguística aos diversos contextos - 20% <p>Avaliação prática – 60%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa / Exercícios práticos / Projetos – 30% - Capacidade de reflexão crítica – 15% - Capacidade de comunicação / argumentação – 15%
<p><u>Educação Moral e Religiosa Católica – 5.º e 6.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Religião e Experiência Religiosa - Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida - Ética e Moral 	<p>Avaliação oral – 30%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 10% - Capacidade de argumentação / fundamentação de ideias – 10% - Apresentação oral de trabalhos – 10% <p>Avaliação escrita – 30%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação – 10% - Questões aula – 10% - Sínteses temáticas – 10% <p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa
<p><u>Ciências Naturais – 5.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A Água, o Ar, as Rochas e o Solo – Materiais Terrestres - Diversidade de Seres Vivos e suas Interações com o Meio - Unidade na Diversidade de Seres Vivos <p><u>Ciências Naturais - 6.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos Vitais Comuns aos Seres Vivos - Agressões do Meio e Integridade do Organismo 	<p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Argumentação <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa / investigação, relatórios, questões aula e fichas de trabalho
<p><u>Matemática – 5.º e 6.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Números e Operações - Geometria e Medida - Álgebra - Organização e Tratamento de Dados 	<p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Argumentação /Razoabilidade dos Resultados <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa / investigação, questões aula e fichas de trabalho
<p><u>Educação Visual – 5.º e 6.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação 	<p>Avaliação oral / escrita – 5%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Trabalho individual de pesquisa <p>Avaliação prática - 75%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de representação, composição e expressão sensorial com recurso a técnicas, a materiais, a códigos, a signos visuais e a elementos da linguagem visual ou plástica – 40% - Exercícios de criação de um discurso no âmbito das artes plásticas – 30% - Portefólio artístico – 5%
<p><u>Educação Tecnológica - 5.º e 6.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos tecnológicos - Recursos e utilizações tecnológicas - Tecnologia e sociedade 	<p>Avaliação oral / escrita – 5%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Trabalho individual de pesquisa <p>Avaliação prática - 75%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de análise técnica de objetos no âmbito dos sistemas construtivos, das matérias-primas, do impacto ambiental e da segurança – 15% - Exercícios de levantamento dimensional de peças e de construção de mecanismos – 15% - Projetos de trabalho no âmbito dos processos e técnicas de fabricação, construção, produção e de transformação de energia, materiais e processos de

<p>Complemento à Educação Artística - 5.º e 6.º anos</p> <p>Oficina de Teatro</p> <p>- Dimensão socioafetiva</p> <ul style="list-style-type: none"> • O indivíduo e o grupo • Sensações e emoções <p>- Dimensão integradora</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo e voz • Espaço • Linguagem verbal e não-verbal <p>- Dimensão estética</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e juízo crítico 	<p>construção de estruturas – 45%</p> <p>Avaliação oral/escrita – 10%</p> <p>- “Diário de Bordo”</p> <p>Avaliação prática – 70%</p> <p>- Projetos performativos – 45%</p> <p>- Exercícios técnicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Respiração / concentração – 3% - Imaginação / criatividade – 3% - Expressão corporal / vocal – 16% <p>- Interação com equipamentos e espaços – 3%</p>
<p>Educação Musical - 5.º e 6.º anos</p> <p>- Experimentação e criação</p> <p>- Interpretação e comunicação</p> <p>- Apropriação e reflexão.</p>	<p>Avaliação oral / escrita – 10%</p> <p>- Participação na aula / Trabalho individual de pesquisa</p> <p>Avaliação prática – 70%</p> <p>- Trabalho individual e de grupo de interpretação musical – 40%</p> <p>- Trabalho individual e de grupo de criação musical – 20%</p> <p>- Discriminação auditiva – 10%</p>
<p>Tecnologias da Informação e Comunicação - 5.º e 6.º anos</p> <p>- Segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais</p> <p>- Investigar e pesquisar</p> <p>- Comunicar e colaborar</p> <p>- Criar e inovar</p>	<p>Avaliação oral / escrita – 10%</p> <p>- Participação na aula / Uso da língua e adequação linguística aos contextos de comunicação através da Internet</p> <p>Avaliação prática - 70%</p> <p>- Exercícios práticos de pesquisa, análise e gestão da informação da Internet – 10%</p> <p>- Portefólio digital – 10%</p> <p>- Exercícios de utilização de diferentes tipos de ferramentas de comunicação – 10%</p> <p>- Comunicação e colaboração em rede – 10%</p> <p>- Resolução de problemas ao nível da produção e edição de documentos, de apresentações eletrónicas – 30%</p>
<p>Educação Física – 5.º e 6.º anos</p> <p>- Atividades Físicas Desportivas</p> <p>- Aptidão Física</p> <p>- Conhecimentos</p>	<p>Avaliação oral – 10%</p> <p>- Participação na aula – 5%</p> <p>- Questões direcionadas – 5%</p> <p>Avaliação escrita – 10%</p> <p>- Fichas de avaliação</p> <p>Avaliação prática – 60%</p> <p>- Provas práticas – 50%</p> <p>- Bateria de testes de <i>Fitnessgram</i> – 10%</p> <p><i>Em caso de impossibilidade de realizar aulas práticas, por motivos de saúde, devidamente justificados com atestado médico.</i></p> <p>Avaliação oral – 10%</p> <p>- Participação na aula – 5%</p> <p>- Questões direcionadas – 5%</p> <p>Avaliação escrita – 25%</p> <p>- Relatórios das aulas</p> <p>Avaliação prática – 45%</p> <p>- Tarefas de apoio e de organização da aula – 15%</p> <p>- Trabalhos de pesquisa – 30%</p>

3.º CICLO - CONHECIMENTOS E CAPACIDADES – 80%	
Disciplinas/Domínios	Componentes da avaliação
Português - 7.º, 8.º e 9.º anos	Avaliação oral – 15%

<ul style="list-style-type: none"> - Oralidade - Leitura - Escrita - Educação Literária - Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de expressão/compreensão oral <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 15%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de leitura / compreensão - 6% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais –4% - Trabalhos de expressão escrita –5%
<p><u>Línguas Estrangeiras</u></p> <p><u>Inglês/Francês - 7.º, 8.º e 9.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão Oral - Leitura - Interação Oral - Produção Oral - Escrita - Domínio Intercultural - Léxico e Gramática 	<p>Avaliação oral – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de expressão/compreensão oral <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de leitura / compreensão - 3% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 3% - Trabalhos de expressão escrita – 4%
<p><u>História – 7.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Das Sociedades Recoletoras às Primeiras Civilizações - A Herança do Mediterrâneo Antigo - A Formação da Cristandade Ocidental e a Expansão Islâmica - Contexto Europeu do século XII ao XIV <p><u>História – 8.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expansão e Mudança nos séculos XV e XVI - O Contexto Europeu dos séculos XVII e XVIII - O Arranque da Revolução Industrial e o Triunfo dos Regimes Liberais Conservadores <p><u>História – 9.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A Europa e o Mundo no Limiar do século XX - Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial - Do Segundo Após Guerra aos Anos 80 - O Após Guerra Fria e a Globalização 	<p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos – 5% <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa e/ou projetos temáticos – 10% - Questões aula/ fichas de trabalho/ exercícios de aplicação – 10%
<p><u>Geografia – 7.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - A Terra: estudos e representações - O meio natural <p><u>Geografia – 8.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - População e povoamento - Atividades económicas <p><u>Geografia – 9.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Contrastes de desenvolvimento - Riscos, ambiente e sociedade 	<p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos – 5% <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa e/ou projetos temáticos – 10% - Questões aula/ fichas de trabalho/ exercícios de aplicação – 10%
<p><u>Cidadania e Desenvolvimento – 7.º, 8.º e 9.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípios e valores - Tolerância e Solidariedade - Intervir adequadamente no grupo, na turma, na Escola e na Comunidade 	<p>Avaliação oral – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Uso da língua e adequação linguística aos diversos contextos - 20% <p>Avaliação prática – 60%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa / Exercícios práticos / Projetos – 30% - Capacidade de reflexão crítica – 15% - Capacidade de comunicação / argumentação – 15%

<p><u>Educação Moral e Religiosa Católica - 7.º, 8.º e 9.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Religião e Experiência Religiosa - Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida - Ética e Moral 	<p>Avaliação oral – 30%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 10% - Capacidade de argumentação / fundamentação de ideias – 10% - Apresentação oral de trabalhos – 10% <p>Avaliação escrita – 30%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação – 10% - Questões aula – 10% - Sínteses temáticas – 10% <p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa
<p><u>Ciências Naturais – 7.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Terra em Transformação <p><u>Ciências Naturais - 8.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Terra – Um planeta com vida - Sustentabilidade na Terra <p><u>Ciências Naturais - 9.º ano</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Viver melhor na terra 	<p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Argumentação <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa / investigação, relatórios, questões aula e fichas de trabalho
<p><u>Matemática - 7.º, 8.º e 9.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Números e Operações - Geometria e Medida - Funções, Sequências e Sucessões - Álgebra - Organização e Tratamento de Dados 	<p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Argumentação /Razoabilidade dos Resultados <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa / investigação, questões aula e fichas de trabalho
<p><u>Físico-química – 7.ºAno</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Espaço - Materiais - Energia <p><u>Físico-química – 8.ºAno</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reações Químicas - Som - Luz <p><u>Físico-química – 9.ºAno</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimentos e forças - Eletricidade - Classificação dos materiais 	<p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Argumentação <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa / investigação, relatórios, questões aula e fichas de trabalho
<p><u>Educação Visual - 7.º, 8.º e 9.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Apropriação e reflexão - Interpretação e comunicação - Experimentação e criação 	<p>Avaliação oral / escrita – 5%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Trabalho individual de pesquisa <p>Avaliação prática - 75%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de representação, composição e expressão sensorial com recurso a técnicas, a materiais, a códigos e signos visuais e a elementos da linguagem visual ou plástica – 30% - Projetos de trabalho no âmbito dos princípios da criação de um discurso de Arte, de Design, de Arquitetura e de Engenharia – 40% - Portefólio artístico – 5%
<p><u>Tecnologias da Informação e Comunicação - 7.º e 8.º anos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais - Investigar e pesquisar - Comunicar e colaborar - Criar e inovar 	<p>Avaliação oral / escrita – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Uso da língua e adequação linguística aos contextos de comunicação através da Internet <p>Avaliação prática - 70%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios práticos de pesquisa, análise e gestão da informação da Internet – 10% - Portefólio digital – 10%

	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de utilização adequada e segura de diferentes tipos de ferramentas de comunicação – 10% - Comunicação e colaboração em rede – 10% - Resolução de problemas ao nível da produção e edição de documentos, de apresentações eletrónicas, de folhas de cálculo e de objetos multimédia – 30%
<u>Oficina de Teatro e Expressão Dramática - 7.º, 8.º e 9.º anos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Dimensão socioafetiva - Dimensão integradora - Dimensão estética 	Avaliação oral/escrita – 10% <ul style="list-style-type: none"> - “Diário de Bordo” Avaliação prática – 70% <ul style="list-style-type: none"> - Projetos performativos – 45% - Exercícios técnicos: <ul style="list-style-type: none"> - Respiração / concentração – 3% - Imaginação / criatividade – 3% - Expressão corporal / vocal – 16% - Interação com equipamentos e espaços – 3%
<u>Educação Física - 7.º, 8.º e 9.º anos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades Físicas Desportivas - Aptidão Física - Conhecimentos 	Avaliação oral – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5% Avaliação escrita – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação Avaliação prática – 60% <ul style="list-style-type: none"> - Provas práticas – 50% - Bateria de testes de <i>Fitnessgram</i> – 10% <p><i>Em caso de impossibilidade do aluno realizar aulas práticas, por motivos de saúde, devidamente justificados com atestado médico.</i></p> Avaliação oral – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5% Avaliação escrita – 25% <ul style="list-style-type: none"> - Relatórios das aulas – 15% - Fichas de avaliação – 10% Avaliação prática – 45% <ul style="list-style-type: none"> - Tarefas de apoio e de organização da aula – 15% - Trabalhos de pesquisa – 30%
<u>Dança - 7.º e 8.º anos</u> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretação - Composição - Apreciação 	Avaliação oral – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5% Avaliação escrita – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de reflexão Avaliação prática – 60% <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos técnicos e expressivos – 50% - Trabalhos coreográficos e de imaginação – 10% <p><i>Em caso de impossibilidade do aluno realizar aulas práticas, por motivos de saúde, devidamente justificados com atestado médico.</i></p> Avaliação oral – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5% Avaliação escrita – 50% <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de reflexão – 20% - Fichas de avaliação – 30% Avaliação prática – 20% <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos coreográficos e de imaginação

3.2. Apoio ao Estudo e Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo

A avaliação dos alunos no Apoio ao Estudo e nas Atividades de Enriquecimento e de Complemento do Currículo expressa-se numa menção qualitativa acompanhada de uma apreciação descritiva de acordo com o respetivo perfil do aluno.

CONHECIMENTOS E CAPACIDADES – 80%	
Apoio ao Estudo / Domínios	Componentes da avaliação
De acordo com os domínios do conhecimento específicos / metas de aprendizagem de cada disciplina	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas atividades • Exposição de dúvidas e dificuldades • Fichas de trabalho • Exercícios de aplicação / consolidação de conhecimentos • Estratégias de estudo e métodos de trabalho
Clubes/Domínios	Componentes da avaliação
Francês / Espanhol <ul style="list-style-type: none"> - Cultura - Expressão / compreensão oral - Expressão / compreensão escrita - Leitura - Funcionamento da língua 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios de expressão / compreensão oral • Exercícios de leitura / compreensão • Exercícios de aplicação de regras de funcionamento da língua • Trabalhos de expressão escrita • Trabalhos de pesquisa sobre aspetos culturais
Teatro <ul style="list-style-type: none"> - Dimensão socioafetiva - Dimensão integradora - Dimensão estética 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos performativos • Desempenho na execução dos exercícios técnicos (respiração/ concentração) • Expressão vocal • Expressão corporal • Imaginação/ criatividade • Interação com equipamentos e espaços
Cinema <ul style="list-style-type: none"> - Cultura, história, literatura, política e sociedade - Compreensão de obras cinematográficas e audiovisuais - Literacia para o cinema - Contextualização de aprendizagens curriculares com obras cinematográficas 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de filmes e documentários, articulados com os conteúdos e temas abordados nas diferentes disciplinas • Visionamento e exploração da forma e do conteúdo de obras cinematográficas • Realização de projetos audiovisuais • Exposição dos trabalhos realizados
Europeu <ul style="list-style-type: none"> - O espaço europeu - As instituições europeias - O património cultural e natural da Europa - O pluralismo europeu – semelhanças e diferenças - A interdependência europeia e a cooperação mundial 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão/participação em debates • Participação nos processos de decisão no âmbito dos temas em estudo • Capacidade crítica na definição de ações de intervenção / resolução de problemas • Participação/envolvimento em campanhas/concursos externos • Trabalhos de pesquisa e / ou projetos temáticos
Saúde <ul style="list-style-type: none"> - Alimentação saudável e atividade física - Prevenção do consumo de substâncias psicoativas - Saúde mental e prevenção de Violência escolar - Educação Sexual - Infecções sexualmente transmissíveis 	
Eco Escolas <ul style="list-style-type: none"> - Água - Resíduos - Energia - Espaços - Ruído - Florestas 	

- Transportes	
Ciências - Atividade Laboratorial - Propriedades da matéria - Reações químicas - Segurança - Empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas atividades / projetos • Capacidade crítica na definição de ações de intervenção / resolução de problemas • Envolvimento nas campanhas/concursos externos • Cumprimento dos procedimentos laboratoriais e de segurança • Protocolo experimental • Inovação e capacidade empreendedora
Artes Plásticas - Expressão e comunicação - Técnica - Projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos artísticos • Destreza na exploração de técnicas, materiais e processos de construção • Participação/envolvimento em exposições e concursos
Música - Composição - Audição - Interpretação	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho individual e de grupo de interpretação musical • Trabalho individual e de grupo de criação musical • Participação/envolvimento em eventos musicais
Jornalismo - Expressão e comunicação jornalística - Técnicas de texto jornalístico - Fotojornalismo	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de trabalho individual ao nível da pesquisa temática • Análise crítica da informação • Expressão escrita na redação de conteúdos jornalísticos • Participação/envolvimento em concursos
Fotografia - Expressão e comunicação - Composição - Técnica - Projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos de fotografia • Adequação na utilização de programas de tratamento de imagem • Destreza na exploração de técnicas e processos de composição • Participação/envolvimento em concursos
Informática - Informação e Comunicação - Segurança - Produção	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e gestão da informação da <i>Internet</i> • Utilização adequada e segura de diferentes tipos de ferramentas de comunicação • Produção e edição de documentos, de apresentações eletrónicas, de folhas de cálculo e de objetos multimédia • Capacidade de pesquisa e tratamento da informação • Participação/envolvimento em concursos
Dança - Corpo - Espaço - Energia - Relação	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos performativos • Desempenho na execução de habilidades motoras • Expressão corporal • Coordenação e sentido rítmico • Desempenho nas atuações internas / externas
Desporto Escolar - Conhecimentos - Atividades Físicas	<ul style="list-style-type: none"> • Desempenho técnico em situações analíticas • Desempenho tático em situações analíticas • Desempenho técnico-tático em situação de jogo • Desempenho nas atividades desportivas e nos quadros competitivos do Desporto Escolar

3.3. Cursos de Educação e Formação

CONHECIMENTOS E CAPACIDADES – 80%		
Componente	Disciplinas / Domínios	Componentes da avaliação
Sociocultural	Língua Portuguesa - Oralidade - Leitura - Escrita - Educação Literária	Avaliação oral – 15% - Exercícios de expressão/compreensão oral Avaliação escrita – 50% - Fichas de avaliação Avaliação prática – 15%

	<ul style="list-style-type: none"> - Gramática 	<ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de leitura / compreensão - 6% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 4% - Trabalhos de expressão escrita – 5%
	<p><u>Língua Estrangeira</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão Oral - Leitura - Interação Oral - Produção Oral - Escrita - Domínio Intercultural - Léxico e Gramática 	<p>Avaliação oral – 15%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de expressão/compreensão oral <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 15%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de leitura / compreensão - 6% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 4% - Trabalhos de expressão escrita – 5%
	<p><u>Tecnologia de Informação e Comunicação</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais - Investigar e pesquisar - Comunicar e colaborar - Criar e inovar 	<p>Avaliação oral / escrita – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Uso da língua e adequação linguística aos contextos de comunicação através da Internet <p>Avaliação prática - 70%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios práticos de pesquisa, análise e gestão da informação da Internet – 10% - Portefólio digital – 10% - Exercícios de utilização adequada e segura de diferentes tipos de ferramentas de comunicação – 10% - Comunicação e colaboração em rede – 10% - Resolução de problemas ao nível da produção e edição de documentos, de apresentações eletrónicas, de folhas de cálculo e de objetos multimédia – 30%
	<p><u>Educação Física</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Atividades Físicas Desportivas - Aptidão Física - Conhecimentos 	<p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5% <p>Avaliação escrita – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 60%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Provas práticas – 50% - Bateria de testes de Fitnessgram – 10% <p>Em caso de impossibilidade do aluno realizar aulas práticas, por motivos de saúde, devidamente justificados com atestado médico.</p> <p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5% <p>Avaliação escrita – 25%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relatórios das aulas – 15% - Fichas de avaliação – 10% <p>Avaliação prática – 45%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tarefas de apoio e de organização da aula – 15% - Trabalhos de pesquisa – 30%
	<p><u>Cidadania e Mundo Atual</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação dos conhecimentos adquiridos - Leitura e interpretação de diferentes tipos de documentos relativos aos temas abordados - Identificação de diferentes teorias - Fundamentação das perspetivas pessoais - Pesquisa, tratamento e apresentação de informação 	<p>Avaliação oral – 10%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos – 5% <p>Avaliação escrita – 50%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação <p>Avaliação prática – 20%</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa e/ou projetos temáticos – 10% - Questões aula/ fichas de trabalho/ exercícios de aplicação – 10%

	<u>Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho</u> - Aquisição/Compreensão de conceitos científicos - Aplicação de conhecimentos - Relação de conhecimentos	Avaliação oral – 10% - Participação na aula/ apresentação de conteúdos temáticos Avaliação escrita – 50% - Fichas de avaliação Avaliação prática – 20% - Trabalhos individuais/grupo – 10% - Pesquisa/investigação; relatórios, questões aula; minifichas – 10%
<u>Científica</u>	<u>Matemática</u> - Números e Operações - Geometria e Medida - Funções, Sequências e Sucessões - Álgebra - Organização e Tratamento de Dados	Avaliação oral – 10% - Participação na aula / Argumentação / Razoabilidade dos Resultados Avaliação escrita – 50% - Fichas de avaliação Avaliação prática – 20% - Trabalhos de pesquisa / investigação, questões aula e fichas de trabalho
	<u>Disciplina Específica</u> <i>A definir anualmente em função do curso ministrado</i>	Avaliação oral – 10% - Participação na aula / debates temáticos Avaliação escrita – 50% - Fichas de avaliação Avaliação prática – 20% - Trabalhos de grupo – 10% - Trabalhos de pesquisa individual /relatórios síntese – 10%
<u>Tecnológica</u>	<u>Formação Tecnológica</u> - Aquisição de conhecimentos - Aplicação de conhecimento - Trabalho de equipa	Avaliação oral – 5% - Participação na aula / debates temáticos Avaliação escrita – 50% - Fichas de avaliação Avaliação prática – 20% - Trabalhos de pesquisa – 10% - Trabalhos práticos – 10%
<u>COMPONENTE DE FORMAÇÃO PRÁTICA</u>		
- Estágio em contexto de trabalho - PAF (Prova de Aptidão Final)		<ul style="list-style-type: none"> Estágio em contexto de trabalho – 70% PAF (Prova de Aptidão Final) – 30%

3.4. Escala de classificação das provas de avaliação e trabalhos/ atribuição de níveis nos 2.º e 3.º ciclos e nos Cursos de Educação e Formação

As provas de avaliação e trabalhos realizados no âmbito das diferentes disciplinas, com componente escrita, oral e/ou prática, são cotadas numa escala percentual de 0 a 100 e numa escala qualitativa, de acordo com a seguinte tabela:

Percentagem	Menção
0% a 49%	Não Satisfaz
50% a 69%	Satisfaz
70% a 89%	Bom
90% a 100%	Muito Bom

A avaliação sumativa atribuída, no âmbito das diferentes disciplinas/componente de formação, no final de cada período e ano letivo, expressa-se numa escala de níveis de 1 a 5, em consonância com a média percentual resultante da aplicação dos critérios de avaliação gerais e específicos definidos, de acordo com a seguinte tabela:

Nível	Percentagem
1	0% a 19%
2	20% a 49%
3	50% a 69%
4	70% a 89%
5	90% a 100%

3.5. Critérios de Progressão e Retenção

3.5.1. 2.º e 3.º ciclos

Dando cumprimento aos dispositivos legais emanados pela tutela, os critérios de progressão / aprovação e retenção nos anos não terminais e terminais de ciclo são os seguintes:

- nos anos não terminais de ciclo

- a **progressão** verificar-se-á quando o Conselho de Turma considerar que o aluno demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte;
- a **retenção** ocorrerá, apenas a título excecional, nas situações em que o aluno obtenha mais de três níveis inferiores a três, desde que não sejam cumulativamente Português e Matemática, se, fundamentadamente, essa situação comprometer a aquisição dos conhecimentos predefinidos e o desenvolvimento das capacidades definidas para o ciclo de escolaridade, sendo essa decisão determinada pelo Conselho de Turma;

- nos anos terminais de ciclo

- a **aprovação** verificar-se-á se, após a realização das Provas Finais de Ciclo, o aluno tiver tido até dois níveis inferiores a três, desde que não sejam cumulativamente Português e Matemática;
- a **retenção** ocorrerá sempre que o aluno tenha obtido:
 - simultaneamente classificação inferior a três nas disciplinas de Português / Português Língua Não Materna e de Matemática;
 - classificação inferior a três em três ou mais disciplinas.

3.5.2. Critérios de progressão e retenção nos Cursos de Educação e Formação

A **classificação final de cada disciplina** ou domínio corresponde à classificação obtida no último momento de avaliação do ano letivo.

Nas componentes de formação sociocultural, científica e tecnológica, as classificações finais obtêm-se pela média aritmética simples das classificações obtidas em cada uma das disciplinas ou domínios de formação que as constituem.

A **classificação final da componente de formação prática** resulta das classificações do estágio e da PAF, com a ponderação de 70% e 30%, respetivamente.

No caso de o aluno não ter obtido aproveitamento na componente de formação tecnológica, não frequentará a componente de formação prática, nem realizará a prova de avaliação final nos casos em que a mesma é exigida.

Para **conclusão do curso** com aproveitamento, os alunos/formandos terão de obter uma classificação final igual ou superior a nível 3 em todas as componentes de formação e na prova de avaliação final, nos cursos que a integram.

A **classificação final do curso** obtém-se pela média ponderada das classificações obtidas em cada componente de formação, aplicando a seguinte fórmula:

$$CF = \frac{FSC + FC + 2FT + FP}{5}$$

sendo:

CF=classificação final;

FSC= classificação final da componente de formação sociocultural;

FC=classificação final da componente de formação científica;

FT=classificação final da componente de formação tecnológica;

FP=classificação da componente de formação prática.

3.5.3. Certificação nos Cursos de Educação e Formação

Aos alunos/formandos que:

- concluírem com aproveitamento os cursos será certificada a qualificação profissional de nível 3 e a conclusão do 9.º ano;
- frequentaram um curso de tipo 3 e obtiveram nas componentes de formação sociocultural e científica uma classificação final igual ou superior a nível 3 e tenham respeitado o regime de assiduidade em todas as componentes, com exceção da componente de formação prática, poderá ser emitido um certificado escolar de conclusão do 9.º ano de escolaridade, aplicando-se a fórmula $CFE = \frac{FSC + FC}{2}$ (sendo *CFE*=classificação final escolar, *FSC*=classificação final da componente de formação sociocultural e *FC*=classificação final da componente de formação científica);
- tenham obtido aproveitamento nas componentes tecnológica e prática, mas sem aprovação na componente formação sociocultural ou científica, poderá, para efeitos de conclusão do curso, realizar exame de

equivalência à frequência a, no máximo, uma disciplina/domínio de qualquer das referidas componentes de formação em que não obteve aproveitamento;

- tenham obtido aproveitamento numa ou mais componentes de formação, mas não suficientes para a conclusão do curso, poderá requerer a certificação das componentes de formação em que obteve aproveitamento, as quais não terá de repetir para efeitos de conclusão do respetivo percurso;
- só tenham obtido aproveitamento em alguns domínios ou disciplinas, poderá, quando solicitada, ser passada certidão comprovativa do aproveitamento obtido naqueles domínios ou disciplinas, as quais não terá de repetir para conclusão do respetivo percurso.

A obtenção da certificação escolar do 9.º ano de escolaridade através de um curso de tipo 3 permite ao aluno/formando o prosseguimento de estudos num dos cursos do nível secundário, desde que realize as Provas Finais de Ciclo nas disciplinas de Português e Matemática.

3.6. Classificação do aproveitamento geral dos alunos / turmas nos 2.º e 3.º ciclos e nos Cursos de Educação e Formação

Nas reuniões de Conselho de Turma intercalares e de avaliação final de período, com base nos resultados do processo de aprendizagem dos alunos, é efetuada a análise e classificação do aproveitamento global da turma, no âmbito das diferentes disciplinas, de acordo com as seguintes menções/critérios:

Menção	Critérios
Não Satisfaz	Média aritmética simples <3 ou $\geq 25\%$ de níveis 2
Satisfaz	Média aritmética simples ≥ 3 e $\leq 20\%$ de níveis 2
Bom	Média aritmética simples ≥ 4 e $\leq 11\%$ de níveis 2
Muito Bom	Média aritmética $\geq 4,5$ e $\leq 5\%$ de níveis 2

3.7. Referencial de desempenho do aluno nas diferentes áreas curriculares

A certificação das aprendizagens dos alunos nas diferentes áreas curriculares obedece a um referencial construído tendo por base as matrizes curriculares (2.º e 3.º ciclos do ensino básico e Cursos de Educação e Formação), os programas das disciplinas, as metas curriculares, os critérios de avaliação e o Projeto Educativo.

A especificidade do perfil de desempenho do aluno em cada uma das áreas curriculares apresenta-se em documento próprio - “Referencial de Desempenho do Aluno nas Diferentes Áreas Curriculares - 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e CEF” – anualmente apresentado e aprovado em Assembleia Pedagógica / Conselho Pedagógico.

3.8. Cursos de Ensino Secundário Profissional

DOMÍNIO DO CONHECIMENTO (Saber e Fazer) – 80%		
Áreas	Disciplinas/Domínios	Componentes da avaliação
Sociocultural	Português <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão/ expressão oral - Escrita - Leitura - Funcionamento da Língua 	Avaliação oral – 15% <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de expressão/compreensão oral Avaliação escrita – 50% <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação Avaliação prática – 15% <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de leitura / compreensão - 6% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 4% - Trabalhos de expressão escrita – 5%
	Inglês <ul style="list-style-type: none"> - Ouvir - Ler - Falar - Escrever 	Avaliação oral – 20% <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de expressão/compreensão oral Avaliação escrita – 50% <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação Avaliação prática – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de leitura / compreensão - 3% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 3% - Trabalhos de expressão escrita – 4%
	Área de Integração <ul style="list-style-type: none"> - Aplicação dos conhecimentos adquiridos - Leitura e interpretação de diferentes tipos de documentos relativos aos temas abordados - Identificação de diferentes teorias - Fundamentação das perspetivas pessoais - Domínio da língua materna (oral e escrita) - Expressão escrita de textos fundamentados e coerentes - Capacidade de síntese - Pesquisa, tratamento e apresentação de informação 	Avaliação oral – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Apresentação oral de conteúdos temáticos – 5% Avaliação escrita – 50% <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação Avaliação prática – 20% <ul style="list-style-type: none"> - Trabalhos de pesquisa e/ou projetos temáticos – 10% - Questões aula/fichas de trabalho/exercícios de aplicação – 10%
	TIC <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de conceitos e princípios - Exploração saberes para formular questões - Seleciona estratégias de resolução de problemas - Aplicação dos conhecimentos adquiridos em novos contextos e novos problemas - Utilização da linguagem materna e científica de forma correta - Planeamento e execução das atividades - Desenvolvimento de trabalho com rigor e método 	Avaliação oral / escrita – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula / Uso da língua e adequação linguística aos contextos de comunicação através da Internet Avaliação prática - 70% <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios práticos de pesquisa, análise e gestão da informação da Internet – 10% - Portefólio digital – 10% - Exercícios de utilização adequada e segura de diferentes tipos de ferramentas de comunicação – 10% - Comunicação e colaboração em rede – 10% - Resolução de problemas ao nível da produção e edição de documentos, de apresentações eletrónicas, de folhas de cálculo e de objetos multimédia – 30%
	Educação Física <ul style="list-style-type: none"> - Atividades Físicas Desportivas - Aptidão Física - Conhecimentos 	Avaliação oral – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5% Avaliação escrita – 10% <ul style="list-style-type: none"> - Fichas de avaliação Avaliação prática – 60% <ul style="list-style-type: none"> - Provas práticas – 50% - Bateria de testes de <i>Fitnessgram</i> – 10% <p><i>Em caso de impossibilidade do aluno realizar aulas práticas, por motivos de saúde, devidamente justificados com atestado médico.</i></p>

		Avaliação oral – 10% - Participação na aula – 5% - Questões direcionadas – 5% Avaliação escrita – 25% - Relatórios das aulas – 15% - Fichas de avaliação – 10% Avaliação prática – 45% - Tarefas de apoio e de organização da aula – 15% - Trabalhos de pesquisa – 30%
Científica	Matemática <u>Compreensão de conceitos e procedimentos</u> - Cálculo - Conhecimento de propriedades e/ou conceitos - Resolução de problemas simples - Comunicação elementar <u>Utilização da aprendizagem em novas situações</u> - Resolução de problemas de nível de complexidade superior - Conexões e/ou raciocínios demonstrativos	Avaliação oral – 10% - Participação na aula / Argumentação / Razoabilidade dos Resultados Avaliação escrita – 50% - Fichas de avaliação Avaliação prática – 20% - Trabalhos de pesquisa / investigação, questões aula e fichas de trabalho
	Disciplinas específicas <i>Definidas, anualmente, em função do curso ministrado</i>	Avaliação oral – 10% - Participação na aula / debates temáticos Avaliação escrita – 50% - Fichas de avaliação Avaliação prática – 20% - Trabalhos de grupo – 10% - Trabalhos de pesquisa / individuais/relatórios síntese – 10%
Tecnológica	Disciplinas específicas <i>Definidas, anualmente, em função do curso ministrado.</i>	Avaliação oral – 10% - Participação na aula / debates temáticos Avaliação escrita – 50% - Fichas de avaliação Avaliação prática – 20% - Trabalhos de grupo – 10% - Trabalhos de pesquisa / individuais/relatórios síntese – 10%
	Inglês Técnico ^{a)} - Oralidade - Leitura - Escrita - Gramática - Vocabulário específico da área	Avaliação oral – 20% - Exercícios de expressão/compreensão oral Avaliação escrita – 40% - Fichas de avaliação Avaliação prática – 20% - Exercícios de leitura / compreensão - 6% - Exercícios de aplicação de conteúdos gramaticais – 6% - Trabalhos de expressão escrita – 8%

a) apenas no caso dos cursos que têm o Inglês Técnico como disciplina.

Formação em contexto de trabalho (FCT)	
- Saber - Saber Fazer - Saber Estar	30% - Aplicação de conhecimentos adquiridos 50% - Autonomia e iniciativa - Qualidade/organização de trabalho 20% - Aplicação das normas de segurança - Assiduidade e pontualidade - Responsabilidade - Relacionamento interpessoal - Participação e adaptação profissional
Prova de Aptidão Profissional (PAP)	

<ul style="list-style-type: none"> - Projeto da PAP - Concretização do projeto/ Relatório Final - Apresentação oral e defesa do projeto 	<ul style="list-style-type: none"> 20% - Fundamentação do projeto <ul style="list-style-type: none"> - Correção da linguagem escrita - Transdisciplinaridade - Expressão de conhecimentos. - Validade e qualidade do Projeto - Conclusões e apreciação crítica - Realização/Aplicação prática do projeto 20% - Avaliações intermédias do relatório 40% - Rigor científico e técnico da investigação <ul style="list-style-type: none"> - Consecução dos objetivos previstos - Autonomia no desempenho - Criatividade e inovação - Validade e fiabilidade - Integração de saberes - Redação/comunicação escrita - Respeito pelas normas - Aspeto gráfico 20% - Estratégias e recursos utilizados na apresentação oral <ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de dar resposta face a questões formuladas pelo júri - Capacidade de argumentação - Clareza e objetividade na apresentação.
--	--

3.8.1. Escala de classificação das provas de avaliação e trabalhos/ atribuição de níveis

Na avaliação formativa, pode ser utilizada uma escala qualitativa ou uma escala quantitativa. A avaliação sumativa em cada disciplina é expressa na escala quantitativa de 0 a 20 valores. A publicação na pauta, só terá lugar quando o aluno atinge a classificação mínima de 10 valores.

ESCALA QUALITATIVA	ESCALA QUALITATIVA
Insuficiente	0-9,4 valores
Suficiente	9,5-13,4 valores
Bom	13,5-17,4 valores
Muito bom	17,5-20 valores

3.8.2. Critérios de progressão/retenção

Dando cumprimento aos dispositivos legais emanados pela tutela, os critérios de progressão / aprovação e retenção são os seguintes:

- critérios de progressão/aprovação

- a **aprovação em cada disciplina** depende da obtenção em cada um dos respetivos módulos de uma classificação igual ou superior a 10 valores.
- a **aprovação na FCT e na PAP** depende da obtenção de uma classificação final igual ou superior a 10 valores em cada uma delas.

- os **módulos** são autônomos, ou seja, sem precedências, exceto se houver indicações programáticas em contrário.

Atendendo à lógica modular dos cursos profissionais, terminado um ano do ciclo de formação, o aluno deve continuar a formação no ano seguinte, de forma a dar seguimento aos módulos já concluídos. Nesse sentido, os alunos do primeiro e segundo anos transitam para o ano seguinte, independentemente do número de módulos concluídos no final do ano letivo e nos períodos especiais de recuperação, de acordo com o definido no Regulamento Interno. Para concluírem o curso, os alunos terão de ter obtido aprovação em todos os módulos no final do terceiro ano ou após os períodos especiais de recuperação previstos.

4. AVALIAÇÃO DOS ALUNOS QUE USUFRUEM DE MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM

O processo de avaliação dos alunos que usufruem de medidas universais e seletivas de suporte à aprendizagem é desenvolvido de acordo com os critérios de avaliação gerais e específicos definidos para os respetivos anos de escolaridade e ciclo.

No caso dos alunos que usufruam de medidas adicionais e cujo Relatório técnico-pedagógico ou Programa Educativo Individual preveja adequações no processo de avaliação, poderá proceder-se a adaptações ao nível do tipo de provas, dos instrumentos de avaliação e certificação e das condições de avaliação (formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local), de acordo com o definido no mesmo.

Relativamente aos alunos que beneficiam de Programa Educativo Individual, a informação resultante da avaliação sumativa nas disciplinas e áreas disciplinares específicas, expressa-se numa escala de 1 a 5, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

5. INSTRUMENTOS / MEIOS

Face às diferentes características dos alunos e à diversidade de situações de avaliação, os instrumentos e meios de avaliação são:

- fichas diagnósticas (conduzem à definição de estratégias de diferenciação pedagógica);
- fichas formativas (regulam o processo de ensino e aferem o nível de aquisição dos conhecimentos e das aptidões);
- fichas sumativas (verificam o nível de aquisição dos conhecimentos e do desenvolvimento das aptidões, no âmbito dos diferentes conteúdos);
- trabalhos individuais e/ou de grupo (tendo em conta a apresentação, estrutura, riqueza de conteúdo, pertinência da temática, criatividade demonstrada, objetivos alcançados);
- atividades de aula (análise de documentos, fichas e trabalho, questões aula, exercícios de aplicação e de consolidação, guiões de observação de documentários / filmes, relatórios ...);

- projetos performativos (composição / interpretação / reflexão conjunta);
- fichas de auto e heteroavaliação (possibilitam melhorar e regular progressivamente os processos e produtos da aprendizagem);
- questionários de opinião (permitem a intervenção ativa dos alunos nos processos de ensino e de aprendizagem);
- grelhas de observação;
- (...)

6. INTERVENIENTES

Assegurando-se o princípio da diversificação, intervêm no processo de avaliação das aprendizagens a Administração Educativa, a Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico, o Conselho de Turma, o professor, os técnicos especializados (a Técnica do Serviço de Psicologia e Orientação, o professor de Educação Especial, ...), o aluno e o encarregado de educação. Cada um destes intervenientes desenvolve um conjunto de ações fundamentais para a concretização da avaliação dos alunos.

Interveniente	Formas de intervenção/Ações	Instrumentos	Calendarização
Administração Educativa	- Estabelece os princípios orientadores da organização, da gestão e do desenvolvimento do currículo, bem como os mecanismos de avaliação e certificação das aprendizagens dos alunos	- Normativos legais aplicáveis	Ao longo do ano letivo
Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico	- Define critérios gerais nos domínios da informação e orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos	- Projeto Educativo	Antes do início do ano letivo
	- Mobiliza e coordena os recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos		Ao longo do ano letivo
	- Aprova os Relatórios Técnico-pedagógicos e/ou Programas Educativos Individuais ao abrigo da legislação vigente	- Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	
	- Ratifica os Planos de Turma, os planos educativos dos alunos e as classificações atribuídas pelos Conselhos de turma	- Planos de Turma - Planos Educativos	
Conselho de Turma	- Analisa o trabalho desenvolvido no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem e os resultados alcançados pelos alunos ao nível das diferentes disciplinas e das atividades de enriquecimento do currículo	- Registos de avaliação individual dos alunos	Ao longo do ano letivo
	- Aprecia a proposta de classificação apresentada por cada professor, as informações que a suportam e a situação global do aluno		No final de cada período letivo
	- Delibera quanto à classificação final a atribuir em cada disciplina		
	- Avalia o grau de consecução dos planos educativos e do Plano de Turma, procedendo aos necessários reajustamentos com vista à promoção do sucesso educativo	- Planos Educativos - Plano de Turma	Ao longo do ano letivo

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

	dos alunos		
Professor	- Planeia / desenvolve / reajusta os processos de ensino e aprendizagem, visando o sucesso dos alunos	- Instrumentos definidos no âmbito dos critérios de avaliação	Ao longo do ano letivo
	- Desenvolve as práticas de avaliação contínua e sistemática nas vertentes formativa e sumativa		
	- Aplica os instrumentos de avaliação diversificados de acordo com os critérios gerais e específicos, aferindo o nível de domínio das aprendizagens, as potencialidades e as dificuldades dos alunos		
	- Mantém regularmente informados os diferentes intervenientes nos processos de ensino e de aprendizagem acerca do desempenho e aproveitamento dos alunos nos diferentes domínios	- Grelha de registo da avaliação contínua do aluno	Mensalmente
	- Apresenta a proposta de atribuição de classificação devidamente fundamentada através dos elementos de avaliação, de acordo com o estipulado nos critérios de avaliação	- Registo da avaliação individual do aluno	Ao longo do ano letivo
Técnico do Serviço de Psicologia e Orientação	- Partilha informações sobre os alunos em acompanhamento, no sentido de proporcionar a reflexão, em Conselho de Turma, sobre os processos de ensino e aprendizagem, mediante a apresentação de um relatório psicopedagógico entregue em cada reunião	- Relatório psicopedagógico	Reuniões de Conselho de Turma realizadas ao longo do ano letivo
	- Fornece estratégias de atuação decorrentes da avaliação psicopedagógica dos alunos		
Equipa Multidisciplinar	- Acompanha a implementação do Relatório Técnico-pedagógico ou Programa Educativo Individual avaliando a eficácia e adequação das medidas definidas, ponderando a necessidade de eventuais reajustamentos, em articulação com o Conselho de Turma, encarregado educação/famílias e outros Serviços Externos Especializados, visando a promoção do sucesso educativo	- Relatório Técnico-pedagógico - Programa Educativo Individual	Ao longo do ano letivo
	- Colabora na definição das condições especiais de avaliação a aplicar aos alunos		
	- Participa no processo de avaliação dos alunos que usufruem de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, através da análise do desempenho e dos níveis de aproveitamento alcançados face às medidas educativas implementadas		
	- Elabora, conjuntamente com o diretor de turma, no final do ano letivo, os relatórios que avaliam os resultados obtidos pelo aluno	- Avaliação do Relatório Técnico-pedagógico ou Programa Educativo Individual	Final do ano letivo
Aluno	- Reflete regularmente sobre o trabalho desenvolvido, analisando criticamente o seu desempenho nos diferentes domínios e identificando as suas capacidades, dificuldades e progressos	- Instrumentos de avaliação definidos nos diferentes departamentos curriculares	Ao longo do ano letivo
	- Formaliza a sua autoavaliação, no final de cada período, por disciplina	- Ficha de autoavaliação por disciplina	No final de cada período letivo
	- Formaliza a sua autoavaliação global, no final do ano letivo, no âmbito das diferentes disciplinas, que consta do seu	- Ficha de autoavaliação	

	processo individual	global	No final do ano letivo
	- Reflete e dialoga com o docente e restantes alunos da turma sobre os processos de ensino e aprendizagem, efetuando a heteroavaliação		
Encarregado de educação	- Toma conhecimento da gestão do programa e dos critérios de avaliação ao nível das várias áreas e disciplinas do currículo e do Plano de Turma, no início do ano letivo	- Tomada de conhecimento do Plano de Turma - Entrega dos critérios de avaliação / gestão de conteúdos das diferentes disciplinas - Portefólio dos alunos	Início do ano letivo
	- Acompanha ativamente os processos de ensino e de aprendizagem do seu educando	- Registos de avaliação mensal - Portefólio do aluno - Caderneta do aluno - Sínteses de avaliação intercalar	Ao longo do ano letivo
	- Colabora com o Conselho de Turma na definição de estratégias conducentes à melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem e dos resultados do seu educando		
	Participa nas reuniões da equipa multidisciplinar	- Relatório Técnico-pedagógico	- Durante o processo de identificação da necessidade de medidas/ no início/ final do ano letivo (de acordo com as situações)
	Participa na elaboração do Relatório Técnico-pedagógico		
	- Colabora na elaboração e avaliação do Programa Educativo Individual do seu educando caso beneficie de algum	- Programa Educativo Individual	
	- Toma conhecimento dos resultados de avaliação obtidos pelo seu educando nos diferentes momentos de avaliação	- Trabalhos práticos/ fichas de trabalho / avaliação - Sínteses de avaliação	Ao longo do ano letivo

7. VALORIZAÇÃO DO MÉRITO

De acordo com o estipulado na legislação vigente e no Regulamento Interno, o reconhecimento dos alunos reveladores de um desempenho exemplar, ao nível do aproveitamento, atitudes e valores, exerce-se com a sua integração nos Quadros de Mérito de Honra e de Excelência.

Integram os Quadros de Mérito de Honra ou de Excelência os alunos que:

- demonstrem possuir competências mobilizadoras de conhecimentos, capacidades e atitudes;
- sejam cidadãos educados e socialmente integrados;
- evidenciem capacidade de pensar de forma crítica e criativa;
- mostrem estar adaptados a uma sociedade diversificada;
- revelem autonomia no desenvolvimento do seu processo educativo e formativo;
- demonstrem capacidade de análise e resolução de problemas;
- manifestem competências relacionais pautadas pela assertividade, a cooperação, o respeito e a tolerância;

- possuam sensibilidade estética e artística;
- produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;
- revelem exemplar assiduidade e pontualidade;
- cumpram integralmente os seus deveres de aluno.

Quadro de Honra

Integram o Quadro de Honra os alunos que apresentem os seguintes resultados escolares no final do 3.º período:

- 2.º ciclo – obtenham nível 5 a pelo menos 7 disciplinas e nível 4 às restantes;
- 3.º ciclo – obtenham nível 5 a pelo menos 9 disciplinas e nível 4 às restantes.

No caso dos alunos que não estão inscritos na disciplina de EMRC podem obter nível 5 a 6 disciplinas, no 2.º ciclo e 8 disciplinas no 3.º ciclo para integrarem o Quadro de Honra.

Quadro de Excelência

Integram o Quadro de Excelência os alunos dos 2.º e 3.º ciclos que apresentam no final do 3.º período a classificação de nível 5 a todas as disciplinas exceto a uma em que podem obter nível 4.

8. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ALUNOS

Os resultados da informação relativa à avaliação da aprendizagem dos alunos são objeto de análise no final de cada período, ano letivo e ciclo de estudos, visando proporcionar a melhoria contínua do desempenho através de práticas de autoavaliação sistemáticas conducentes à retificação de procedimentos e ao reajustamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

Indicadores em análise	Metodologia	Instrumentos	Responsáveis	Intervenientes	Calendarização
- Resultados em cada uma das disciplinas por período	- Análise dos documentos relativos aos resultados da avaliação dos alunos no final de cada período	- Mapas de sucesso e insucesso	Presidentes/ Coordenadores das Áreas Disciplinares	Conselhos de Turma	Final de cada período letivo
- Evolução dos resultados ao longo do ano letivo	- Preenchimento de grelhas de análise comparativa de resultados	- Relatórios de níveis		Departamentos Curriculares	Final do ano letivo
- Variação dos níveis obtidos face ao ano letivo anterior	- Tratamento da	- Pautas de resultados de		Assembleia Pedagógica/ Conselho Pedagógico	
- Progressão dos resultados dos alunos ao longo do percurso escolar					
- Resultados dos alunos com Planos Educativos					

<ul style="list-style-type: none"> - Taxas de progressão / retenção / abandono escolar - Percentagem de alunos que concluem o ciclo de estudo sem nenhuma retenção - Percentagem de alunos que concluem o ano letivo sem níveis inferiores a três - Percorso escolar de uma geração - Qualidade do sucesso - Comparação entre os resultados obtidos na avaliação interna e externa - Comparação dos resultados obtidos pelos alunos nas provas finais de ciclo com os resultados nacionais e NUT 	<ul style="list-style-type: none"> informação / elaboração de gráficos de resultados de indicadores - Realização de sessões de trabalho em equipa para análise dos resultados - Elaboração de relatório - Definição / apresentação de estratégias - Divulgação à comunidade dos resultados 	avaliação <ul style="list-style-type: none"> - Grelhas de análise dos resultados por disciplina / turma 			
---	---	--	--	--	--

No final de cada período e no final do ano letivo após apresentação / aprovação do relatório de análise dos resultados da aprendizagem dos alunos em reunião de Assembleia/Conselho Pedagógico são os mesmos divulgados à comunidade, quer através da afixação em local próprio para o efeito, quer através da sua disponibilização, em suporte papel, sempre que os solicitem.

X. PLANO DE AÇÃO/PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DE ESCOLA

A operacionalização do Projeto Educativo é desenvolvida através do Plano de Ação/ Plano Anual de Atividades de Escola (PAAE), elaborado anualmente com base nas propostas advindas das diferentes estruturas educativas, tendo em conta os pontos fortes e as oportunidades de melhoria identificados, no âmbito das diferentes áreas disciplinares e de intervenção, visando a plena consecução da missão e da visão preconizadas e, consequentemente, a promoção do sucesso dos alunos e dos demais intervenientes no Projeto Educativo. É anualmente apresentado e aprovado em reunião de Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico.

Para além das atividades de âmbito curricular, o Plano de Ação/ PAAE integra, no âmbito das diferentes áreas de intervenção, um conjunto de atividades, projetos e ações, de carácter interdisciplinar e transdisciplinar, promotores:

- do interesse, da motivação e envolvimento ativo dos alunos na construção das aprendizagens;
- do aprofundamento, da mobilização e aplicação de conhecimentos e aptidões gerais e específicos;
- de princípios e valores fundamentais para o exercício de uma cidadania interventiva e responsável;
- da contextualização das aprendizagens;
- da qualidade e inovação ao nível das práticas pedagógicas e educativas;
- da interação com as famílias, o meio e o mundo;
- do sucesso educativo;
- do enriquecimento do processo de formação integral dos alunos.

A eficácia da implementação do Plano de Ação/PAAE é garantida através de mecanismos de acompanhamento/monitorização e avaliação, da responsabilidade dos presidentes/coordenadores das diferentes estruturas educativas no âmbito das suas competências, em articulação com a Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico e Direção Pedagógica.

De forma assegurar o envolvimento de toda a comunidade na sua operacionalização, as ações e projetos desenvolvidos são divulgados a nível interno e externo, através dos meios de comunicação e informação existentes (*site*, jornal escolar, imprensa local,...).

O Plano de Ação/PAAE é alvo de um processo de avaliação contínuo e sistemático, em sede de conselho de docentes por área disciplinar e Conselho Pedagógico, de forma a aferir a concretização dos objetivos definidos e, consequentemente, possibilitar o reajustamento dos aspetos a melhorar.

A avaliação do Plano de Ação/PAAE integra a participação de todos os intervenientes no processo educativo (Direção, Pessoal Docente e Pessoal Não Docente, Alunos, Encarregados de Educação/Famílias) e comunidade (autarquia, junta de freguesia, parceiros, entidades do meio e antigos alunos).

Esta avaliação efetua-se em três momentos fundamentais:

- **no final de cada ação/projeto** é realizada uma avaliação parcelar, da responsabilidade do professor dinamizador e participada por todos os intervenientes, permite aferir o grau de consecução dos objetivos específicos definidos para essa atividade e as aprendizagens realizadas pelos alunos;

- **mensalmente**, em sede de Conselho / Assembleia Pedagógico (a), é efetuada uma avaliação intermédia das ações desenvolvidas participada pelos todos os elementos (Direção Pedagógica, Coordenadores das Estruturas Educativas, representante dos Encarregados de Educação, Técnica do Serviço de Psicologia e Orientação), desta avaliação, decorrem eventuais reajustamentos, de modo a dar cumprimento às metas traçadas;
- **no final de cada período**, de modo a dar cumprimento aos objetivos inicialmente definidos e permitir os reajustamentos necessários para a fase seguinte, é realizada uma avaliação intermédia que conta novamente com a colaboração de todos os intervenientes no processo educativo;
- **no final do ano letivo**, procede-se à avaliação final, através da análise documental / recolha de evidências, do estudo do grau de desempenho dos diferentes intervenientes, da análise da eficiência dos processos de suporte e tratamento de dados, da elaboração de gráficos e tabelas de apoio à informação apresentada, bem como da análise do grau de consecução das metas definidas em cada um dos eixos, de maneira a identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria. Esta avaliação formaliza-se num relatório que inclui um balanço de todos os projetos/ações desenvolvidos, de maneira a identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, sendo os resultados desta avaliação essenciais para a definição das ações a realizar no ano letivo seguinte.

O processo de avaliação efetua-se de acordo com a seguinte metodologia:

- definição de estratégias (constituição da equipa; definição de instrumentos de recolha de informação; definição do plano de ação);
- aplicação e desenvolvimento (análise e tratamento dos dados constantes dos instrumentos de avaliação);
- análise dos resultados (identificação dos pontos fortes e das oportunidades de melhoria da ação educativa);
- conclusão do processo de avaliação (elaboração do relatório de avaliação intermédia do plano de ação).

XI. PARCERIAS

O Projeto Educativo preconiza o estabelecimento de parcerias ativas com entidades do meio que resultem em apoios, protocolos de colaboração, troca de experiências e intercâmbio de atividades e iniciativas, visando:

- o enriquecimento das aprendizagens e do processo de formação integral dos alunos;
- a viabilização de projetos de inovação e intervenção profissional e educativa, no Colégio e no meio;
- a aproximação e cooperação com a comunidade educativa;
- o desenvolvimento local e regional, através de uma ação concertada entre o Colégio e os parceiros;
- a realização de formação em contexto de trabalho e a implementação de estágios profissionais;
- a interligação com o tecido empresarial da região;
- o desenvolvimento conjunto de ações / projetos com a Autarquia, Centros de Saúde, Forças de Segurança Pública, associações culturais e desportivas e outras instituições.

Dando cumprimento aos objetivos acima enumerados, perspectiva-se a continuidade das parcerias estabelecidas com entidades do meio, possibilitando o desenvolvimento de projetos e atividades com mais-valias para ambas as partes, nomeadamente:

- Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral II
- Associação Bandeira Azul da Europa
- Câmara Municipal de Leiria
- Centro de Apoio Social Bidoeirense
- Centro de Competências Entre Mar e Serra
- Centro Europe Direct
- Centro de Interpretação Ambiental de Leiria
- Centro de Respostas Integradas de Leiria
- Direção Geral de Educação
- Escola Segura
- Escolas do 1.º CEB da zona envolvente do Colégio
- Instituto de Conservação da Natureza e Florestas
- Instituto de Solidariedade Social de Milagres
- Juntas de Freguesia de Milagres, de Regueira de Pontes e de Bidoeira de Cima
- OIKOS- Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria
- Paróquia de Milagres
- QUERCUS
- Sociedade Portuguesa de Matemática
- Universidade de Aveiro
- Valorlis
- (...)

XII. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

1. AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo reveste duas modalidades:

- Interna (autoavaliação)

- Contínua - sistemática e realizada ao longo do ano letivo;
- Intermédia - realizada no final de cada ano letivo, consubstanciando-se na elaboração de relatórios intermédios;
- Final - realizada no final do período de vigência do Projeto Educativo;

- Externa

- Da responsabilidade dos órgãos do Ministério da Educação e Ciência.

O processo de avaliação interna do Projeto Educativo é realizado com base no Modelo de Excelência da EFQM, em articulação com o Modelo EQAVET, assentando em procedimentos objetivos e criteriosos, assim como em mecanismos que permitem aferir o grau de desempenho dos diferentes intervenientes e a eficiência dos diversos serviços e processos de suporte.

Desenvolve-se ao longo do período de vigência, em várias fases, com os seguintes objetivos:

- promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- assegurar o sucesso educativo, continuando a promover uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade no Colégio;
- diagnosticar pontos fortes e oportunidades de melhoria no âmbito do funcionamento e desempenho do Colégio e dos setores que o constituem;
- aplicar ações e processos de melhoria da qualidade, no âmbito do funcionamento e dos resultados do Colégio, consubstanciados no seu Projeto Educativo;
- incrementar a participação ativa dos vários membros da comunidade educativa, valorizando o seu papel neste processo;
- promover uma reflexão crítica e aprofundada sobre práticas globais do Colégio, assente em procedimentos democráticos, participados e colaborativos;
- definir desempenhos alinhados com as necessidades reais da população escolar, a seguir por toda a comunidade educativa;
- garantir a credibilidade do desempenho do Colégio ao nível da educação e formação;
- divulgar junto da comunidade as ações realizadas e os resultados obtidos pelo Colégio;
- estabelecer objetivos e estratégias de progresso através da elaboração de um plano de ação conducente à operacionalização do Projeto Educativo do triénio.

Projeto Educativo - APRENDER PARA O SUCESSO

Crítérios/Parâmetros	Metodologias	Instrumentos	Responsáveis	Intervenientes	Tipologia	Calendarização
Liderança - Planeamento, acompanhamento, orientação e supervisão pedagógica - Desenvolvimento da missão, da visão e dos valores do PE - Gestão e administração do Colégio - Interação com os clientes, os parceiros e entidades do meio - Práticas de avaliação/autoavaliação Política e Estratégia - Desenvolvimento, revisão e atualização Pessoas - Planeamento e gestão dos recursos humanos - Conhecimentos e competências - Envolvimento/responsabilização - Apoio e reconhecimento Parcerias e Recursos - Planeamento e gestão Processos - Conceção, gestão e práticas de melhoria Resultados (clientes, pessoas, sociedade e chave do desempenho) - Sucesso académico - Níveis de desempenho - Níveis de satisfação/motivação e empenho - Equidade e justiça - Ligação às famílias - Articulação com o meio - Parcerias, protocolos e projetos - Capacidade de autorregulação e progresso da escola - Sustentabilidade do progresso Crítérios de qualidade e descritores indicativos do EQAVET - Avaliação, monitorização e melhoria da qualidade dos sistemas e dos operadores	1.ª etapa - Definição de estratégias - Constituição da equipa; - Definição de indicadores para cada critério/parâmetro de avaliação - Definição de instrumentos de recolha de informação; - Definição dos intervenientes (amostras); - Definição do plano de ação. 2.ª etapa - Aplicação e desenvolvimento - Análise documental / recolha de evidências, em suportes / fontes diversificados (relatórios de avaliação dos diversos projetos, atividades e estruturas e questionários de opinião); - Preenchimento de grelhas de recolha e análise de dados no âmbito dos eixos estratégicos do Projeto Educativo, com registo das evidências encontradas; - Implementação de questionários dirigidos a pessoal docente, não docente, alunos, encarregados de educação/famílias e entidades/parceiros do meio; - Tratamento estatístico dos dados dos questionários; - Realização de sessões de trabalho da equipa para debate, análise, avaliação e construção de documentos. 3.ª etapa - Apuramento dos resultados - Análise dos resultados obtidos em cada um dos critérios/parâmetros avaliados - Identificação dos pontos fortes e das oportunidades de melhoria da ação educativa. 4.ª etapa - Conclusão da ação avaliativa - Elaboração dos relatórios de avaliação intermédia e final do Projeto Educativo - Submissão à aprovação da Assembleia Pedagógica/Conselho Pedagógico 5.ª etapa - Apresentação - Envio dos documentos para as entidades competentes 6.ª etapa - Divulgação - Apresentação dos documentos à comunidade escolar e educativa 7.ª etapa – Conclusão do processo - Elaboração / reajustamento do Projeto Educativo, de acordo com a diagnose efetuada	- Grelhas de observação / análise - Questionários - Inquéritos - Entrevistas - Relatórios	- Direção Pedagógica - Presidentes/Co ordenadores das estruturas educativas - Pessoal docente e não docente - Alunos - Encarregados de educação / Famílias - Parceiros - Entidades do meio - Outros colaboradores - (...)	- Direção Pedagógica - Presidentes/Co ordenadores das estruturas educativas - Pessoal docente e não docente - Alunos - Encarregados de educação / Famílias - Parceiros - Entidades do meio - Outros colaboradores - (...)	- Avaliação Contínua - Avaliação Intermédia - Avaliação Final	- Ao longo do ano letivo - No final de cada ano letivo - No fim do período de vigência

2. DIVULGAÇÃO

De acordo com os dispositivos legais aplicáveis, o Projeto Educativo, depois de aprovado pelo Conselho Pedagógico e homologado pela Direção Pedagógica, é enviado às entidades da tutela,

A divulgação do Projeto Educativo é efetuada junto da comunidade escolar e da comunidade educativa através da:

- realização de sessões destinadas ao pessoal docente e não docente, no início do ano letivo;
- entrega aos encarregados de educação;
- apresentação aos alunos e encarregados de educação pelos diretores de turma, nas reuniões realizadas no início do ano letivo;
- publicação na página *online* do Colégio para consulta de toda a comunidade educativa.

Após a sua divulgação, o Projeto Educativo encontra-se também acessível a todos os elementos das comunidades escolar e educativa para consulta, em suporte papel, na Biblioteca e nos Serviços Administrativos.

3. VIGÊNCIA

O período de vigência do Projeto Educativo “Aprender para o Sucesso” foi elaborado para o triénio 2017-2020.

LEGISLAÇÃO

(apresentada por ordem cronológica)

- **Lei n.º 46/86, de 14 de outubro** – Lei de Bases do Sistema Educativo, alterada pelas **Leis n.º 115/97**, de 19 de setembro, **49/2005**, de 30 de agosto, e **85/2009**, de 27 de agosto;
- **Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de julho** – define a organização, desenvolvimento, avaliação e acompanhamento, bem como as tipologias e respetivas matrizes curriculares dos cursos de educação e formação de jovens e respetiva Declaração de Retificação n.º 1673/2004, de 7 de setembro;
- **Despacho n.º 25995/2005, de 16 de dezembro** – princípios orientadores do modelo para a promoção da saúde em meio escolar;
- **Despacho Normativo n.º 7/2006, de 6 de fevereiro** – estabelece os princípios de atuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação das atividades curriculares e extracurriculares a desenvolver pelas escolas e agrupamentos no domínio do ensino do português como língua não materna;
- **Despacho n.º 2506/2007, de 20 de fevereiro** – adoção de medidas que visam a promoção da saúde da população escolar;
- **Decreto-Lei n.º 75/2008**, de 22 de abril – aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário;
- **Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto** – estabelece a aplicação da educação sexual nos estabelecimentos do ensino básico e do ensino secundário;
- **Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril** – procede à regulamentação da Lei n.º 60/2009 e define as respetivas orientações curriculares adequadas aos diferentes níveis de ensino;
- **Despacho n.º 12568/2010, de 4 de agosto**, procede à alteração ao artigo 7.º do Regulamento dos Cursos de Educação e Formação que se encontra anexo ao Despacho n.º 453/2004, de 29 de junho;
- **Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho** – altera o Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril;
- **Recomendação n.º 1/2012, de 24 de janeiro** – recomendações sobre a educação para a cidadania;
- **Decreto-lei n.º 139/2012, de 5 de julho**, com as alterações introduzidas pelos **Decretos-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho**, **n.º 176/2014, de 12 de dezembro** e **n.º 17/2016, de 4 de abril** – estabelece os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento dos currículos dos ensinos básico e secundário;

- **Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho** – altera o Decreto-Lei n.º 75/2008 de 2 de abril;
- **Despacho n.º 9752-A/2012, de 18 de julho**, altera o artigo 7.º do Regulamento de Cursos de Educação e Formação, anexo ao despacho conjunto n.º 453/2004, de 29 de junho;
- **Decreto-Lei n.º 176/2012, de 2 de agosto** – Regula o regime de matrícula e de frequência no âmbito da escolaridade obrigatória das crianças e dos jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos e estabelece medidas que devem ser adotadas no âmbito dos percursos escolares dos alunos para prevenir o insucesso e o abandono escolares;
- **Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro** – aprova o estatuto do aluno e ética escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos Ensinos Básico e Secundário e o compromisso dos pais e encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação;
- **Portaria n.º 74 -A/2013, de 15 de fevereiro**, alterada pela **Portaria n.º 59 -C/2014, de 7 de março**, e pela **portaria n.º 165-B/2015 de 3 de junho**, que estabelece as normas de organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos profissionais ministrados em estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo e em escolas profissionais.
- **Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro** – aprova o Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo de nível não superior;
- **Portaria n.º 81/2014, de 9 de abril** – estabelece os procedimentos para a adoção formal e a divulgação da adoção dos manuais escolares a seguir pelos agrupamentos de escolas e pelas escolas não agrupadas e fixa as disciplinas em que os manuais escolares e outros recursos didático-pedagógicos não estão sujeitos ao regime de avaliação e certificação, bem como aquelas em que não há lugar à adoção formal de manuais escolares ou em que esta é meramente facultativa;
- **Despacho n.º 6581/2014, de 20 de maio** – prorroga o período de validade da acreditação das entidades avaliadoras e certificadoras de manuais escolares;
- **Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril** – regulamenta a avaliação e certificação dos conhecimentos dos alunos e das medidas de promoção do sucesso escolar;
- **Despacho n.º 6020-A/2018, de 19 de junho** - determina a aprovação dos calendários, para o ano letivo de 2018-2019, dos estabelecimentos públicos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, dos estabelecimentos particulares de ensino especial, bem como o calendário de provas e exames dos ensinos básico e secundário;
- **Despacho n.º 5296/2017, de 16 de junho** – procede à alteração do Despacho n.º 8452-A/2015, de 31 de julho;
- **Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho** - estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens;

- Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho - estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

FONTES DE CONSULTA

1. Bibliográficas

- BARROSO, João, Autonomia e Gestão das Escolas, Lisboa, Ministério da Educação, 1997.
- CARVALHO, A. & Diogo, Projeto Educativo. Porto: Edições Afrontamento, 2001.
- COSTA, J. (2003). O projeto educativo da escola e as políticas educativas locais: discursos e Práticas, Aveiro: Universidade de Aveiro, 2003.
- COSTA, J. Adelino, Gestão Escolar. Participação, Autonomia, Projeto Educativo da Escola, Lisboa, Texto Editora, 5ª ed., 1999.
- COSTA, Jorge Adelino, Neto-Mendes, António & Ventura, Alexandre, Liderança e Estratégia nas Organizações Escolares, Aveiro: Universidade de Aveiro, 2000.
- DAVIES, D. As escolas e as famílias em Portugal: realidade e perspectivas, Lisboa: Livros Horizonte, 1989.
- DAY, C., Desenvolvimento profissional de professores: os desafios da aprendizagem permanente, Porto: Porto Editora, 2001.
- FONTOURA, M., Do projeto educativo de escola aos projetos curriculares. Fundamentos, processos e procedimentos. Lisboa: Porto Editora, 2006.
- GOLEMAN, D., Boyatzis, R. & McKee, A., Os Novos Líderes: a inteligência emocional nas organizações, Lisboa: Editora Gradiva, 2007.
- GRADE, L., A centralidade do projeto educativo na administração escolar, Lisboa: Edições Colibri, 2008.
- HERNANDEZ, Fernando, Transgressão e mudança na educação, Porto Alegre, Artmed Editora, 1998.
- LEANDRO, Ema Corrêa Mendes. Guião Para Autoavaliação De Desempenho De Escolas do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e/ou Secundário (ensino público) com base no Modelo de Excelência EFQM da Fundação Europeia para a Gestão da Qualidade, Cadernos INA.
- MARQUES, R. Envolvimento dos pais e o sucesso educativo para todos: o que se passa em Portugal e nos E.U. Lisboa, Livros Horizonte, 1993.
- NÓVOA, António, Conceções e práticas de formação contínua de professores, Universidade de Aveiro, 1991.
- PERRENOUD, Philippe, Dez Novas Competências para Ensinar, Porto Alegre, Artmed Editora, 2000.
- ROGERS, Carl. Tornar-se Pessoa, Moraes Editora, 1997.
- ROLDÃO, Maria do Céu, Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas, DEB – Ministério da Educação, 1999.
- SALGADO, Lucília, O aumento das competências educativas das famílias: um efeito dos Centros Novas Oportunidades, Lisboa: ANQ, 2011.
- SAVATER, Fernando, O valor de educar, Dom Quixote, 2006; AZEVEDO, Rui, Projetos Educativos: Elaboração, Monitorização e Avaliação, Guião de Apoio. Lisboa, ANQ, 2011.
- SUÁREZ, Jesús Garrido, Projeto Educativo de Escola PEE – Guia para elaboração, desenvolvimento e controlo do PE, AEEP, 1.ª ed, 1999.
- TORO, José Bernardo, Códigos da modernidade, Revista Nova Escola n.º 154, 2002.
- UNESCO, O Direito à Educação: uma educação para todos durante toda a vida, Porto, Editora ASA, 2000.
- UNESCO, Declaração de Salamanca, IIE, 1994.
- ...

2. Eletrónicas

- ALARCÃO, I. (2000). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? Acedido em 10 janeiro de 2012, em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/sd/textos/alarcao01.pdf>
- MARTINS, Guilherme d'Oliveira (coordenação). Perfil dos Alunos para o Século XXI. Ministérios da Educação. Acedido em julho de 2017
- https://dge.mec.pt/sites/default/files/Noticias_Imagens/perfil_do_aluno.pdf

Equipa responsável pela elaboração:

- Cláudia Anastácio
- Maria Liliana Catarino
- Maria João Ervilha
- Patrícia Bagagem

Aprovado por unanimidade em reunião de
Assembleia Pedagógica / Conselho Pedagógico de 13/09/18.

A Presidente da Assembleia Pedagógica / Conselho Pedagógico

COLÉGIO SENHOR DOS MILAGRES, LDA.
Contribuinte N.º 503688922
Rua Senhor dos Milagres - Tel. 044-851600
2400 MILAGRES - LEIRIA
(Maria Teresa Sintra)

COLÉGIO SENHOR DOS MILAGRES
Rua Senhor dos Milagres, n.º 425
2415-020 Milagres
Telefone - 244851600 – Fax - 244851034
geral@colegiosenhormilagres.pt
www.colegiosenhormilagres.pt